PÁGINA CENTRAL: «CARTAS DE CHAMADA» POR MARIA VELHO DA COSTA

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 4 DE JUNHO DE 1969 N.º 16 687 ANO 49.º UM ESCUDO

às sextas-feiras em MESA REDONDA vamos discutir...

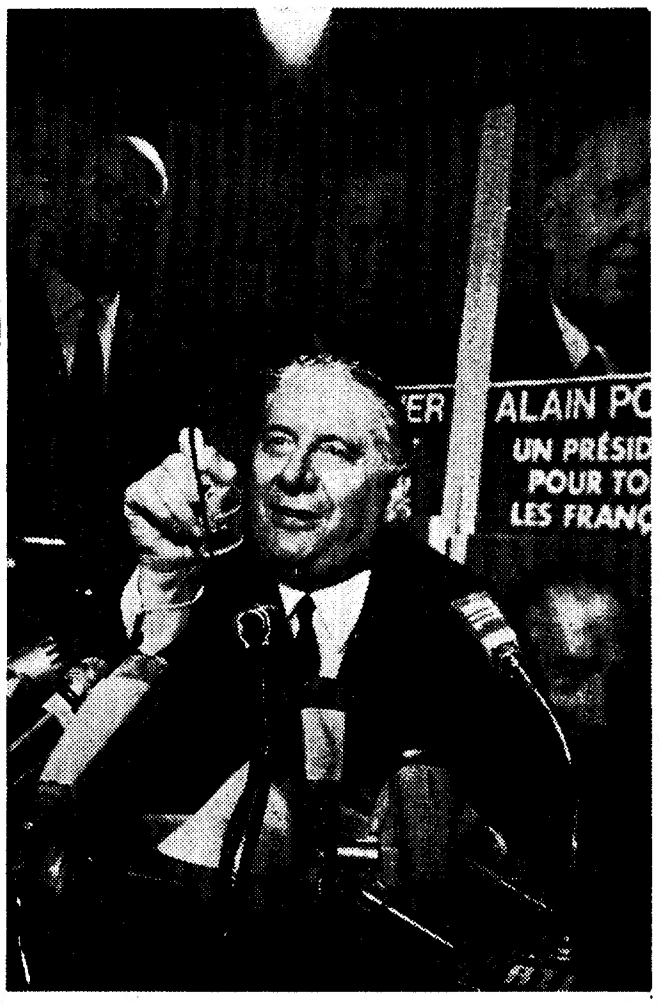
ANO DE ELEIÇÕES

16 POR CENTO É A MÉDIA DE RECENSEADOS NO DISTRITO DO PORTO

PORTO, 4 — Elementos da Oposição Democrática do Porto apresentaram, perante a Auditoria Administrativa, recursos sobre organização e recenseamento eleitoral no Porto, do corrente ano, que dá apenas uma média geral no distrito de 16 por cento população respectiva.

Reclamações indeferidas

PORTIMÃO, 4 — Foram interpostos recursos para o tribunal da Auditoria Administrativa de Lisboa dos despachos do presidente da Camara Municipal desta cidade, pelos quais foram indeferidas as reclamações sobre a não inscrição no recenseamento eleitoral deste concelho, sr. dr. Manuel de Aguiar Campos Lima, advogado nesta cidade e de sua esposa, sr.ª D. Maria Clementina Ventura Campos Lima.



O presidente interino da França, Alain Poher, anunciando aos jornalistas que não desiste da sua candidatura para a «ballotage» de 15 do corrente. Poher, «abandonado» pelos comunistas e pela extrema direita, que o apoiara no primeiro grau, vê alguns dos seus próprios partidários naturais desertarem da sua campanha. Esta parece assim destinada a irrecuperável malogro

A 36 horas da reunião comunista internacional

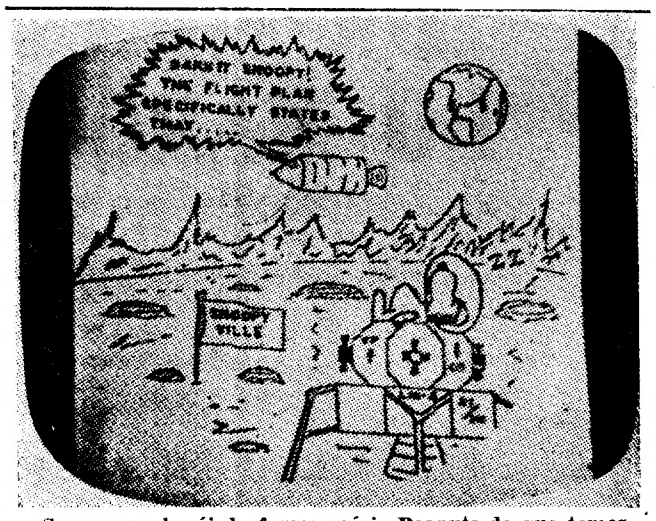
Pequim acusa Moscovo

PEQUIM, 4 — (F. P.) — A agência «Nova China» acusou novamente a U. R. S. S. de estar a intensificar os seus preparativos militares e de brandir a ameaça atómica contra a China. Este artigo da agência chinesa foi publicado 36 horas antes da reunião da conferência comunista internacional de Moscovo, cuja ideia inicial obedeceu ao propósito de obter a condenação da política chinesa por uma maioria dos P. C. existentes.

Declarando que Moscovo desencadeou «a histeria de guerra contra a China», a agência faz notar que a U.R.S.S. está a construir uma série de bases de aviação na fronteira chinesa e mongol, onde os seus efectivos foram aumentados. Tem-se registado repetidas manobras e chamadas ás fileiras em toda a Russia. No outro lado do Baikal e ao longo da fronteira, estacionam unidades equipadas com foguetões de ogiva nuclear.

A «Nova China» conclui dizendo que «a histeria antichinesa na U.R.S.S. constitui igualmente uma manobra de diversão numa altura em que aumentam

(Continua na 10.ª página)



«Snoopy», o herói da famosa série Peanuts de que temos o exclusivo, repousando no módulo lunar, numa antecipação científica de um «cartoonist» da NASA

ENTRE O P. C. E OS GAULLISTAS

Poher pretende criar uma força política

PARIS, 4 — (F. P.) — Os dados estão lançados: apesar das prementes solicitações de alguns dos seus amigos, Alain Poher mantém-se na corrida ao Eliseu, na ideia, como o salientou ontem, de evitar aos franceses uma confrontação entre os gaullistas e os comunistas. «É necessário» — disse — «que amanhã, suceda o que suceder, haja neste país uma força de recurso». Pensa assim que pode representar essa força ao merecer na primeira volta do escrutínio a confiança de 23,31 por cento dos votantes. Tal não é todavia a opinião de todos aqueles que favoreceram a candidatura do presidente da Republica interino, como o testemunham os vivos debates que assinalaram ontem a reunião do Directório do Centro Nacional dos Independentes, onde se defrontaram duas tendências. «Qua[illegible] talha é para vencer, de contrário será melhor sair», considerou a maioria dos senadores deste grupo, secundando a posição de Bertrand Motte. O secretário-geral do Centro Nacional dos Independentes, Camille Laurens, foi até ao ponto de colocar o seu mandato em jogo para conseguir que aos «Centros Departamentais» e aos

(Continua na 10.ª página)

A ALEMANHA REARMA-SE

BONN, 4— (F. P.) — A comissão da defesa do Bundestag autorizou ontem a compra, pela Bundeswehr, de armas e aviões de um valor total de 2 biliões e 835 milhões de marcos (cerca de 20 biliões e 130 milhões de escudos). Esta decisão deve ser ainda aprovada em 12 de Junho pela Comissão

Edição da noite

O Presidente do Conselho visitou hoje a zona habitacional dos Olivais (Ler na pág. 19)

SETE MORTOS EM TUMULTOS NA UNIÃO INDIANA

HYDERABAD (União Indiana), 4 — (R.) — Anuncia-se de fonte oficial que morreram sete pessoas em consequência da Polícia ter disparado sobre manifestantes hoje, em Hyderabad, elevando-se o total de vítimas para 19, em consequência dos tumultos que alastram nesta cidade há três ias consecutivos.

A Polícia disparou contra a multidão em cinco locais diferentes das cidades gémeas de Hyderabar e Secunderabad, quando grupos de separatistas amotinados deambulavam pelas ruas travando recontros com «integracionistas» que pretendem que Telengana fique incorporada no Estado de Andhra.

HOJE 32 PAGINAS VISADO PELA CENSURA

MIL ESTUDANTES NUM FESTIVAL GIMNODESPORTIVO

Esta manhã, na Escola Fracisco Arruda, realizou-se um interessante festival gimnodesportivo — plena e cabal demonstração do trabalho que naquele estabelecimento de ensino se tem efectuado no capítulo de educação física e desportos.

Presidiu ao festival o subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, tendo tomado parte nas demonstrações cerca de mil alunos.

Dirigidos pelos professores Mário de Lemos, Rodrigues Coutinho, Sousa Freire, Rui Sena Pinheiro e Cabral Saul, apresentaram-se diversas classes, tendo o festival principiado com uma demonstração por 400 alunos do 1.º ano, em execução simultânea.

Depois, efectuou-se uma demonstração de iniciação de andebol de sete, seguindo-se outra demonstração de ginástica: exercícios de destreza com aparelhos, por 200 alunos do 2.º ano.

A encerrar o interessante festival efectuou-se uma demonstração de iniciação de basquetebol, por alunos do 2.º ano.

O festival constituiu uma excelente prova de vitalidade e de uma inteligente e racional orientação na preparação desportiva dos jovens estudantes.

CONDECORAÇÕES NO PALÁCIO DE BELÉM

À semelhança do que acontece desde há dois anos para assinalar o «Dia de Portugal», o sr. Presidente da Republica condecorará com diversos graus das ordens honoríficas portuguesas, mais algumas individualidades de diferentes sectores da vida nacional.

A cerimónia realizar-se-á no dia 10, no Palácio de Belém, tendo início ás 16 horas, após uma visita de cumprimentos ao Chefe do Estado por parte dos chanceleres dos três grupos de ordens e dos componentes dos respectivos conselhos.

Na primeira cerimónia desta natureza, em 10 de Junho de 1967, foram condecorados pelo sr. almirante Américo Thomaz, com a grã-cruz da Ordem Militar de San'Iago da Espada, o Militar da Torre e Espada o sr. prof. dr. Marcello Caetano e, com o mesmo grau da Ordem sr. embaixador dr. Franco Nogueira.

tudo
sobre
INDIANAPOLIS
(Reportagem de José Baptista dos Santos e Philippe Toussaint, enviados especiais de MOTOR)
...CORRIDAS DA GRANJA DO MARQUÊS...
(Completa reportagem)
motor
ESTA SEMANA SAI NA SEXTA-FEIRA
...E AINDA:
«Não é assim tão difícil afinar um motor de automóvel. por Bandeira de Lima
Os Mil Quilómetros de Nurburgring. O Circuito de Benguela e o Circuito de Lourenço Marques. Os 45 minutos de Camarate. por Herlander Garcia. Diário do Motor, Cotação dos Usados, Correio dos Leitores, Motonáutica, Direito na Estrada, Aviação e uma completa informação nacional e estrangeira
Não perca este número de Motor
48 PÁGINAS • 2$50

FEIRA DO LIVRO
ENCERRA AMANHÃ

A intervenção do Governo nos sectores (complementares entre si) da pesca e das conservas

Esperar «impávidos e serenos» pela intervenção do Governo ou encetar «uma acção de estreita colaboração entre os próprios interessados directos, armadores e conserveiros» — eis a alternativa que se põe ás indústrias da pesca e das conservas de peixe na actual conjuntura, considerada extremamente grave.

Esta afirmação foi ontem produzida pelo sr. José Ferreira Barbosa, presidente da Corporação da Pesca e Conservas, na reunião ordinária do seu conselho, convocada para proceder a eleições suplementares, discutir e votarem o relatório e contas relativos ao ano findo, e apreciar as comunicações dos vice-presidentes dos Conselhos das Secções de Pesca e das Conservas de Peixe sobre a situação destas actividades no ano findo.

Na reunião, cuja importância de nenhum modo pode iludir-se, participou o almirante Henrique Tenreiro, representante do Estado naquela Corporação. Viam-se também, além dos vice-presidentes dr. Edison Magalhães e sr. Lourenço Lopes de Mendonça, o presidente da Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau, director do Instituto Português de Conservas de Peixe e representante da Junta Central das Casas dos Pescadores.

Ameaçada a exportação de conservas

Antes da ordem dos trabalhos usou da palavra o representante da União de Sindicatos dos Oficiais, Mestrança e Marinhagem da Navegação Marítima, sr. Ubaldo Alves, para fazer o elogio do sistema corporativo e desejar prosperidades á Corporação da Pesca e Conservas. Procedeu-se depois ás eleições, tendo sido designados, por unanimidade, para membro representante dos organismos das entidades patronais do Conselho da Secção de Pesca o sr. António Couto, do Grémio dos Armadores de Navios de Pesca do Bacalhau, e para membro relator da Comissão de Verificação de Poderes do Conselho da Corporação o capitão Manuel Ramos de Sousa Junior.

Seguiu-se a leitura de comunicações pelos vice-presidentes dos conselhos das secções da Pesca e das Conservas sobre cada um dos sectores, a anteceder a longa exposição do presidente.

O sr. Ferreira Barbosa começou por uma referência cuja gravidade, disse, será inutil encarecer. E acrescentou:

— *Para quem, por menos conhecimento do problema, possa supor que se exagera ao afirmar ser o grau de gravidade desses problemas de tal ordem que ameaça a própria viabilidade futura da exportação portuguesa das conservas de peixe, com as graves repercussões que dela resultarão para o futuro da pesca, limito-me a pedir-lhes para considerar os seguintes pontos, aliás, repetindo, em simples síntese, parte do que aqui já foi hoje dito.*

Aludiu então ao «déficit» da pesca e das conservas em 1968 (ambas «perderam dinheiro»), ao imposto do pescado (quase «uma reminiscência dos velhos dízimos da Idade Média) e aos elevados preços que o sector conserveiro paga pela sardinha, pelo óleo de amendoim e pelo azeite, acrescendo a tudo isso a taxa corporativa de 30 cêntimos de dólar por caixa. Em contrapartida a Espanha Marrocos adoptáram uma política de fomento que se traduz em grandes benefícios concorrenciais.

Há que colaborar estreitamente como meio de tentar vencer a crise. E o sr. Ferreira Barbosa disse a propósito:

— *Sempre entendi que deveria ser, deveria ter sido há já muito tempo, no seio deste organismo, a corporação, que tal acção se poderia verificar. Fiz nesse sentido o que pude; dentro do espírito a que acabo de aludir não poderia ir mais longe pois me arriscaria a ser, eu próprio, um elemento perturbador na busca das soluções justas e harmónicas, livremente ponderadas e livremente aceites.*

Amizade e compreensão

Oradores seguintes, os srs. Reinaldo Assunção (representante do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe de Barlavento — (Algarve) e Perianes Palma (representante do grémio conserveiro de Setubal) corroboraram as palavras do presidente: os dois sectores estão em crise.

Encerrou a sessão o almirante Henrique Tenreiro, para aceitar que «estamos, apercebo-me disso, numa situação gravíssima», e dizer ainda:

— *As duas industrias têm de trabalhar uma para a outra e em breve, assim o espero, melhorar o abastecimento á das conservas de peixe: mas só a esperança não chega. Penso que, com a colaboração do director do Instituto Português de Conservas de Peixe e do presidente da Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau, a quem cumprimento, e com a ajuda do Governo, muito em breve terão desaparecido os problemas que as afligem. Não devemos endossar os prejuízos duma á outra. Temos de encarar todos os problemas que aqui foram postos, com amizade e compreensão, de modo a cercear os prejuízos que tem havido.*

O almirante Henrique Tenreiro finalizou prometendo aos dois sectores o seu «apoio e boa vontade».

O DIA DA FRANÇA NA FEIRA DE SANTARÉM

SANTARÉM, 4 — O dia de hoje deste grandioso certame foi dedicado á França, representada mais uma vez com um pavilhão privativo, onde expõe gados, máquinas agrícolas, insecticidas, adubos, etc.

Cerca das 10 horas, chegou ao vasto certame o ministro do Ultramar, que era aguardado pelos srs. governador civil, presidente da Câmara Municipal, comissão executiva da Feira e comissão organizadora do I Simpósio Nacional de Medicina do Trabalho Agrícola.

No salão da Casa do Campino, sob a presidência do titular da pasta do Ultramar, efectuou-se mais uma sessão de trabalhos daquele simpósio, em que foram versados temas sobre doenças infecciosas e parasitárias. Entre a assistência, constituída por médicos, veterinários, agrónomos e lavradores, encontravam-se vários médicos vindos propositadamente do Ultramar.

Foram conferencistas os srs. dr. Jacinto Simões, prof. dr. Fraga de Azevedo, prof. dr. Francisco Cambournac, realizando-se, em seguida, uma mesa-redonda, presidida por este último professor, em que tomaram parte os prof. eng.º Pais de Azevedo, prof. dr. Pais Caeiro e os conferencistas do dia.

Também foram proferidas comunicações livres sobre a importância sanitária da tinha animal pelos srs. drs. João Brito Caldeira, Guilherme Nobre e dr.ª D. Maria Helena Lacerda.

À tarde, o sr. embaixador da França foi recebido pelas autoridades e comissão da Feira, visitou o pavilhão do seu país e ofereceu depois, na Casa do Campino, um beberete aos seus convidados, o que deu origem a troca de brindes.

Amanhã: «Jornada de Itália»

Amanhã, á tarde, efectua-se na Feira Nacional da Agricultura de Santarém a «Jornada de Itália» que também este ano participa oficialmente no certame ribatepano com um pavilhão de máquinas agrícolas do Instituto de Comércio Externo (I. C. E.).

Presidirá á cerimónia, marcada para as 18 horas, o embaixador de Itália, sr. Giuseppe Cerulli Irelli, ladeado por funcionários da Embaixada, do I. C. E. de Roma e dirigentes da Câmara do Comércio Italiano.

Depois de troca de discursos, será servido um beberete ás entidades presentes e convidados.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

LYCÉE FRANÇAIS CHARLES LEPIERRE
VAGAS PARA O ANO LECTIVO DE 1969/70
Jardim Infantil — só para crianças nascidas em 1965.
7.º Ano do Liceu — alínea a): número reduzido para as restantes.
Av. Duarte Pacheco — LISBOA — Tel. 61 11 01 - 2 - 3

UNIVERSIDADE E DESENVOLVIMENTO—2

Por FLORESTAN FERNANDES

O QUE REPRESENTA esse ponto de partida e de formação do padrão brasileiro da escola superior? Não é difícil responder-se a essa pergunta (1). Embora fosse demasiado complexa para a sociedade brasileira da época, a universidade portuguesa estava em considerável atraso no cenário europeu. A reforma universitária de 1772 teve efeitos saneadores e inovadores conhecidos. Sua eficácia, a curto e a longo prazo, sofreu as interferências da reacção conservantista às realizações pombalinas. O que se degradou e empobreceu institucionalmente, portanto, não foram os modelos do novo ensino universitário, que despontava com a expansão das ciências naturais e do método experimental. Mas foram os modelos de um ensino universitário de espírito retrógrado, apenas parcial e superficialmente renovado, com fortes e insanáveis tendências ao verbalismo e ao dogmatismo. O atraso possuía, pois, um sentido arcaizante. O facto da sociedade ter imobilizado o rendimento institucional da escola superior ao nível das profissões liberais (e de suas polarizações indirectas, em torno da burocracia e da política) iria fazer com que esse atraso pudesse ser dissimulado e jamais fosse corrigido. Daí resultou algo paradoxal: um ensino superior profissionalizante, mas destituído de cunho prático e de qualquer pragmatismo; ou seja, um tipo de escola superior capaz de canalizar o desenvolvimento do ensino correspondente segundo um padrão próprio, inconciliável com as tendências de modernização dessa instituição no cenário europeu. O «novo» não só nascia completamente «arcaico» — pelo menos continha um grau de obsoletização inexistente nos paradigmas explorados. Ele se projectava na cena histórica brasileira como uma perene influência educacional arcaizante que nada iria ou poderia abalar. Os fenómenos de renovação eclodiriam dentro dessas escolas. Como parte, porém, de movimentos de opiniões e de ideias, com frequência vindos do exterior (de Portugal e da Inglaterra, ou mais tarde, da França e da Alemanha). Não atingiam o seu núcleo estrutural-funcional institucionalizado e, por conseguinte, não afectavam o seu funcionamento, o seu rendimento e a sua relação com a sociedade.

RAZÕES DE FUNDO

Esse processo de *senilização institucional precoce* tinha, portanto, dupla origem. Em parte, ele procedia do atraso cultural relativo dos modelos institucionais portugueses. Em parte (na verdade: na maior parte), ele provinha do condicionamento sociocultural do ambiente e das necessidades educacionais que ele alimentava ao nível do ensino superior. A sociedade brasileira empobreceu aqueles modelos, converteu a sobra residual no *padrão brasileiro de escola superior* e submeteu esta última a uma utilização sistemáticamente precária.

Há pouco interesse em ventilar-se aqui porque as coisas se passaram dessa maneira. Conviria, porém, dar alguma atenção ás razões que parecem explicar, *expost facto*, como e porque o tipo de escola superior, que se constituiu durante as três primeiras décadas do século XIX, converteu-se em padrão cultural dessa instituição educacional. Ao que pareceu, são três as razões mais importantes. Primeiro, o número reduzido de escolas (2) e sua relação com a sociedade brasileira. Dadas as condições de estabilidade estrutural dessa sociedade (3), a composição dos corpos docente e discente (4), e as consequências dinamicas do isolamento cultural dos estabelecimentos de ensino superior (5), um número limitado de unidades institucionais análogas, operando de forma similar em largos períodos de tempo, tinha de criar, forçosamente, *um padrão cultural bem definido e de alto poder coercitivo*. Segundo, o nível em que se procedeu a avaliação societária da escola superior. Ela não foi posta em causa através da qualidade do seu rendimento ou de sua utilidade. Mas, como fonte de reconhecimento social do talento de jovens, já incorporados e classificados no seio da sociedade civil. A sociedade não valorizou o ensino superior, como e enquanto tal; porém, o que entendia ser o seu produto final, nas realizações pessoais. Daí o facto do «diploma» e do grau de «doutor» acabarem actuando como factores dinamicos de inércia cultural. A ambos se prendem tanto a preservação de avaliações societárias que projectavam o ensino superior numa esfera conspícua, de um bem em si, quanto o apego intelectual, emocional e moral que se criou em torno do tipo de instituição que os tornava possíveis. Terceiro, a relação dos processos de transplantação, invenção e utilização do conhecimento com a organização e a transformação da sociedade. A evolução deu-se, ao longo do tempo, segundo linhas que mantiveram em primeiro plano a contribuição positiva das profissões liberais. Em consequência, nada punha em jogo a escola superior montada para preencher, estreita e rígidamente, a função de preparar profissionais liberais através do ensino magistral livresco e dogmático. O baixo rendimento desse tipo de escola e a esterilidade das avaliações societárias, que sustentavam o seu prestígio e a consciência de que ela era «necessária» e «útil», não podiam ser postos socialmente em questão. Ao se fundar um novo estabelecimento de ensino superior, ele seguia o modelo dos estabelecimentos do mesmo género anteriores. A escola superior depenava-se e fortalecia-se, ao mesmo tempo que o seu padrão institucional se difundia e convertia-se numa influência sociodinamica inexorável.

RELAÇÕES SOCIEDADE-INSTITUIÇÕES

Essas três razões, se não explicam tudo, rendem conta do que é essencial. Elas mostram, em particular, que a evolução ocorrida não permite entender o drama do ensino superior brasileiro como um fenómeno especificamente educacional. A escola, ao nível do ensino superior, não absorveu, como instituição, as funções que deve preencher na civilização ocidental moderna. Teve de dividir essas funções com outras instituições e, por isso, acabou adquirindo uma feição única e realizando um destino singular. Existe, como resíduo, um «problema educacional». Apesar dele se originar no seio da escola superior e de se manifestar através dela, o seu fulcro estrutural e dinamico localiza-se no modo pelo qual a sociedade brasileira participa da civilização ocidental moderna. Isso quer dizer que, para se corrigir o problema educacional, seria preciso ir muito mais longe, até se atingir os ritmos históricos de uma sociedade nacional dependente e os factores que determinam suas inconsistências ou deficiências em face de determinado padrão de civilização.

Aos olhos do sociólogo tal começo não pode nascer da «vontade esclarecida» de uns poucos e de simples «transformações internas» das instituições. É necessário que a sociedade mude suas relações com as instituições, fazendo pressão, simultaneamente, na diferenciação estrutural-funcional das instituições consideradas isoladamente, na rearticulação das instituições convergentes ou interdependentes, e na intensificação do seu rendimento específico. Semelhante processo, no contexto histórico-social brasileiro, dependia da desagregação da sociedade estamental e de castas e da formação de uma socie-

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

PREVENIR E REMEDIAR

CADA UM FARÁ AS SUAS CONTAS, cada um chegará às suas conclusões, mas com certeza que onde e quando os serviços estiverem instalados e a funcionar adequadamente há-de encontrar-se prova do que disse o ministro da Saúde em Santarém, na abertura do I Simpósio Nacional de Medicina do Trabalho. Que disse o ministro? Que a medicina do trabalho, ao contrário do que naturalmente pensam aqueles que têm que a pagar, não deve ser considerada um encargo, diga-se um encargo sem compensação, pois que, como disse o ministro, ela «é rentável, tanto no plano social e humano como no da empresa».

Feitas as contas, é isto. E é isto porque através do sistema que tal conceito implica, se previnem doenças e acidentes que, quando se produzem, custam muito mais dinheiro do que custaria evitá-los. Para a caracterizar, vão encontrar-se ideias que deveriam, afinal, ser as de todo o planeamento da saúde: «distinta da medicina curativa, a medicina do trabalho é essencialmente protectora e preventiva, evitando a doença, prevendo o acidente e protegendo o trabalhador». É, afinal, um conceito geral de segurança.

Ir ao médico, expressão simplificada da linguagem corrente, saltando do caso especial da medicina do trabalho para o da medicina em geral, deve passar a entender-se como uma prática que tem de entrar nos costumes correntes das pessoas, não para ir à procura do tratamento ou do remédio para o mal quando ele se evidenciou, mas, pelo contrário, quando se julga dispor de saúde que é preciso conservar. Não está aqui novidade nem descoberta. Desde quando a sabedoria popular sabe que mais vale prevenir que remediar?

Sublinhou o ministro duas circunstâncias opostas: «para alguns empresários menos esclarecidos, esse ramo de medicina é apenas um encargo a mais», pelo que vieram pedir a suspensão do regime legal que a instituiu; por outro lado, mesmo antes da entrada em vigor do sistema, «um certo número de empresas evoluídas havia já instalado serviços próprios». As ideias, quando justas, fazem o seu curso sem haver travão que as detenha. Neste caso, porém, não é só do interesse dos mais fracos que se trata. É do interesse de todos.

O direito à saúde, mais do que consignado em qualquer código, está definitivamente inscrito na consciência das pessoas. Todos nós sabemos como, nos nossos dias, jovens mães, de modestas condições de vida, aprenderam a «ir à médica», todas as semanas, para mostrar o seu menino. Entrou nos hábitos, entrou no ritual, entrou na compreensão. As ideias fazem o seu curso e impõem-se por si, quando as empurram a força da sua própria evidência. Lutar por elas? Sempre assim foi na longa História da humanidade. Mas a luta é e será pela demonstração dessa evidência. Daí por diante, elas fazem o seu caminho jogando fora o bordão dos peregrinos.

O NOVO JOGO QUE HÁ EM LISBOA

Os meninos. Os meninos. Os meninos de Lisboa. Os meninos de Lisboa têm um novo jogo. Não é bem um jogo novo: é variante.

Venham comigo ver para não dizerem que inventei. Terão de deixar para trás as avenidas, as largas ruas. Terão de abandonar as calçadas ingremes ou aquelas percorridas pelas calhas dos eléctricos.

As condições ideais para a nova variante do futebol juvenil de Lisboa são:

Base I — *A rua, perdão!, o campo não deve ultrapassar os quatro metros de comprimento.*

Base II — *O campo não tem largura, ou por outra: tem a largura das próprias balizas.*

Base III — *As balizas são constituídas pelas sarjetas. As dimensões delas não obedecem a qualquer regra. A existência, na água das sarjetas, de fruta podre, trapos, detritos, pequeninos ratos mortos, etc., não constitui motivo para suspender a partida.*

Base IV — *A bola pode ser uma casca de laranja, um bocado de madeira ou (isto é o ideal, porque abóia) uma rolha de cortiça.*

Base V — *As equipas são representadas por um jogador único, de cada lado. O guarda-redes acumula as funções de avançado-centro.*

Base VI — *A bola é rematada com as mãos e defendida com os pés, o que lhe confere título de «Desporto completo», como o remo, o ténis, o badmington e o pólo aquático.*

Base VII — *Os jogadores mantêm os pés em cima do passeio e só podem defender a bola, colocando os pés defronte das balizas, depois de a equipa adversária haver rematado.*

Base VIII — *Arbitros não são necessários, pois a própria evidência arbitra e faz parte do «fair-play» das sarjetas respeitar escrupulosamente as regras do jogo.*

O jogo, na sua aparência simples, é de grande complexidade na execução. Os meninos de Lisboa vão criar a sua Federação onde se agrupam jogadorzinhos de todas as sarjetas da cidade.

MARIO CASTRIM

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

PORTUGESE ARTIST-PAINTER

Looking for connection with artists in order to have paintings done from supplied photographs also own creations. Will be arriving in Lisboa the middle of July and will get in tuch personnally with every applicant.

Apply in writing to;
STUDIO OF UNITED ARTISTS
P. O. Box 191, Outremont Station,
Montreal, 154. Que. Canada

O MINISTRO ESPANHOL DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO VEM A PORTUGAL

É esperado no dia 9 em Lisboa o ministro espanhol do Plano de Desenvolvimento, prof. dr. Laureano López-Rodó que permanecerá em Portugal até ao dia 14.

O prof. López-Rodó tem 48 anos, é uma das principais figuras da Universidade espanhola e o principal autor da promoção económica do seu país. Muito ligado a Portugal, estudou na Universidade de Coimbra para ampliar os seus estudos jurídicos, participou na mesa-redonda do Instituto Internacional de Ciências Administrativas, realizado em Lisboa, em 1949, colaborou no «Boletim da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra» e na revista «O Direito» e traduziu para castelhano o «Tratado de Direito Administrativo», do prof. dr. Marcello Caetano.

Artes plásticas

Exposição de Rosa Ramos

Na Galeria Quadrante, á Avenida Luís Bivar, 85-C, inaugura-se depois de amanhã, a primeira exposição individual da pintora portuense Rosa Ramos.

INQUÉRITO À SITUAÇÃO DO HOSPITAL DE FIGUEIRÓ

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 4. — Veio a esta vila uma senhora, funcionária da Direcção-Geral dos Hospitais, com a missão de proceder a um inquérito, junto das entidades ligadas á provedoria e mesa da administração do Hospital Sub-regional da Misericórdia. É consequência das reclamações vindas a publico quanto ao estado de conservação e ao funcionamento, que tornam práticamente inutil, desde há anos, aquele estabelecimento hospitalar.

Oxalá as diligências agora encetadas conduzam á integração daquele hospital como instituição de utilidade publica, para exercer a sua acção meritória como nos primeiros anos da sua benemérita actividade, socorrendo os necessitados e muito contribuindo para o auxílio a quantos, de qualquer condição, lá poderiam ser internados, sem ter de procurar as casas de saude de cidades distantes, muitas vezes sem que a doença o justifique.

CAMPISMO E CARAVANISMO

O VIII Acampamento Nacional inaugura-se amanhã na Lagoa de Santo André

Um Acampamento Nacional é sempre pretexto para uma discussão sobre os problemas que o campismo enfrenta e para uma correcta avaliação da situação de um desporto dos mais populares e praticados no nosso País.

O VIII Acampamento Nacional, que se realiza na Lagoa de Santo André, com início amanhã, dia 5, desenvolve-se sob o signo da campanha por um movimento campista organizado; pela necessidade de se possuir a «*carta campista*», comprovativa de que o praticante não é um mero desfrutador de paisagens e locais, com o perigo de se constituir em delapidador dos mesmos locais e paisagens que são pertença da comunidade, mas se integra numa disciplina e respeita uma ética, uma forma de comportamento cívico que constitui a própria essência do campismo.

Dar um sentido de responsabilidade ao praticante é a grande tarefa dos clubes de campismo e da sua Federação. O documento comprovativo de maioridade do campista é a Carta Campista Nacional, que proporcionará ao praticante a garantia da utilização de todos os parques criados e dirigidos pela organização campista do nosso País, constituída pelos clubes e pela sua Federação.

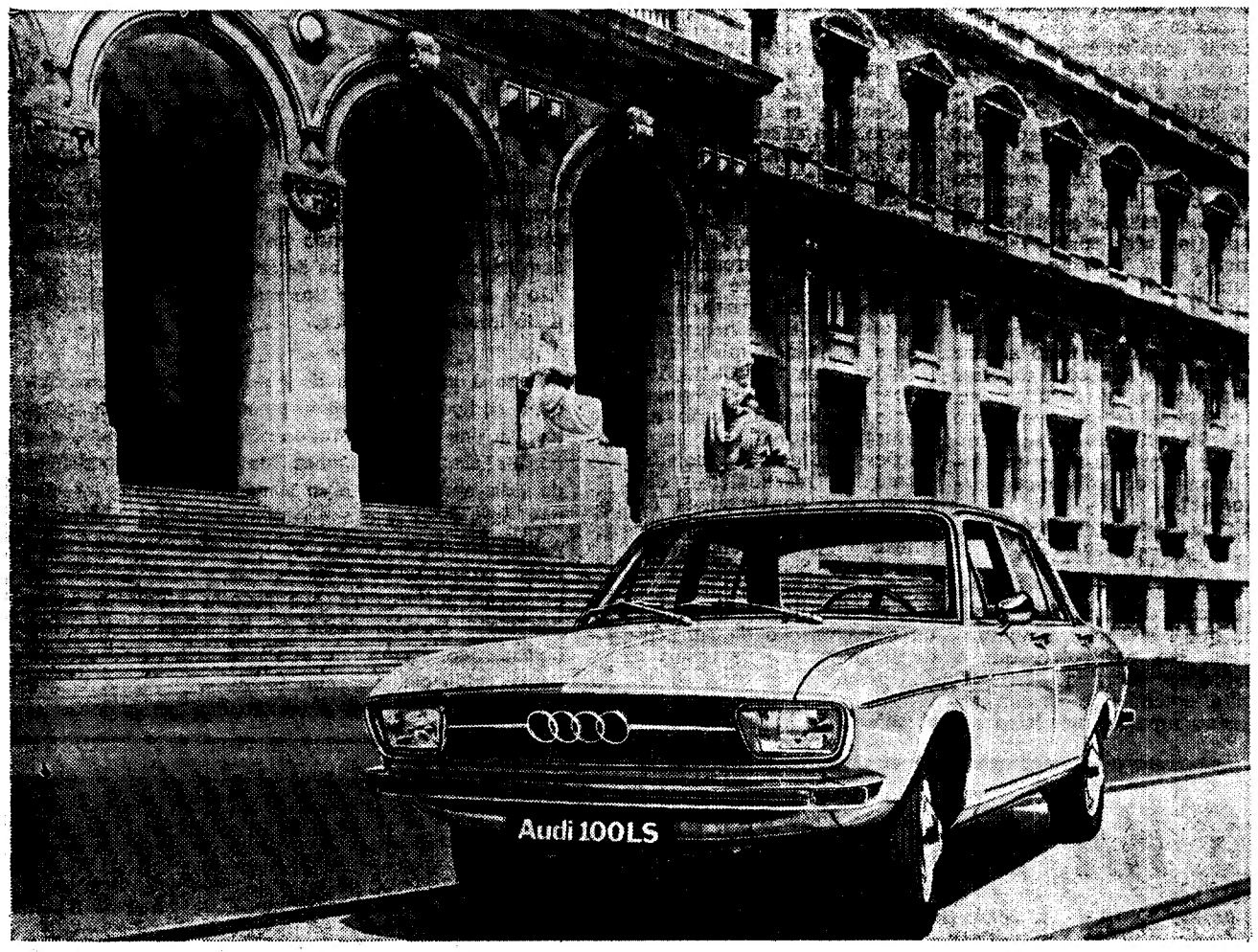
Há, pois, que sublinhar a característica fundamental deste VIII Acampamento Nacional: uma afirmação do campismo organizado na base de uma ética que defende o movimento campista do praticante anárquico, segregado da numerosa família campista.

Embora a inauguração do Acampamento se efectue amanhã, já se encontram no Parque de Campismo da Lagoa de Santo André inumeros campistas idos de todos os pontos do País. Inegávelmente, a realização do VIII Acampamento Nacional na Lagoa de Santo André vai contribuir poderosamente para a promoção turística de uma das mais belas zonas do litoral português.

O programa para o primeiro dia do «VIII Acampamento Nacional» é o seguinte:

Às 18 horas — Inauguração e visita das entidades oficiais ao Acampamento; hastear das bandeiras dos clubes presentes. Às 21 e 30 — Fogo-de-campo, com a participação de todos os campistas.

No auge duma fulgurante carreira: O Audi 100 LS



A fulgurante carreira do AUDI 100 LS é um facto. Em pouco tempo o AUDI 100 LS conquistou, internacionalmente, a mais favorável opinião do público e da crítica. De facto nunca a elegância e a capacidade desportiva combinaram tão bem num carro: Todo vestido de gala mas capaz de atingir 100 km. em 11,9 segundos! E os assentos reclináveis de luxo, o espaço da mala e do interior, o painel com conta-rotações, os acabamentos de requinte e outras qualidades notáveis convencê-lo-ão facilmente que pelo seu preço, nunca mais poderá encontrar qualquer coisa que se lhe assemelhe! Dinâmico, elegante e cheio de poder o AUDI 100 LS corresponde ao homem do nosso tempo, que venceu na vida. É fundamental para si vir conhecê-lo.

Em exposição: C. SANTOS S.A.R.L. — Av. da Liberdade, 29-41 — Lisboa - Porto - Coimbra - Braga - Faro - Olhão

UNIVERSIDADE E DESENVOLVIMENTO

(Continuação da pág. anterior)

dade de classes capaz de dinamizar padrões, valores e ideais sociais competitivos no plano da transplantação, produção e transmissão dos conhecimentos.

REPÚDIO DO VELHO MODELO

A questão não é de análise e discussão simples, porque tanto a desagregação do regime escravista e senhorial, quanto a formação do regime de classes se deram sem qualquer rotura dos laços de dependência económica e cultural em relação ao exterior. Ao contrário, a transformação e a redefinição desses laços de dependência tiveram importancia marcante para essa transição. Daí resultou, em conjunto, que a «ideia de universidade» e, principalmente, a universidade plurifuncional não se propunham na cena histórica como exigências viáveis e imperativas da situação. Durante muito tempo — mesmo depois que o regime de classes já se impunha como realidade histórica — surgiam como meras especulações intelectuais e como antecipação do futuro. Se tivesse ocorrido uma rotura violenta e irreversível nos laços de dependência económica e cultural diante do exterior, a história seria, certamente, distinta. A própria desagregação do antigo regime e a formação concomitante do regime de classes acarretariam, como pólos dinamicos da revolução social interna, o rápido repudio do velho modelo de escola superior e a elaboração de uma *universidade brasileira* totalmente divorciada da nossa herança educacional, voltada para as necessidades socioculturais do presente e para a construção do futuro.

(1) É preciso levar em conta que, em toda a análise aqui desenvolvida, o período de referência vai de 1808 a 1827. Seria difícil, aliás interpretar a formação da escola superior considerando-se apenas as escolas e cursos montados por D. João VI, deixando-se de lado a instalação das duas Faculdades de Direito, em São Paulo e em Olinda.

(2) Durante todo o século XIX foram fundados e se desenvolveram 14 estabelecimentos de ensino superior.

(3) O regime de trabalho escravo, com as formas correspondentes de relações económicas, sociais e políticas, só seria extinto no fim do século XIX. Ainda assim, as bases da estrutura oligárquica e da dominação patrimonialista tiveram bastante vitalidade para se manterem quase intactas na reorganização da sociedade brasileira, caracterizando profundamente a nossa I Republica.

(4) A escola superior brasileira constitui um exemplo típico do «pequeno grupo» institucionalizado. Abrangia um numero reduzido de professores e uma pequena massa de estudantes. Embora não fosse socialmente homogénea, recrutava professores e estudantes nas *élites* da *sociedade civil* (ou seja, nos estratos superiores dos «estamentos dominantes», os quais compreendiam as *famílias gradas* dos estamentos intermediários e os estamentos propriamente senhoriais).

(5) A escola especializada (ou ultra-especializada, como era o caso), produz um isolamento institucional que opera, dinamicamente, como uma espécie de barreira autoprotectiva. Nesses termos, a escola superior gerava as forças que alimentavam o seu padrão de equilíbrio institucional e tinha condições para mobilizar normalmente os recursos materiais e humanos de que necessitava.

NO TEATRO VILLARET

JO ALVARENGA REAPARECE ESTA NOITE EM «BLACK-OUT»

A noite de ontem foi de particular azáfama, no Teatro Villaret, preparava-se a estreia, para esta noite, da peça de Frederick Knott, «Black-out», que tem como protagonista Jo Alvarenga, regressada aos palcos portugueses após longa ausência.

Encenador, actores, contra-regra, cenografistas e todo o restante grupo de trabalhadores necessário para pôr de pé um espectáculo não pararam um momento a afinar os ultimos pormenores, modificando um ou outro aspecto que se considerou necessitar de alteração, repetindo os papeis, as indicações de cena, etc. O ensaio geral decorreu como se fosse a estreia Só faltava o publico, aquele publico que, a partir desta noite, por certo irá encher a sala do Villaret, durante as duas sessões da noite e os espectáculos especiais dos domingos e feriados.

Na plateia, um pequeno grupo de pessoas assistiu á representação. Todos conheciam bem o que se passava no palco e o que la acontecer. Todavia, decorridos breves minutos, foi como estivessem ali, pela primeira vez, a ver o trabalho de um escolhido grupo de actores a quem foi entregue uma peça de qualidade. O ambiente de «Black-out» «apanha» o espectador e prende-o irresistivelmente. O permanente «suspense» constitui um exercício teatral notável.

Terminado o ensaio geral, todos reconheceram que se tratava de assistir a um espectáculo de invulgar qualidade, para o qual contribuiu, decisivamente, a interpretação de Jo Alvarenga, na protagonista, e dos seus colegas Adriano Reys, João Guedes, Sinde Filipe, além de Rolando Alves, Célia de Sousa, David Silva e Costa Vaz, cuja experiência e talento profissional são alguns dos motivos do êxito que «Black-out» irá por certo, registar.

Jo Alvarenga — regresso, após longa ausência

Recintos de diversões

* O novo disco da artista Ana Hortense inclui os seguintes trechos de Arlindo Carvalho: «O meu adufe», «Quero ir á monda», «Corridinho de Loulé» e «S. João de Braga.
* O artista Manuel de Almeida deve deslocar-se em breve a Barcelona para gravar um novo disco.
* Partiu para Espanha a artista Maria Valejo.
* O violista Nicolau Neves acompanha o artista Fernando Farinha nas suas próximas actuações pela província.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A companhia da actriz Laura Alves deve estrear-se em Luanda com a peça «A Rainha do Ferro-Velho».*
- *Estão já a escrever a nova revista para o Teatro ABC os autores teatrais Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha.*
- *É muito provável que o actor Raul Solnado venha a apresentar-se no Villaret com uma comédia francesa, provàvelmente no mês de Julho*
- *Não está posta de parte a ideia de o actor Armando Cortez vir a alugar o Teatro Villaret para nele apresentar uma revista com o seu colega Francisco Nicholson.*

TITUS
BOM COMO SEMPRE
MELHOR QUE NUNCA!

Teatro LIDO
AMADORA
TEL. 92 75 93
Às 21.30
Agora em 70 mm e som estereofónico
Se V. ainda não viu este filme nas 10 semanas de exibição na capital, não perca agora a oportunidade que lhe damos!
(Em últimos dias de exibição)

E TUDO O VENTO LEVOU
com
CLARK GABLE ● VIVIEN LEIGH ● LESLIE HOWARD ● OLIVIA DE HAVILLAND ● ADULTOS

REAPARECIMENTO
DE
ESPADINHA!

NA RÁDIO PORTUGUESA!

«EUROPA» VAI VOLTAR!

PARA QUE VOCÊ POSSA OUVIR O ORIGINAL, O MAIS PLAGIADO DOS APRESENTADORES E REALIZADORES RADIOFÓNICOS DO PAÍS, ELE VAI AUFERIR O MAIS ALTO «CACHET» ATÉ HOJE PAGO A UM LOCUTOR PORTUGUÊS. POR ISSO, A NOSSA PRODUÇÃO VAI PROPORCIONAR-LHE, DIÀRIAMENTE, O MAIS CÉLEBRE DOS PROGRAMAS ATÉ HOJE TRANSMITIDOS EM PORTUGAL! A PARTIR DO PRÓXIMO DIA 15 DE JUNHO, NÓS VAMOS OFERECER-LHE, EM «EUROPA», ATRAVÉS DE TODOS OS EMISSORES DOS E. A. L., A MAIS RÍGIDA SELECÇÃO MUSICAL, NÃO ESQUECENDO OS CAMINHOS QUE NOS POSSAM CONDUZIR À VERDADEIRA MÚSICA POPULAR PORTUGUESA. ESCOLHEMOS, POR ISSO, A MELHOR HORA PARA VOCÊ SINTONIZAR «EUROPA». IMEDIATAMENTE AO FECHO DA RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA, TODOS PODERÃO ESTAR COM ESPADINHA. À 1 HORA VOCÊ VAI SENTIR-SE COMO NAS PRINCIPAIS CIDADES DO MUNDO. VOCÊ VAI OUVIR COMO SE FAZ RÁDIO.

PELA PRODUÇÃO,
JOSÉ CARDOSO FRANCO

AS ESTREIAS DE HOJE

No Politeama

Título — «O voo fatal».
Produção — Americana.
Realização — William Graham.
Intérpretes — Jack Lord, Edmond O'Brian, Katherine Crawford e Van Johnson.
Género — Aventuras.
Distribuição — Universal Sonoro Filme.
Processo — Technicolor.
Classificação — 12 anos.

TEATRO LAURA ALVES
Telef 86 47 56 (ADULTOS)
HOJE, 2 sessões (20.45 e 23 h.)
2 HORAS DE RISO ABSOLUTO
7.ª SEMANA
Pepsie
tradução de R. Lobato Faria
com JACINTO RAMOS
IRENE CRUZ
JOÃO LOURENÇO
GRAÇA LOBO
LUÍS PINHÃO
cenário de João Vieira
Direcção de JACINTO RAMOS
noite, 2 sessões, 20.45 e 23 h
Amanhã, à tarde, às 16 h e à 6.ª-feira — Descanso da Companhia

FRIGORÍFICOS
ALUGO
Telef. 32 10 53

CAMISAS P/ MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

A MAIS ARREPIANTE AVENTURA ENTRE AS NUVENS!
CEM PASSAGEIROS DE UM AVIÃO VIVEM A MAIS EMOCIONANTE ODSSEIA DE TODOS OS TEMPOS!
TECHNICOLOR
REALIZAÇÃ DE REALIZAÇÃO DE
UNIVERSAL SONORO FILME
O VÔO FATAL
COM
JACK LORD
EDMOND O'BRIAN
KATHERINE CRAWFORD
JOHN SAXON
VAN JOHNSON
HOJE
ESTREIA DE GRANDE «SUSPENSE»
MAIORES DE 12 ANOS
POLITEAMA

XIII FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

TIVOLI ● Hoje às 18,30 horas
«A INFÂNCIA DE CRISTO»
Oratória de BERLIOZ
Maestro: MARCEL COURAUD ● Solistas: BERTHE MONMART, RÉMY CORAZZA, CAMILLE MAURANNE e PIERRE THAU ● CORO DE CÂMARA DA RADIOTELEVISÃO FRANCESA ● ORQUESTRA DE CÂMARA GULBENKIAN
N. B. — Por motivo imprevisto e de força maior, os cantores Lyne Dourian e André Mallabréra são substituídos neste concerto, respectivamente, por Berthe Monmart e Rémy Corazza.

TIVOLI ● Amanhã às 18,30 horas
Recital pela pianista
MARTHA ARGERICH

COLISEU ● Amanhã às 21,30 horas
Concerto pela
ORQUESTRA DE PARIS
Maestro: SERGE BAUDO

ÉVORA — Teatro Garcia de Resende — Amanhã: Espectáculo pelo Grupo Gulbenkian de Bailado
COVILHÃ — Parque do Liceu — Amanhã: Concerto pela Banda da Guarda Nacional Republicana
Espectáculos das 18,30 h.: p.ª maiores de 6 anos
Espectáculos das 21.30 h.: p.ª maiores de 12 anos

UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO E RAUL SOLNADO

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa

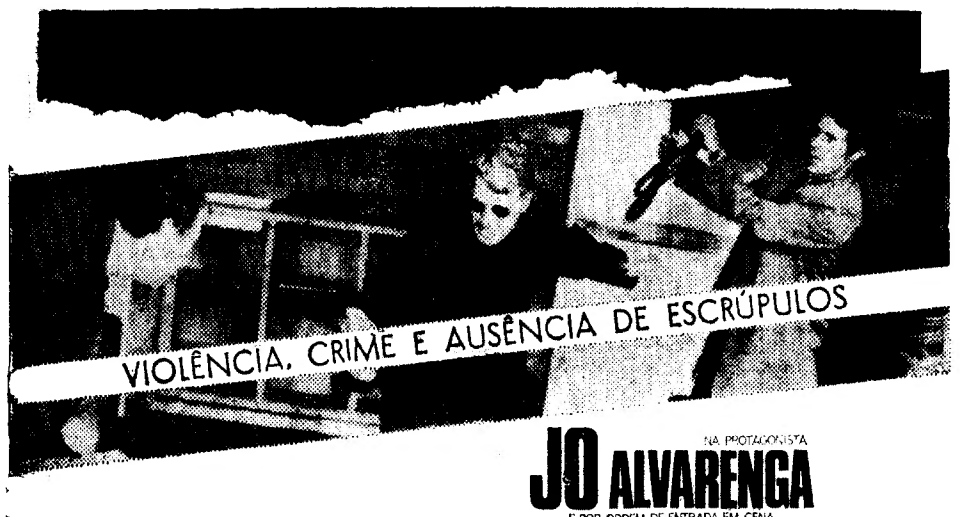
HOJE ESTREIA

2 Sessões — Às 21 h. e às 23 horas

ADULTOS

DE FREDERICK KNOTT

BLACK-OUT



NA PROTAGONISTA
JO ALVARENGA
E POR ORDEM DE ENTRADA EM CENA
ADRIANO REIS / JOÃO GUEDES / SINDE FILIPE
ROLANDO ALVES / CÉLIA DE SOUSA / DAVID SILVA / COSTA VAZ

UMA PEÇA DO ARGUMENTISTA PREFERIDO DE
ALFRED HITCHCOCK, O MESTRE DO "SUSPENSE"

DIRECÇÃO DE ARTUR RAMOS EM CENÁRIO DE OCTÁVIO CLÉRIGO

FICHA TÉCNICA

Assistente de encenação — MARIA HELENA RAMOS
Contra-Regra — CARLOS COSTA
Sonoplastia — JORGE CORTE-REAL
Luminotécnica — RAFAEL PEREIRA
Maquinista — ANTÓNIO DE MATOS
Ponto — FERNANDO SANTOS
Cenografia — CARLOS DIAS
Administração e Relações Públicas — GALVÃO SEQUEIRA
Fotos — VIDAL e BORDAIN DE MACEDO
Painéis Publicitários — CARLOS DIAS
Artes Gráficas — CARLOS FERNANDES
Serviço de Promoção e Publicidade — MANUEL BAROTÉO e CARLOS GRAÇA

VIDA MUSICAL

A ORATÓRIA «A INFÂNCIA DE CRISTO» (DE BERLIOZ) ESTA TARDE NO TIVOLI

A oratória «A Infancia de Cristo», uma das mais notáveis obras de Berlioz, e simultaneamente uma das menos divulgadas entre nós, será interpretada no concerto do XIII Festival Gulbenkian de Musica que se realiza no Tivoli, hoje, ás 18 e 30. Estas páginas de lirismo admirável serão cantadas por Berthe Monmart, Rémy Corazza (em substituição, respectivamente, de Lyne Dourian e André Mallabrera), Camille Mauranne, Pierre Thau e o Coro de Camara da Radiotelevisão Francesa. A Orquestra será a de Camara da Fundação Gulbenkian. Dirige o concerto o maestro Marcel Couraud, que ainda anteontem obteve, também no Tivoli, um sucesso apoteótico ao reger os solistas dos Coros da ORTF em obras de musica contemporanea.

Recital de piano por Martha Argerich

O Festival Gulbenkian prossegue amanhã, ás 18 e 30, no Tivoli, com um recital de piano por Martha Argerich, e ás 21 e 30, no Coliseu, com um concerto sinfónico pela Orquestra de Paris.

Conferência de Imprensa de Messiaen

No Hotel Tivoli, realiza-se amanhã ás 12 horas, uma conferência de Imprensa em que o compositor Olivöer Messiaen falará sobre a sua oratória «A Transfiguração», cuja estreia mundial está anunciada, para a noite de 7 de Junho no Coliseu

LIGA DOS AMIGOS DE CARDIGOS

A Liga dos Amigos de Cardigos, recentemente fundada, está a organizar uma excursão a Cardigos, para os próximos dias 14 e 15, por ocasião da Festa do Divino Espírito Santo. Os preços módicos que foram estabelecidos suscitaram um grande movimento de interesse em torno desta excursão. Restam, por isso, poucos lugares cuja marcação pode ser feita pelos telefones 72 67 12 e 71 00 27.

A Liga dos Amigos de Cardigos pretende o estreitamento de laços de amizade entre todosos cardiguenses residentes em Lisboa e arredores, a realização de tardes de convívio, a defesa dos interesses da terra e, ainda, o apoio aos conterraneos mais necessitados.

CLUBE IBÉRIA

Nos escritórios da Ibéria-Lineas Aéreas de España, em Lisboa, procedeu-se á entrega do diploma que nomeia membro do Clube Iberia o sr. Jorge d'Orey Pinheiro, um dos directores das «Selecções do Reader's Digest» para Portugal. Procedeu á entrega do diploma o sr. António Besada, director da Iberia em Portugal.

«Diário de Lisboa»

Fizeram transcrições do «Diário de Lisboa» ou referências ao nosso jornal os prezados colegas: «Comércio do Funchal», «Diário de Coimbra», «Diário do Ribatejo», de Santarém e «Notícias de Guimarães».

«Mãos à Obra!...» — êxito pouco vulgar no teatro de revista

Não é frequente, no nosso teatro ligeiro, o público aplaudir com o entusiasmo com que o faz na revista «Mãos à obra!...», o actual cartaz do Maria Vitória. Eugénio Salvador, José Viana e Mariema apresentam-se cheios de graça nos seus quadros e numeros de grande crítica e oportunidade, e a atracção francesa May Avril triunfa nos seus quadros de fantasia de rara beleza.

No elenco estão ainda Max, Anita Guerreiro, Dora Leal, Vítor Mendes, Helena Cardinali, Mariano Franco e Vítor Espadinha, além de um formoso grupo de discípulas e de um grande «ballet» internacional.

Todas as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas, os empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam, no Maria Vitória, este espectáculo pleno de graça e alegria, que há dois meses esgota as lotações naquele teatro.

GUILDA DA MÚSICA
discoteca
O STOCK MAIS COMPLETO
DE MÚSICA ERUDITA - JAZZ -
FOLCLORE -
CONFORTO - CALMA - CONSELHOS
Rua Tomás Ribeiro, 43 8º Esq - Lisboa

Maria Vitória
Hoje às 20,45
e às 23 horas
A SENSACIONAL REVISTA
• MÃOS À OBRA! •
• UM GRANDE ELENCO, COM:
• SALVADOR • VIANA
• MARIEMA
• MAX • ANITA • DORA
• VÍTOR MENDES • HELENA CARDINALI • VÍTOR ESPADINHA • DINA MARIA e a atracção MAY AVRIL com ALBERTO GRAZIANO
• AMANHÃ, MATINÉE ÀS 16 •

DORA LEAL
na «Criada das relações públicas»

MÁRCIA CONDESSA
RESTAURANTE TÍPICO
Sexta-feira dia 6, este restaurante está em festa pela passagem do 17.º aniversário da sua abertura
Atenção ao anúncio especial de 6.ª-feira
TELEFONE 36 70 93
PRAÇA DA ALEGRIA, 38

COM O SEU MUNDO DESLUMBRANTE DE DIVERSÕES E A SUA FEIRA INTERNACIONAL DE AMOSTRAS
A FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
ABRE HOJE ÀS 19 HORAS
UM MUNDO DE MARAVILHAS AO ALCANCE DE TODA A GENTE
«STANDS» DE EXPOSIÇÕES — DIVERTIMENTOS — RESTAURANTES — RETIROS — SORTEIOS, ETC.
TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

MADEIRA e CANÁRIAS CRUZEIROS do e AÇORES nos vapor "FUNCHAL"
Procure ABREU uma organização com 129 anos
Lisboa-Av. Liberdade, 160 — Porto-Av. Aliados, 207 — Coimbra-R. da Sota, 2

Necrologia

FUNERAIS

Prof. dr. António Gião

Prof. António Gião

Saiu esta manhã, da igreja de São João de Deus, para o cemitério de Reguengos de Monsaraz, terra da sua naturalidade, o funeral do sr. prof. dr. António Gião, que constituiu expressiva e sentida manifestação de pesar e homenagem á memória do cientista de nomeada.

Professor catedrático da Faculdade de Universidade de Ciências da Lisboa e director do Centro Calouste Gulbenkian de Cálculo Científico, o prof. António Gião, cujo falecimento noticiámos na edição da noite de ontem, teve projecção além-fronteiras como meteórologo, engenheiro-geofísico, investigador e publicista, autor de importantes trabalhos científicos, incluindo a sua vasta bibliografia «Phenomenologie Unitaire» «Sur l'evolution continue des variables physiques», «Le probléme des perturbations» e «Le probléme de la phénomenologie analytique», etc.

Formado pela Universidade de Coimbra, depois de frequentar o Liceu de Évora, tirou, também, em Estrasburgo, os cursos de Engenharia-Geofísica e de Ciências Físicas. Teve intervenção relevante em congressos científicos internacionais e exerceu altas missões tornando-se mundialmente conhecido, e citado pelos especialistas em questões de Meteorologia e de Geofísica, pelas suas investigações sobre um novo princípio cosmológico que parece conduzir á síntese da Relatividade e da Mecanica Ondulatória. Residiu largo tempo em Paris, onde trabalhou no Office National Météorologique de France, e produziu obra altamente valiosa.

O sr. prof. dr. António Gião, natural como se diz, de Reguengos de Monsaraz, contava 62 anos e era casado com a sr.ª D. Sophie Spira Gião.

Manuel Pereira Leite

PORTO, 4 — Foi a enterrar esta tarde, no cemitério do Prado do Repouso, o sr. Manuel Pereira Leite, que era casado com a sr.ª D. Gracinda da Cunha Leite e cunhado do nosso prezado colaborador, sr. Hermann Vitorino. Colaborou em diversos jornais desportivos desta cidade, onde gozava da estima geral.

D. Ana da Conceição Coelho

VISEU, 4 — Realizou-se, com grande acompanhamento, o funeral da sr.ª D. Ana da Conceição Coelho, de 79 anos, casada com o sr. dr. José Coelho, professor, aposentado, do liceu desta cidade e mãe das sr.as D. Maria Helena da Conceição Coelho e D. Maria Angelina e do sr. José Adolfo C. Coelho.

D. Alda Ramos Amaro

Da igreja de São João de Brito para o cemitério do Lumiar, realizou-se hoje, após missa de corpo presente, o funeral da sr.ª D. Alda Ramos Amaro, de 63 anos, natural de Lisboa.

A extinta era casada com o pintor José Maria Amaro Junior, professor da Escola Agrícola da Paiã e mãe da sr.ª D. Maria Fernanda Ramos Amaro Alfaiate, casada com o sr. eng.º Manuel Alfaiate.

O funeral esteve a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis.

FALECIMENTOS

Aníbal Amaro de Matos

Faleceu o sr. Aníbal Amaro de Matos, de 56 anos, natural de Lisboa, comerciante, que era pai dos srs. Carlos Alberto de Oliveira Matos, Aníbal Eduardo de Oliveira Matos e Vicêncio Edgar de Oliveira Matos. O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Igreja de São Sebastião da Pedreira para jazigo de família no cemitério de Benfica, após missa de corpo presente. Os serviços funebres estão confiados á Agência Salgado, da Rua da Rosa.

Alfredo Ferreira Estudante

Faleceu o sr. Alfredo Ferreira Estudante, de 74 anos, natural de São Paulo (Salvaterra de Magos), funcionário da Companhia das Aguas.

O extinto era casado com a sr.ª D. Carolina da Ascensão Rodrigues Ferreira Estudante e pai do sr. capitão Julio Ferreira Estudante. O funeral a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, da igreja da Pena para o cemitério da Ajuda.

Militares falecidos no Ultramar

BISSAU, 4 — (A. N. I.) e L.) — Faleceu por desastre, na Guiné, o soldado José Luciano Veríssimo Franco, natural de Mafra, filho de Joaquim Franco e Albertina Veríssimo da Conceição.

*

LUANDA, 4 — (A. N. I. e L.) — Em consequência de um desastre, faleceu em Angola o furriel miliciano Alfredo Martins Simões, natural de Vila Nova de Ourém filho de Manuel Simões e de Emília Josefa Simões, do recrutamento da província. Também devido a desastre, morreu o soldado Augusto Baptista Henriques, filho de José Henriques e de Laura da Conceição Baptista.

*

LOURENÇO MARQUES, 4 — (A. N. I. e L.) — Morreu, vítima de acidente de viação, o soldado Fortunato Chooo, natural de Morrumbene, do recrutamento da província.

Comunicado do S. I. P.

O Serviço da Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate na Província da Guiné os seguintes militares: 1.º cabo n.º 18789668, Amílcar Faustino Canhoto, natural de Mação, filho de Rafael de Matos Canhoto e de Rosalina Gaifão Faustino, e o 1.º cabo n.º 180922168, Manuel Ribeiro da Silva, natural de Proença-a-Nova, filho de João da Silva e Maria Ribeiro, e soldado n.º 62526467, Manuel Real Freitas, natural de Barcelos, filho de Secundino Freitas e de Lucia Araujo Real.

FALECIMENTO DE UM MILITAR EVACUADO

Faleceu em consequência de desastre, no Hospital Militar Principal, depois de evacuado da Guiné, o primeiro-cabo n.º 10984467, Valdemar Vieira Figueiredo, natural de Peso da Régua, filho de João Gomes Figueiredo e de Celeste Correia, casado com Laura Azevedo Moreira.

PELA MARCA

SE IDENTIFICA

O BOM GOSTO

NAS RUAS MAIS ELEGANTES DO MUNDO ENCONTRARÁ FUMADORES DESFRUTANDO O PRAZER DE SABOREAREM UM CIGARRO

L&M

AS FUMAÇAS DO L&M SÃO UNS CURTOS MOMENTOS AGRADÁVEIS NA VIDA..

ESTUDOS

MOBILIÁRIO

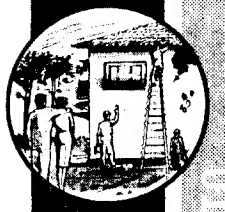
UMA SIMPLES FORMALIDADE PODE DECIDIR O SEU FUTURO!

Também pode organizar a sua vida com base no crédito. Seja para realizar um «sonho» antigo, para melhorar o seu nível familiar ou concretizar aspirações a um trabalho independente. Consulte o nosso serviço de **CRÉDITO FAMILIAR**. Diga-nos o que pretende e preencha o formulário que pomos à sua disposição. Esta é a única formalidade... uma simples formalidade que pode decidir o seu futuro.

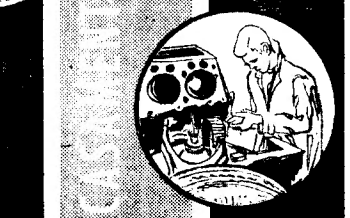
CRÉDITO FAMILIAR

pali

BPM



MORADIA



CASAMENTO

OFICINA

ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA

PINTO DE MAGALHÃES

PORTO — RUA SÁ DA BANDEIRA, 53 LISBOA — RUA DO OURO, 95

O CRÉDITO FAMILIAR BPM não é um serviço novo. É um dos muitos serviços que há alguns anos colocamos ao dispor do público e que no seu conjunto fazem de BPM uma organização moderna e dinâmica, sempre na vanguarda das realizações bancárias.

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO EXTERIOR

ora diga-nos...

— Costuma comemorar o aniversário?

Uma vez por ano, há uma data em que cada um de nós fica mais velho: é o dia do aniversário. Fica-se mais velho e faz-se uma festa... Incongruências.

● *A sr.ª D. Lucia de Campos respondeu sem hesitar á nossa pergunta:*

— Costumo, sim senhor. E' um dia alegre. Vou ao cinema ou ao teatro. Pode escrever que gosto muito de teatro.

— ...

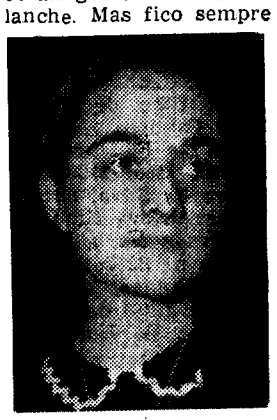
— Não tenho família, vou sózinha. Mas sempre faço uns bolinhos. E peço a Deus que me dê mais um ano de vida.

● *Para a jovem Soledade Fernandes de Carvalho que está prestes a completar 17 anos e é «caixa» numa loja de malhas, o dia do aniversário é um dia diferente, mas só quando há meios materiais.*

— E' conforme o dinheiro que há. O dinheiro também manda.

— ...

— Reuno a família e os amigos e fazemos um lanche. Mas fico sempre a pensar que passo a estar um ano mais velha.



● *O jovem tipógrafo Vitor Manuel Solheiro dos Santos, de 18 anos, ainda não se preocupa com o facto de ficar mais velho quando faz anos.*

— Como sou novo, nem penso nisso.

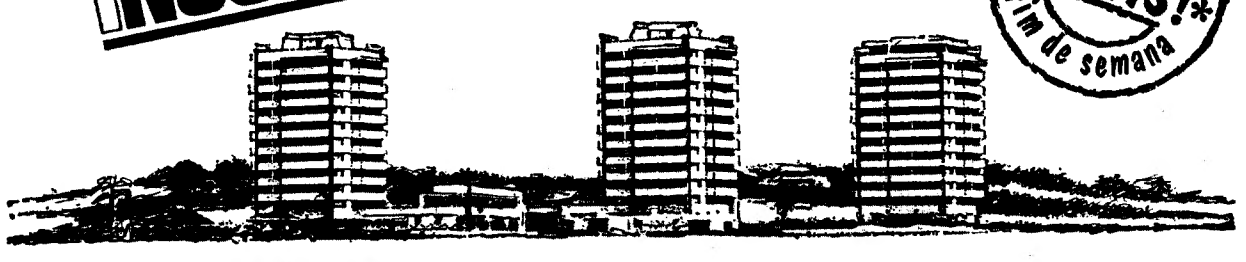
— ...

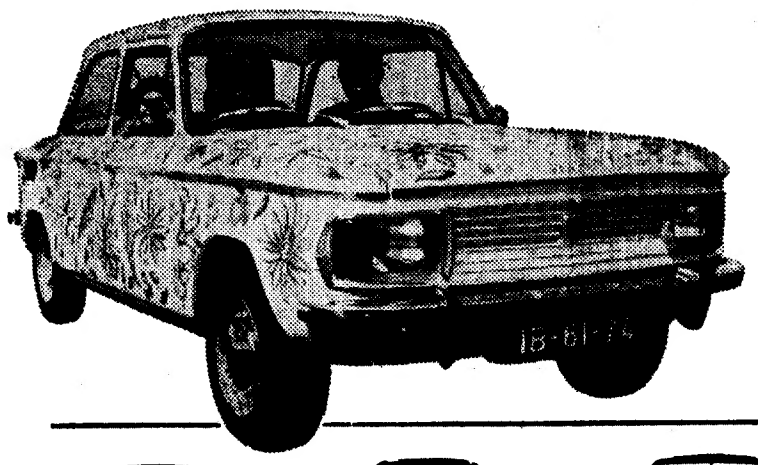
— Reuno a família e alguns amigos e fazemos uma festa.

o amor e uma cabana um NSU e a TORRALTA

SÃO SÍMBOLOS INSUPERÁVEIS DE FELICIDADE

fim de semana *GRÁTIS!* fim de semana





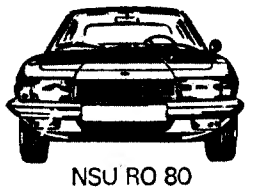
Durante a esplendorosa estação da Primavera, a Lusolanda oferece um FIM DE SEMANA no Algarve, nas paradisíacas paragens da TORRALTA e AINDA gasolina Mobil para MIL QUILÓMETROS, a quem comprar qualquer dos seus modelos.

DESDE 11 DE ABRIL DE 1969

NSU PRINZ 4

NSU TT

NSU 1000


NSU RO 80

Representantes
Lusolanda, Lda. Av. António Aug. de Aguiar, 25-C — R. Latino Coelho, 63 — LISBOA
agentes em todos os distritos

NSU

VIDA POLÍTICA

● **Presidente do Conselho**

O sr. Presidente do Conselho recebeu, esta tarde, a Companhia de Laura Alves que lhe foi apresentar cumprimentos antes de partir para o Ultramar onde vai representar para as Forças Armadas.

● **Ministro da Educação**

O ministro da Educação Nacional recebe esta tarde uma comissão das forças vivas do distrito da Guarda que lhe foi apresentar agradecimentos pela criação da Escola Técnica de Pinhel.

Arrastão espanhol afundado no Guadiana

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 4 — Por volta da meia-noite encalhou num banco de areia da barra do Guadiana, o arrastão de Ayamonte «Nuevo Arrogante» que para ali se dirigia e de que era mestre, o sr. Luís Marjo Garcez, sendo propriedade da viuva de Rafael Gomez e com uma tripulação de 10 homens.

O barco pediu socorro pelo rádio, e o pedido foi ouvido de Huelva, de onde foi transmitido para a capitania do porto desta vila. Porém, o salva-vidas «Nossa Senhora da Conceição» que aqui presta serviço, está há mais de cinco meses em Faro, para reparações e não há outro a substituí-lo; por isso, o sr. capitão do porto, comandante Fernando Ventura Duarte, foi forçado a utilizar o pequeno barco de pesca «Dino», no qual se deslocou até junto do arrastão, que já tinha junto dois outros pequenos barcos espanhóis. Por todos foi tentado trazê-lo a reboque para esta vila, mas como já metia muita água, afundou-se pouco depois, a meio do canal da barra. Os tripulantes foram levados para Espanha nos outros barcos espanhóis.

Pedem-se previdências para que o mais rápidamente possível se resolva o problema da barra.

TOIROS E AUTOMÓVEIS

ONTEM NO CAMPO PEQUENO

Os aficionados da tauromaquia tiveram, ontem á noite, oportunidade de assistir a um espectáculo insólito na praça de toiros do Campo Pequeno. Presente um publico especial que, «á porta fechada», assistiu a uma corrida á portuguesa e á apresentação de um novo modelo de carro, o Audi 100 LS.

A iniciativa deve-se á firma C. Santos, representante em Portugal de várias marcas de automóveis que, numa manifestação inédita de publicidade, propôs á Sociedade Campo Pequeno a realização duma corrida de toiros á portuguesa, com o aproveitamento do intervalo para apresentação do novo modelo de carro que representa.

Sob o *slogan* «á porta fechada» assistiram á corrida cerca de oito mil convidados, que acolheram com entusiasmo as lides dos cavaleiros Manuel Conde, David Ribeiro Teles e José Maldonado Cortes. Os herdeiros de Norberto Pedroso apresentaram seis toiros e o Grupo de Forcados de Santarém pegá-los-ia.

A decoração da praça estava de acordo com os objectivos do espectáculo, iniciado ás 22 horas. O primeiro toiro foi lidado por Manuel Conde, que toureou com facilidade e conseguiu calorosas ovações. Trancredo Pedroso iniciou as pegas do Grupo de Santarém.

David Ribeiro Teles, toureou o segundo touro que o forcado Luís Mascarenhas pegou. José Cortes teve dificuldades com o terceiro touro, teve toque, mas conseguiui fazer vibrar a assistência. Latino Tavares, fez uma pega de grande emoção.

Ao intervalo aconteceu então o «motivo» que originou a corrida. Luzes apagadas e sob os focos de fortes projectores, saíram um a um, pela porta dos cavaleiros, cinco modelos de várias cores do carro Audi 100 LS, conduzidos por bonitas raparigas.

O carro verde personificava o símbolo da comodidade, o «beige», o da «economia de consumo»; a «elegancia» surgiu de verde; a «velocidade e aceleração «de cinzento»; e, por fim, o branco reflectiu a «robustez» O publico brindou com aplausos e assobios entusiasmados tanto os carros como as bonitas condutoras.

A segunda parte da corrida principiou com Manuel Conde a lidar o quarto touro da noite. O touro foi pegado de cernelha por Joaquim Romão Tavares e Carlos Empis.

David Ribeiro Teles, lidou o melhor touro da noite e fê-lo num belo estilo.

A corrida fechou com a actuação de José Maldonado Cortes.

A culminar a originalidade da corrida saiu depois um novilho, que o estudante de Direito, Pedro Fernandes Homem pegou de forma espectacular.

Dirigiu a corrida Sebastião Saraiva.

CURSO JURÍDICO 1929-1934

Com um banquete de cento e cinquenta talheres no Hotel Palácio (Estoril) terminou ontem a reunião de 35.º aniversário do curso jurídico de 1929-1934.

Presidiram a sr.ª D. Pureza do Amaral Figueiredo e o dr. António do Amaral Figueiredo, ladeados pelo prof. Fernando Emygdio da Silva e drs. Semtob Sequerra e Vasconcelos Carvalho, com as respectivas esposas, e dr. Mário Reymão Nogueira, dr.ª D. Candida Dias e dr. Eduardo Correia de Barros.

Aos brindes falaram sucessivamente os drs. Amaral Figueiredo e Ramos de Sousa, dr.ª D. Candida Dias, pela comissão organizadora, dr. Sargo Junior, pelos maridos das condiscípulas, dr. Mário Governo Montez, secretário-geral de Angola, dr. Manuel Carrasqueiro dos Santos, pelos filhos dos condiscípulos, e ainda os drs. Semtob Sequerra e Manuel Paulino Gomes Jr. e o prof. Fernando Emygdio da Silva.

Congresso Internacional das Águas Minerais

O sr. conde de Caria foi eleito 1.º vice-presidente do Congresso Internacional das Águas Minerais, em que, juntamente com o sr. Carlos Assis Camilo, representou agora o nosso país e o respectivo grémio. A eleição do conde de Caria para aquele cargo terá como sua possível consequência futura a eleição, no próximo ano, para a presidência do Congresso, em substituição do dr Wurttke, da Alemanha.

Jantar de homenagem

No restaurante «Dragão Vermelho», em Almada, realizou-se ontem um jantar de homenagem ao capitão-de-fragata, engenheiro construtor naval, António Ribeiro Cazaes, promovido pelos funcionários do Serviço de Estudos do Arsenal do Alfeite.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

AS MARCHAS DE LISBOA DE 1969

ALTO DO PINA: SÓ PROBLEMAS E RALAÇÕES

«Tivemos inúmeros problemas»

— *Este ano tivemos que começar a ensaiar mais tarde. O problema de encontrar um recinto foi difícil de resolver. Finalmente, conseguimos que o Centro Paroquial da Penha de França nos cedesse as suas instalações, mas, evidentemente, a marcha tem de ressentir-se do atraso com que se começou a trabalhar.*

Fala-nos um director do Ginásio Clube do Alto do Pina, que todos os anos organiza a marcha deste bairro. Resolvido o problema do local para ensaios, a comissão organizadora da marcha, constituída pelos srs. Firmino José, João Luís, Fernando dos Santos e João Meireles, está agora a dar tudo por tudo, no sentido de recuperar o tempo já perdido.

O ensaiador do Alto do Pina é Joel Branco, um jovem que se encontra a prestar serviço militar.

— *Vim este ano ensaiar a marcha porque alguns elementos aqui do Alto do Pina, que estão na tropa comigo, sabendo da minha actividade, mo pediram. Foi uma experiência: eu nessa altura trabalhava no teatro Maria Vitória e, como se estava na época do descanso teatral, resolvi aceitar um convite que então me dirigiram. Não me sai mal de todo...*

— *Nesta marcha utiliza alguns conhecimentos do teatro?...*

— *Tudo o que sei aprendi com mestre Charles. Foi isso que aprendi e que me esforço por empregar na coreografia da marcha. No entanto, não sei como isto vai ser... Só começámos há meia dúzia de dias... temos muito pouco tempo. Estamos a tentar fazer uma figura razoável, mas só por milagre o conseguiremos...*

— *Quanto ás marcações...*

— *Estou a tentar fazer alguma coisa de novo, do que não é habitual ver em marcha. Deixo-me guiar apenas pelo que a música me sugere. A bem dizer, estou a inventar... Vamos lá a ver o que isto dá...*

«TEMOS É QUE ESTICAR»

A marcha do Alto do Pina, apadrinhada por Maria Eva e pelo locutor Costa Pereira, apresentar-se-á com trajos evocativos de «burgueses do século XVIII» (mas as moças vão de saia curta e com um ar muito deste século...). Quanto aos arcos decorativos, serão os mesmos do ano passado, embora bastante melhorados. Um dos motivos decorativos mais salientes são as flores: a marcha apresentar-se-á, de facto, bem revestida de «artísticos malmequeres».

Entre os componentes mais antigos da marcha do Alto do Pina conta-se António Cascão, de 39 anos, que toma parte na iniciativa camarária desde 1955. Vendedor ambulante, a sua vida deixa-lhe tempo livre para estas coisas:

— *Levanto-me ás cinco da manhã, chego a casa ás três. Depois deito-me á meia-noite. Dá tempo. Um homem não precisa de dormir muito.*

Outros veteranos: Zé de Alfama, que vem todos os dias de Caneças para ensaiar, Júlio Salvador dos Santos Andrade, João Mendes.

Quanto aos estreantes, alguns há. Maria da Assunção Silva Rodrigues, por exemplo, uma jovem de 14 anos:

— *É o primeiro ano que entro na marcha. Foram a minha casa pedir ao meu pai que me deixasse entrar, e ele autorizou. Gosto muito disto. É pena é que tivéssemos começado a ensaiar tão tarde...*

Os problemas do Alto do Pina são grandes. Para os marchantes deste bairro, segundo parece, a hipótese do prémio nem se põe.

— *Tá a ver, além da falta de recinto tivemos uma dificuldade enorme para arranjar elementos... Isto está muito mal... Parece que já não há gente interessada nestas manifestações bairristas...*

— *Mas quanto a condições económicas, isto está bem... O subsídio que a Camara vos dá...*

— *Isto nunca dá para as despesas... Temos é que esticar.*

Não, no Alto do Pina não existe, na realidade, grande optimismo em relação ao concurso deste ano.

ONDE SE FALA DOS QUE NÃO TÊM INFÂNCIA

Maria de Fátima Ribeiro Ramos, a mais nova componente da marcha do Alto do Pina abre o rosto para nós, num sorriso infantil e ingénuo. Tem onze anos. Onze anos apenas.

— Está a estudar, não?

— Não senhor, trabalho.

— Trabalhas?!

— Pois trabalho.

— E onde é que trabalhas?

— Numa creche...

— Como?...

— Pois, numa creche. Tomo conta das crianças entre os dois e os seis anos.

— Brincas com elas?

— Não senhor, tenho de lhes dar de comer, de as levar á casa de banho, cuidar para que não caiam ou se firam... enfim, tratar delas.

— E que tal, é difícil o teu trabalho?

— É um bocadinho. Elas custam muito a aturar. Mas eu gosto, a gente sempre aprende a lidar com elas...

O repórter lembra-se, de repente, desse ano (para ele magnífico) de 1958. O ano em que nasceu a Maria de Fátima.

Alto do Pina: apesar dos problemas, a marcha vai sair. Mas boa figura, «só por milagre»

Um aspecto do ensaio

Maria de Fátima Ribeiro Ramos — a vida aos onze anos de idade. O ensaiador: «Não temos tempo para apresentar coisa de jeito»

O ministro das Corporações inaugura no Cartaxo um pavilhão gimnodesportivo

O ministro das Corporações e Previdência Social inaugura no dia 7, no Cartaxo, o Pavilhão Gimnodesportivo da F. N. A. T. construido em colaboração com a Câmara Municipal e a Casa do Povo daquela localidade.

O novo recinto desportivo permite a prática de ginástica, andebol de sete, voleibol, basquetebol, ténis e badminton, podendo funcionar simultâeamente, dois campos de voleibol e três de badminton. O pavilhão dispõe, além das instalações de apoio, de uma bancada com 300 lugares

O programa da inauguração foi assim estabelecido: concentração de atletas representativos dos diversos Centros de Alegria no Trabalho e Centros de Recreio Popular; apresentação da classe infantil do Ateneu Artístico Cartaxense, sob a direcção do sr. Nazaré Barbosa; demonstração de basquetebol pelas equipas da Casa do Povo do Cartaxo e Casa do Povo de Azinhaga; apresentação de uma classe de ginástica feminina com cordas, massas, tamborins e bolas do C. R. P. do Bairro de Queluz, sob a orientação da prof.ª D. Leopoldina Matos; demonstração de voleibol pelas equipas femininas do C. A. T. do Pessoal da Fábrica de Chocolates Regina, e C. A. T. do Pessoal dos Serviços Médico-Sociais; demonstração de voleibol pelas equipas masculinas da Casa do Povo de Madalena e Casa do Povo de Rio Maior; demonstração de ginástica masculina pela classe de Beneficiários da F. N. A. T. (Lisboa) sob a orientação do prof. Gascon; demonstração de andebol de 7 pelas equipas da Casa do Povo do Cartaxo e Casa do Povo de Pontével e demonstração de ginástica feminina (exercícios com fitas) pela classe do C. R. P. de Queluz

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Durante a cerimónia religiosa

Na igreja de S. João de Brito, consorciaram-se a sr.ª D. Deolinda Dias Benitez, filha da sr.ª D. Deolinda Dias Benitez e do sr. Manuel Benitez, já falecido, com o sr. José Pedro Vieira Branco, filho da sr.ª D. Adelaide Romana Barrue Branco e do sr. Joaquim Pedro Branco. Foram padrinhos da noiva, sua mãe e seu irmão, sr. Manuel Dias Benitez, e do noivo a sr.ª D. Berta Travessas e o sr. António Pedro.

Após a cerimónia religiosa, celebrada pelo pároco da freguesia de São João de Brito, foi servido, no restaurante Fateixa, na Praia de Carcavelos, um almoço volante em que participaram trezentos convidados.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Algarve.

ANTÓNIO DE CÉRTIMA

O dr. António de Certima foi condecorado pelo Governo de Espanha com a comenda de Isabel a Católica, por serviços prestados ás relações culturais e diplomáticas luso-espanholas. As insignias serão entregues, em breve, pelo embaixador de Espanha, em Lisboa.

PROF. DR. CRUZ VIDAL

Para chefiar a delegação portuguesa que vai participar no XXII Congresso da Câmara Internacional de Comércio Internacional, partiu para Istambul o sr. prof. dr. Caetano Léglise Cruz Vidal, presidente da Associação Comercial de Lisboa (Câmara de Comércio) e da Delegação Portuguesa da Câmara de Comércio Internacional.

O prof. dr. Cruz Vidal preside naquele Congresso ao «Comité» que trata de «Transferências de Tecnologia».

CONDE DA COVILHÃ

Regressou de avião, o sr. conde da Covilhã, presidente do conselho de administração do Banco Borges & Irmão e da Mabor, que nos Estados Unidos da América do Norte esteve durante algum tempo em tratamento a uma enfermidade da qual vem restabelecido. Foi saudado, á chegada, por numeroso grupo de familiares e colaboradores mais directos. O sr. conde da Covilhã seguiu para Monfortinho, a descansar durante algum tempo.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

Actualidade internacional

A SITUAÇÃO NA AMÉRICA LATINA

ONGANIA ANUNCIARÁ HOJE UMA REESTRUTURAÇÃO DO GOVERNO ARGENTINO

BUENOS AIRES, 4 — (F. P.) — O chefe do Estado argentino, o presidente Juan Carlos Ongania, deverá anunciar hoje, durante uma emissão radiodifundida, a demissão do Governo, segundo afirma um diário argentino.

Segundo o mesmo jornal — «La Razón» — o presidente Ongania, que se deve dirigir ao país ás 21 horas (locais), teria decidido fazer uma reestruturação do Governo.

Todos os observadores entendem que o presidente da Republica argentina não modificará em nada a sua política económica e que conservará Adalbert Krieger Vasena na chefia do Ministério da Economia. Os chefes das três armas também não deverão ser mudados, dado que o Exército deu provas de grande fidelidade durante a crise.

Em contrapartida, pensa-se que o ministro do Interior e da Educação não conservará o lugar, depois da repressão que se abateu sobre os meios universitários.

BARRICADAS NO CHILE

SANTIAGO DO CHILE, 4 — (F. P.) — Foram presos 110 estudantes durante os ultimos sete dias no Chile, segundo afirma uma fonte fidedigna.

Os incidentes que deram origem ás prisões foram provocados pelo anuncio da visita de Nelson Rockefeller ao Chile. Ainda ontem á tarde, cerca de um milhar de jovens reuniu-se diante do Consulado dos Estados Unidos e atirou pedras contra os empregados e os policias que se opunham á sua acção.

Os estudantes levantaram barricadas no centro da cidade, mas os carabineiros intervieram com a velocidade necessária para prender trinta estudantes. Entretanto, em Chillan, oitenta jovens tentaram bloquear a estrada pan-americana, construindo barricadas, e foram também presos pelas forças da ordem.

NOVOS INCIDENTES NO URUGUAI

MONTEVIDEU, 4 — (F. P.) — Grupos de estudantes defrontaram ontem, no quarto dia consecutivo, as forças da Policia em Montevideu, para protestar contra a repressão militar e policial que se abateu sobre os estudantes no Uruguai e na Argentina.

No bairro das empresas frigoríficas e em mais quatro pontos da cidade, os estudantes levantaram barricadas e atearam incêndios para neutralizar as granadas lacrimogéneas, lançadas pelas forças da Policia. Os incidentes foram geralmente menos importantes do que na segunda-feira e as forças da ordem parecem dominar mais eficazmente a situação.

VINTE COMUNISTAS MORTOS NO HAITI

PORT AU PRINCE (Haiti), 4 — (F. P.) — Foram mortos vinte activistas comunistas nesta cidade por um contingente dos Quartéis Dessalines, que tomou de assalto a casa em que aqueles se escondiam, na Avenida Luther King.

Foi o coronel Claude, comandante dos Quartéis Dessalines, que anunciou a noticia numa mensagem ao presidente Duvalier. Acrescentou que quatro membros das forças da ordem ficaram feridos durante o ataque á casa.

A mensagem do coronel Claude diz também que foi apreendido um importante «stock» de armas pelas forças da ordem e que os activistas pertenciam á Comissão Central do P. C. Haitiano.

DISSOLVIDO O PARLAMENTO DE CURAÇAO

WILLEMSTAD, 4 — (F. P.) — O Parlamento das Antilhas Holandesas aprovou, por 14 votos contra 6, uma moção apresentada por Cathalina, «leader» do Partido Democrata (governamental), pedindo ao Governo para dissolver a Assembleia no mais breve prazo e proceder a novas eleições.

Após esta votação, o presidente do Conselho, Kroon, declarou que o Governo tencionava dar seguimento a este pedido, a fim de salvaguardar a democracia nas Antilhas.

A CHINA ACUSA

(Continuação da 1.ª página)

o descontentamento e a resistência do povo soviético contra o regime fascista».

«POLITICA CONTRA O POVO»

MOSCOVO, 4 — (A. N. I.) — Tanto os recontros armados como as manifestações que estão a registar-se em várias cidades da China resultam da «politica contra o povo» dos lideres chineses — afirma num comunicado a agência noticiosa Tass.

PARARAM AS BUSCAS

Definitivamente perdidos os 73 tripulantes do contratorpedeiro «Evans»

PEARL HARBOUR, (Hawai), 4 — (R.) — A Marinha dos Estados Unidos perdeu as esperanças de encontrar os 73 marinheiros dados como desaparecidos no desastre do contratorpedeiro «Evans», cortado em duas partes durante uma colisão com o porta-aviões australiano «Melbourne».

Um informador naval em Pearl Harbour anunciou a noite passada que as buscas aos marinheiros desaparecidos haviam sido canceladas a pedido do contra-almirante Jerome King a bordo do porta-aviões de apoio «Kearsarger», que foi o navio coordenador nas operações de salvamento.

O almirante King disse ter conduzido buscas cuidadosas pela área e que «estava convencido de não haver mais sobreviventes».

A maioria dos homens dados como desaparecidos, julga-se estarem na secção da vante do contratorpedeiro que se afundou logo após a colisão.

O comandante do navio e 198 homens da guarnição, que se encontravam na secção de popa, foram salvos e levados para bordo do «Melbourne», sendo mais tarde transferidos para o «Kearsarger», foi também encontrado um cadáver. A bordo do «Melbourne» não se registaram perdas de vidas ou ferimentos.

O «Melbourne», navio-chefe da flotilha australiana que desloca 20 mil toneladas, e que tem uma reputação de má sorte, dirige-se a Singapura pelos seus próprios meios, onde vai proceder a reparações aos rombos que sofreu no casco, um deles abaixo da linha de água.

Para famílias de bom gosto...
Faqueiros
DOMEX
aço inoxidável * equilíbrio perfeito
PRODUTOS DA Topázio
À venda nas melhores casas da especialidade

Juan Carlos Ongania
presidente da Argentina

«Óscar» italiano para Zeffirelli

ROMA, 4 — (A. N. I.) — Os críticos cinematográficos italianos anunciaram a distribuição dos prémios «David de Donatello» (equivalentes aos italianos dos «Óscares» de Hollywood).

A relação é a seguinte: filmes italianos — Melhores produtores, Gianni Hech Lucari («A rapariga da pistola») e Bino Cicogna («Uma vez, no Oeste»); melhor realizador, Franco Zeffeilrelli («Romeu e Julieta»); melhores intérpretes, Gina Lollobrigida («Boa noite, senhora Campbell») e Monica Vitti («A rapariga da pistola»); filmes estrangeiros: melhor produtor, Stanley Kubrik («2001, odisseia no espaço»); melhor realizador, Roman Polanski («Rosemary's Baby»); melhores intérpretes, Mia Farrow («Rosemary's Baby»), Barbra Streisand («Funny Girl») e Rod Steiger («O sargento»).

A N. A. S. A. INFORMARÁ OS SOVIÉTICOS SOBRE O EQUIPAMENTO QUE COLOCAR NA LUA

LONDRES, 4 — (F. P.) — «Se fosse montado um serviço regular entre a Terra e uma estação instalada na Lua, proporíamos a cientistas de todas as partes do Mundo que colaborassem connosco na sua preparação», declarou, nesta cidade, numa conferência de Imprensa, o dr. Thomas Paine, director da NASA. O dr. Paine fazia escala na capital britânica, antes de se dirigir a Paris, para visitar o Salão Aeronáutico do Bourget. A NASA, acrescentou, transmitirá informações pormenorizadas aos soviéticos sobre todos os equipamentos que colocar na Lua, de modo a que eles possam, tal como outros países, «captar as emissões enviadas da Lua e colher informações». O dr. Paine disse ainda que se podia esperar que a primeira cabina habitada com destino a Marte seria lançada á volta de 1985.

INFORMAÇÕES RUSSAS SOBRE VÉNUS

MOSCOVO, (R.) — Que não há mais de 0,4 por cento de oxigénio na densa atmosfera de dióxido de carbono do planeta Vénus, foi demonstrado por duas estações espaciais soviéticas que no mês passado desceram no citado planeta, segundo informa a agência Tass.

Citando um artigo publicado pela Academia das Ciências a Tass disse que existe cerca de 93 a 97 por cento de concentração de dióxido de carbono na atmosfera e 2 a 5 por cento de nitrogénio nos gases inertes.

As estações espaciais «Vénus-5» e «Vénus-6», ambas lançadas em Janeiro, desapareceram na atmosfera de Vénus, o planeta principal mais próximo da Terra, depois de uma viagem de 150 milhões de quilómetros.

Anuncia a Tass que as estações espaciais tinham também demonstrado que as camadas superiores da atmosfera do nebuloso planeta não estavam saturadas de vapores de água.

A eleição em França

(Continuação da 1.ª página)

eleitos do movimento seja dada liberdade de acção.

GOLPE DE MISERICÓRDIA

PARIS, 4 — (R.) — O Partido da Aliança Republicana vibrou hoje o virtual golpe de misericórdia nas possibilidades do centrista Alain Poher poder bater o candidato gaullista Georges Pompidou no segundo escrutínio do dia 15, que decidirá definitivamente quem será o futuro presidente da França.

A Aliança, partido da extrema direita, que representa cerca de três por cento do eleitorado francês, decidiu tomar essa posição numa reunião efectuada ontem á noite, tendo havido 43 votos contra 36 para retirada da confiança a Alain Poher transferindo-a para Pompidou.

No primeiro escrutínio, a Aliança Republicana tinha apoiado o presidente interino.

A decisão do Partido foi tomada menos de 48 horas após o poderoso Partido Comunista Francês também transformado quase numa certeza a eleição de Pompidou, por dar directrizes aos seus cinco milhões de eleitores para se absterem no segundo escrutínio.

SIRHAN SIRHAN CHOROU NA TV

LONDRES, 4 — (F. P.) — Os telespectadores britanicos viram esta noite Sirhan Sirhan, o assassino do senador Robert Kennedy, começar a chorar. A B. B. C. apresentou uma entrevista de Sirhan conduzida por um jornalista da C. B. S., pouco antes de o assassino de Bob Kennedy ser transferido para o bloco dos condenados á morte da prisão de San Quentin.

«Se tivesse três desejos a manifestar, quais seriam?», foi a primeira pergunta do jornalista.

Resposta: «Primeiro desejo — queria que o senador Kennedy continuasse vivo. Segundo desejo (Sirhan Sirhtn tomou a cabeça entre as mãos): a paz no Médio Oriente (murmura qualquer coisa incompreensível e começa a chorar). A entrevista foi então interrmopida.

Gostava do senador Kennedy, declarou ainda Sirhan. Ele incarnava as esperanças de todos os pobres dos Estados Unidos.

SIRHAN:
na cela da morte

«Brasil-Portugal»

RIO DE JANEIRO, 4 — (A. N. I.) — O diário «Brasil-Portugal», fundado em 1935 por Viriato Vargas (irmão do presidente Getulio Vargas) e Geraldo Moreira, e que há cerca de vinte anos se encontra suspenso, vai voltar a ser publicado — informa a «Gazeta de Notícias».

SIEMENS — O FRIGORÍFICO ALEMÃO COM COMPRESSOR REFORÇADO

DOIS ANOS DEPOIS DOS SEIS DIAS

Na madrugada de 5 de Junho de 1967, revoadas de «Mirage» israelitas destruiam no solo a quase totalidade da força aérea egípcia — era o inicio da «Guerra dos Seis Dias». O transcurso de dois anos sobre o evento legitima talvez breves considerações acerca do chamado conflito israelo-árabe, as quais começarei por centrar precisamente em duas outras efemérides.

Duas datas, dois Novembros, trinta anos separados: 2 de Novembro de 1917 e 29 de Novembro de 1947. Locais: Londres e Nova York. Eis o enquadramento de dois polos primaciais da história de uma das manifestações mais originais que o fenómeno colonial ostenta no decurso deste século — o colonialismo judeu.

Na primeira destas datas é publicada a «declaração Balfour», nome por que ficou conhecido o documento em que o então secretário do Foreign Office, Arthur James Balfour, ex-«pacificador» da Irlanda, ex-primeiro-ministro unionista (1902-1905), ex-«leader» conservador (1902-1911), ex-defensor acérrimo das prerrogativas legislativas dos Lordes (até ao Parliament Act de 1911, que as cerceou de forma drástica) declarava que o Governo de Sua Majestade reconhecia aos judeus o direito de fundarem uma pátria («lar judeu») na Palestina. Numa fase particularmente incerta da Guerra de 14-18, esta afirmação não podia deixar de ser reputada como a tentativa de congraçar as boas graças dos judeus influentes das várias partes do mundo — leia-se banqueiros e similares. Quando se aprestava para abater definitivamente o império otomano, a Inglaterra imperialista, não contente com arrolar os despojos que iria arrecadar, concebia (melhor, apadrinhava, o que, na época e para o caso talvez viesse a dar no mesmo) o projecto de um outro colonialismo, mais subtil de começo, mais «eficaz» três décadas depois. O mandato britanico sobre a Palestina viria a ser a ilustração destas mesmas intenções.

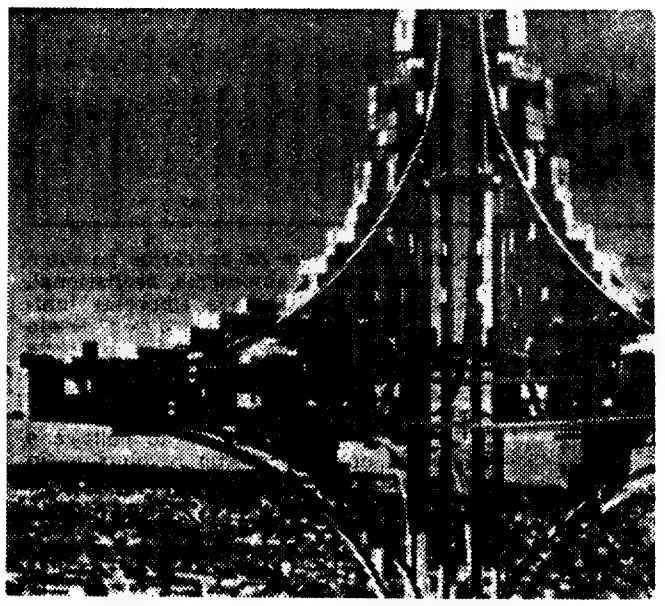
A segunda data é a da deliberação da Assembleia Geral onusina que aprovou a criação de dois estados palestinos, um árabe outro judeu. Instituida em S. Francisco em Junho de 1945, ainda se combatia no Extremo Oriente, a Organização das Nações Unidas dizia destinar-se «a salvaguardar a paz e a segurança mundial». Em 47 todas as grandes potências votaram a favor da formação do estado judeu, inclusivamente os E. U. A. e a U. R. S. S. O mandato britanico cessaria a 14 de Maio do ano seguinte, um dia antes da data em principio aprazada. A 15, a União Soviética ganhou mais uma batalha diplomática (a guerra fria tinha então pouco mais de um ano) reconhecendo o novo Estado por via telegráfica ás 10 e 30, enquanto os Estados Unidos só o fariam meia hora depois... Entretanto, e ás mesmas horas, as fronteiras do jovem país eram franqueadas pelos exércitos de seis Estados da Liga Arabe. Sabe-se de sobejo o que se passou, assim como em 56 e depois em 67, e entrementes (e principalmente) como se foi cimentando a sociedade sionista e as respectivas estruturas económicas, politicas, sociais e religiosas, alicerçadas na discriminação para uso interno e nas «operações de policia» periódicas nas relações com os estados vizinhos.

Estes, por seu lado, serviam-se do caso palestiniano como alibi de propaganda e de diversão. Quer os regimes acentuadamente feudais quer os coronelatos «soi disant» progressistas, jamais encararam o problema como ele devia — regresso ao solo pátrio ligado á conquista efectiva do poder politico por parte dos palestinianos: os verdadeiros, os unicos interessados, aqueles que sofriam na carne as agruras do exilio vivido nos campos de refugiados (concentração?) cedidos pelos «paises irmãos». E, até 67, todos os embriões de movimentos de libertação palestinianos foram impiedosamente sufocados pelos regimes de Aman, do Cairo, de Damasco, de Bagdad...

A Guerra dos Seis Dias, de que amanhã passa o segundo aniversário, subverteu totalmente a situação dos anteriores vinte anos: lançou uma luz fortissima e iniludivel sobre as caracteristicas imperialistas do Estado judeu e substituiu a insignificativa dicotomia Israel-Estados árabes pela nova e correcta que opõe o regime de Jerusalém aos movimentos de guerrilheiros palestinianos, expressão e ponta de lança de um povo humilhado. Depois dos Seis Dias, não mais é possivel acreditar em soluções superestruturais, politicas, «internacionais», que se antes eram indesejáveis eram contudo possiveis; não mais as consignas de Nasser (para não falar das de Hussein, evidentemente) são tidas em conta e respeitadas pelos feddayins, que tomaram finalmente o futuro nas suas mãos, e o amassam dia a dia com o próprio sangue; não mais Israel consegue controlar os movimentos de libertação através dos governos árabes reaccionários, levados agora a reboque pela onda de popularidade (e de força) que rodeia e impele os guerrilheiros; não mais, enfim, os israelitas podem mascarar de paternalismo tecnocrático os seus métodos de dominação colonial.

El Fatah e os outros grupos de resistentes palestinianos (entre os quais a F. P. L. P. parece estar a tomar um lugar de vanguarda ideológica, embora ainda não politica ou militar) são o motor de transformações que, num periodo de quinze, vinte ou trinta anos, modificarão toda a estrutura politica do Médio Oriente, e não apenas a da estreita faixa de terreno onde corre o leite e o mel e agora também o sangue. Esta a grande lição dos Seis Dias, ou melhor do post-Seis Dias a que estamos a assistir há dois anos.

SEBASTIÃO REGO



Os arquitectos de Stuttgart julgam que o descongestionamento citadino só será possível com a construção de edifícios-torre como este

DIRIGENTE PALESTINIANO CONDENADO EM ISRAEL

TEL-AVIV, 4 — (F. P.) — Abdul Rahmin Jaber, um dos chefes da organização de resistência palestiniana «Al Fatah», foi condenado a prisão perpétua por um tribunal militar israelita.

Jaber tinha sido preso há um ano, quando se infiltrara em território israelita. O tribunal militar reconheceu-o culpado de ter colocado uma bomba numa estação de autocarros, em Tel-Aviv e ter organizado a «noite das granadas em Jerusalém», há alguns meses

QUATRO GRANDES DIFICULDADES

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 4 — (R.) — Os representantes das quatro grandes potências realizaram ontem a 13.ª sessão das conversações sobre o Médio Oriente, sem que até agora tivessem publicado um comunicado formal dos progressos feitos.

Os embaixadores dos Estados Unidos, Russia e França reuniram-se com o embaixador inglês «lord» Caradon, na residência deste, durante três horas.

Fontes geralmente bem informadas dizem que os quatro pretendem fazer um relatório dos progressos das conversações, a fim de o apresentarem ao secretário-geral das Nações Unidas, bem como um comunicado á Imprensa, antes dos meados do corrente mês.

Porém, parece haver algumas dificuldades sobre as palavras e os processos a utilizar no comunicado.

ATENTADOS EM ISRAEL

TEL-AVIV, 4 — (R.) — Um atirador não identificado disparou vários tiros contra três policias árabes, ontem á meia-noite, próximo de Jenin — declarou hoje um informador militar israelita.

Não houve feridos a lamentar, mas o atirador conseguiu fugir.

Durante a noite foram pelos ares duas pequenas condutas numa linha de caminho-de-ferro da faixa de Gaza, declarou também hoje um informador do Exército.

As explosões, que ocorreram cerca das 21 horas, causaram poucos prejuizos.

GUERRA À PROSTITUIÇÃO NA INDONÉSIA

DJAKARTA, 4 — (R.) — Uma parlamentar indonésia, a sr.ª Zubaidah Muchtar, afirmou que grande número de crianças indonésias, ainda em idade escolar, estão a ser arrastadas para a prostituição, coisa que nos últimos anos tem aumentado extraordinàriamente através de todo o país.

A sr.ª Muchtar, apelou para que o parlamento tome disposições concretas contra um tal estado de coisas.

Ford à frente

GRANDE PRÉMIO DO AUTOMÓVEL CLUBE DE PORTUGAL

TAÇA DESPORTIVA DO A C P
CLASSE-1300/1600 c.c.
1º - Francisco Santos - Cortina

TAÇA CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA
CLASSE-1300/1600 c.c.
1º - Ernesto Neves - Escort

Os Ford vencem em competição
E vencem com
muitas das caracteristicas
que V. encontra
em qualquer dos modelos Ford:

Escort · Cortina · 12M · 15M XL · 17M · 20M · Capri · Mustang

A SUA DISPOSIÇÃO
NOS CONCESSIONÁRIOS FORD

Ford

Veja o ESCORT vencedor em exposição nos Concessionários Ford
J. MENDES COELHO, LDA. - R. Alexandre Herculano, 6-A, LISBOA
de 3 a 6 do corrente

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

ECOS

COMO interpretar a ruptura entre a Costa do Marfim e a União Soviética? Só durou doze meses o diálogo entre Abidjan e Moscovo. Há quem atribua esta violenta decisão à crise universitária que embaraça sèriamente o sr. Yace, secretário-geral do partido único da Costa do Marfim, o qual declarou expressamente: «Negamos a quem quer que seja o direito de inculcar com as nossas jovens doutrinas vigentes noutros países mas contrárias às nossas realidades». O jornal **Le Monde**, insuspeito de pro-sovietismo considera a questão do seguinte modo: «Tomada a iniciativa desta ruptura os dirigentes da Costa do Marfim quiseram sem dúvida encontrar um bode expiatório para as tensões políticas que no país se verificam há mais de um ano. Tal como o Senegal e como o Daomé, a Costa do Marfim está, de facto, submetida a surdas correntes de oposição, de quais o sr. Houphouët-Boigny tem conseguido até aqui fazer frente sem delas, contudo, triunfar».

★

A organização e a direcção das empresas no chamado mundo ocidental continuam dominadas pelo lucro capitalista. Porém, é facto que os operários possuem por vezes grande autonomia profissional. A sua acção sindical nas empresas limita-se a posições defensivas; o seu desejo de controlar a vida económica só pode manifestar-se (quando pode) fora das empresas, por meios especificamente políticos, violentos ou não. Esta separação da defesa sindical e da acção política é tão nítida no sindicalismo revolucionário da Carta de Amiens como num movimento tão pouco revolucionário como a **American Federation Labour.** Estas considerações brotam da leitura de um dos livros capitais da sociologia contemporânea: «A Sociedade post-industrial», de Alain Touraine

★

ESTÁ hoje cientificamente provado (ver Claude Morgan: «A Fome no Mundo») que uma baixa considerável do nível alimentar dá em resultado o aumento da taxa de natalidade. Experiências feitas com ratos levaram à conclusão de que a diminuição do teor de proteínas aumenta a fecundidade. Curiosamente, o ser ameaçado de perecer dispende um esforço maior no sentido da perpetuação da espécie. Daí que a miséria seja a causa principal da superpopulação

PRODUÇÃO E IMPORTAÇÃO DE CEREA

É PRECISO SUBSTITUI —MAS COMO, QUANDO

Para se poder emitir um juízo acerca da necessidade, urgência ou dispensabilidade da importação de trigo é preciso aquilatar das condições a sua produção entre nós. Será o nosso solo propício, assim como o clima? E as estruturas? E as técnicas?

Ao que crêem os especialistas, o solo mediterrânico é relativamente pobre para as culturas cerealíferas, e este facto é comprovado pela menor rentabilidade dos países do Sul da Europa e Norte de África em face das zonas setentrionais europeias. As planuras do Sul português, trigueiras por excelência não escapam a esta fatalidade e, ao contrário do que se pensa, apresentam características pouco recomendáveis para o cereal, e o trigo particularmente. Há excepções, evidentemente — há manchas de solos ricos no Alentejo, onde o trigo seria cultivado mesmo numa divisão de culturas mais racional, como nos «barros de Beja» e tantos outros. Mas na generalidade, os solos pobres (e saturados) e o clima não pluvioso com quase seis meses anuais de secura, desaconselhariam numa zonagem agrícola internacional, o cultivo do trigo nas planícies do Alentejo.

Como se disse, o trigo ainda por cima, é das culturas que mais provocam a erosão dos solos, degradando-os. Nas regiões onde ele se cultiva é de elementar norma de prudência a rotação com outras aplicasções do solo, quer agrícolas quer não (como a utilização em forragens) — ora, desde os anos 30, altura do arranque da campanha do trigo, as rotações talvez não tenham sido feitas com a variedade e a curialidade convenientes, não tendo em consideração a poupança dos solos. Segundo nos disse um professor de Agronomia cujo depoimento adregámos, há lavradores alentejanos que, em oito **rotações** sucessivas, plantam trigo... É o que se chama pouca imaginação Ou talvez não só, porque a predominância da produção trigueira no Sul está ligada a problemas de estruturas económicas e sociais antigos. Uma coisa é certa e preocupante, a rentabilidade do solo meridional em trigo é baixíssima em grande parte de terrenos marginais (de 2/3 a 3/4 da superfície adstrita ao trigo, de acordo com estimativas dos conhecedores) sendo cinco vezes inferior à de algus solos do norte da Europa

A intenção confessa deste excesso de cultivo do trigo é (foi) o auto-abastecimento em cereal. Esta a manifesta intenção da campanha do trigo iniciada em 1929, que facilitou extraordinàriamente a cobertura de quase toda a superfície alentejana por trigo. Numa época em que o critério da preservação da moeda era primordial e se pretendia evitar a todo o custo, a exportação de divisas, pareceu ás autoridades responsáveis de interesse primacial para a economia, o auto-abastecimento em trigo, ainda que ao preço do cultivo de todos os terrenos, arenosos, declinosos e outros, em princípio desaconselháveis para aquela cultura. Se a rentabilidade conseguida, por unidade de superfície, era pequena (e foi diminuindo sempre devido ao depauperamento dos solos) pelo menos não se expatriava divisas e defendia-se a moeda. Foi este esquematicamente o espírito que presidiu ao lançamento e orientação da campanha do trigo, que encheu o Alentejo deste cereal em pouco tempo, porventura em áreas excessivas.

Esta política foi favorecida por prémios e subsídios concedidos aos lavradores que arroteassem no-

Esgotamento nervoso

Desenho mostrando os filamentos nervosos rodeando uma célula ganglionar.

A quase todos os homens e mulheres muito ocupados chega um determinado momento em que as tarefas do dia a dia se tornam insuportáveis. Elas parecem demasiado difíceis, terrivelmente maçadoras, exageradamente exaustivas.
Esta falta de energia e entusiasmo para encarar o trabalho, podem não ser uma *coisa* passageira como julga. Talvez seja o primeiro sinal de um grave esgotamento nervoso.

Como actua o Sanatogen

A saúde do seu sistema nervoso depende do trabalho eficiente das células nervosas. Quando elas não recebem proteína e fósforo em quantidades suficientes, definham. O crescimento normal do tecido nervoso e o seu funcionamento ficam prejudicados. O Sanatogen ajuda o desenvolvimento de tais células. Fornece-lhes toda a proteína concentrada e fósforo orgânico de que necessitam. Esta acção do Sanatogen, ajuda os «nervos» e desenvolve a sua capacidade. Promove a estabilidade nervosa e ajuda a conseguir um sistema nervoso eficiente.

Recomendado pelos médicos

Mais de 25.000 médicos na Alemanha, Inglaterra e outros países estão a recomendar o Sanatogen. Testes sob controle médico evidenciam que o Sanatogen dá sempre óptimos resultados. Experimente-o no seu caso.

Para todas as formas de «nervos»

Os «nervos» podem manifestar-se de muitas formas: esgotamento e depressão, insónias, preocupações exageradas, irritabilidade, quebra de energias, cansaço contínuo e até indigestão. Tudo situações que o fazem sentir-se *em baixo de forma*. Sanatogen ajuda-o a recuperar em toda a plenitude a alegria de viver.

Sanatogen
THE PROTEIN NERVE TONIC
diese Produtos Dietéticos, Lda. - Apartado 1382 — Lisboa 1

Os participantes do I Curso de Formação de Encarregados de Padaria, regido pelo eng.º Reis Santos, do I. N. I. I.

Dezasseis participantes no curso de formação de encarregados de padaria

Na escola de panificação, criada por um protocolo de que participam o Fundo de Desenvolvimento de Mão-de-Obra, o Grémio dos Industriais de Panificação e o Sindicato da mesma indústria, iniciou-se um curso para encarregados de padaria que é o primeiro que se realiza no nosso País. O curso é, na parte respeitante ao *comando e instrução* conduzido pelo eng.º Reis Santos, do Instituto Nacional de Investigação Industrial. Outras matérias de grande interesse serão tratadas no decorrer do curso: Química alimentar, composição de farinhas, leveduras, noções elementares de desenho de máquinas, organização da produção, etc.

A sessão de abertura foi presidida pelo capitão José da Silva Baptista, presidente do Grémio dos Industriais de Panificação que se referiu á urgente necessidade de valorização técnica como elemento fundamental do desenvolvimento da industria.

Do curso de formação de encarregados fazem parte 16 profissionais, entre os quais uma senhora.

8.º andar — Aluga-se

na Av. António Augusto de Aguiar, 104, próprio para escritórios de grande empresa, embaixada, etc.

Com 7 grandes salas assoalhadas, 3 casas de banho e 3 arrecadações.

Grande varanda circundando todo o andar. Linda vista da cidade. Terraço.

Mostra a porteira. Trata

«O Alentejo», Companhia de Seguros
Pr. Restauradores, n.º 47 — Tel. 30303

TITUS
BOM COMO SEMPRE
MELHOR QUE NUNCA!

JÓIAS, PRATAS E RELÓGIOS
GRANDE SORTIDO
Vendem-se aos melhores preços
OURIVESARIA PORTUGAL
ROSSIO, 122

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Operações
BANCO DO ALE

EAIS — 2

UIR O TRIGO DO, PORQUÊ?

s terrenos para o trigo e produzissem com maior rendimento e, principalmente, por uma política de preços que assegura, desde então, **preços fixos de compra de trigo** pelos quais a Federação Nacional de Produtores de Trigo adquire o trigo aos produtores. Eliminado o intermediário, que a lavoura porque desunida, não podia controlar antes, intermediário, em que continuava a existir e a imperar em todos os outros ramos da agricultura, os empresários alentejanos entregaram-se quase exclusivamete ao trigo. E não se tendo as circunstâncias modificado desde então, o problema hoje é o da quase total adstrição da agricultura alentejana ao trigo, com todos os defeitos económicos e de mentalidade que a cultura daquele cereal em solos inadequados acarreta

Com uma agravante, em relação a 1929: os solos estão empobrecidos e empobrecem-se constantemente. Se o auto-abastecimento foi conseguido de facto em 1934 e 1936, o défice entre as necessidades é a produção nacional, agrava-se sem cessar, como no artigo anterior desta série se documenta estatísticamente. A urgência de inverter esta tendência é tão grande quando a situação evolue o sentido da degradação, ano a ano, dos solos alentejanos. Quanto mais se demorar a solução radical e corajosa das estrutras agrícolas do Sul, mais difícil ela será pois, quando levada a cabo com a coragem devida

Uma miragem e o futuro

O esquema quanto-mais-trigo-produzirmos-melhor-será-pois-menos-importaremos é portanto provàvelmente incorrecto e deve ser superado. Produzir em condições muito mais de rentabilidade nunca será vantajoso. Um alto funcionário de um instituto público de orientação da política do trigo e do pão, «na melhor, mesmo sem os reconvertes, deixar alguns terrenos do Alentejo abandonados, para os turistas caçadores...»

Mas esta é uma solução de desespero de causa. Em princípio, o problema é o da reconversão, ou seja, substituição do trigo alentejano por outras culturas, ou completamente ou através de melhores rotações que poupem os solos da saturação. A discussão campeia quanto a saber quais as aplicações sucedâneas que se dariam aos solos em causa— forragens, florestas, produtos horticolas... Há quem defenda acaloradamente a produção pecuária, considerando que larga superfície de Portugal meridional tem con-

(Continua na 14.ª pág.)

Missão brasileira a Angola e Moçambique

S. PAULO, 4 — (A. N. I.) — Segue no dia 28 de Julho para Moçambique e Angola, com a ultima escala em Lisboa, uma missão de alto nível que deve ser chefiada pelo prof. António Delfim Neto, ministro da Fazenda do Brasil — anuncia o diário «O Estado de S. Paulo». Da missão fará parte o jornalista José Homem de Montes, redactor do mesmo diário

PARA JOAQUIM BENITE O PRIMEIRO PRÉMIO DE REPORTAGEM DA FEIRA DO LIVRO

Foi para o nosso prezado camarada de redacção Joaquim Benite o primeiro prémio de reportagem da 39.ª Feira do Livro, no valor de 2000$00, e concedido a «*O livro na Avenida: a Feira precisa de subir ao povo*» pelas três personalidades da Comissão Organizadora, srs. Pedro de Andrade, Manuel de Oliveira e Augusto Petrony. A decisão foi tomada ontem por unanimidade

Joaquim Benite

Outros prémios distinguiram o escritor Luís Pacheco, colaborador do semanário «Notícia» (melhor texto publicado em jornais e revistas fora da capital) e os repórteres fotográficos da «República» (melhor fotografia em jornais diários de Lisboa), e, também, da «Notícia» (melhor fotografia noutros jornais e revistas). Um prémio especial de 1000$00 foi concedido a Augusto Fraga, pela sua reportagem em «O Século» de 28 de Maio.

O júri resolveu, ainda, exarar em acta um voto de agradecimento a todos os autores de trabalhos, quer de texto, quer fotográficos, sobre a 39.ª Feira do Livro de Lisboa, concorrentes ou não ao citado concurso. A distribuição dos prémios realiza-se hoje (18 e 30) no pavilhão do Grémio dos Editores e Livreiros.

Entretanto, a Feira do Livro, que estará aberta sómente até ás 24 horas de amanhã, foi ontem — «Dia do Livro Ulissiponense» — visitada pelo presidente do Município, que tinha a recebê-lo o dr. Borges de Castro, presidente do Grémio dos Editores e Livreiros.

maria velho da costa
cartas de chamada

OS CAVALOS DE MAIO

DA NECESSIDADE das listas. Listas é uma das designações das riscas. Pode dizer-se de uma matéria (geralmente opaca) que é ou às riscas ou às listas. O fenómeno é idêntico em termos de bolas e pintas. A pinta distingue-se da bola, não pela estrutura dela pinta, mas pela dimensão. Claro que o vertical e o redondo não participam da mesma natureza, muito embora aquele que aconselhe, i.e. o conselheiro, houvera por certo dito que muito se oferece reflectir acerca de natureza, cultura e estrutura quer da pinta, quer da lista. Mas listas pois. Não as que designam o desígnio/desenho de uma matéria, mas as que neste ano sismático, neste inverno de algum declarado descontentamento, sendo fêmea desta cidade e distraída (a fêmea e ela), se podem morosamente, neste inverno, diziamos, naqueles orçamentos que as medidas restritivas não ofendem ou fuscam, listas pois, elaboradas a esfera fina e chauffage e premências de ciclópicos habitates e estatutos em papel timbrado e apessoado, acabemos com isto, as listas de compras na Baixa e só nela. Inventariando: plástico para as cortinas do banho que as vigentes pingantes não dão, ao sair da espuma e delas, com o tampo brique da sanita na lista da semana passada; um cinto lustre para o jantar de terça, jantar casto e castro, pouco justo e descaído, metalizado a dar com a base e o olho; marrons glacés para a gripe péssima da tia-maria-do-carmo-casa-de-cascais; des bas, encore des bas aux genoux para a piquena, para a uótima figura da piquena, que está enorme, il faut que je lui en parle, tenho de lhe dizer. E olhando, olhando e subindo, que esta área não é coisa que se desça, que bem maquillage da, que doce múrmúrio e verniz do passo igual no sapato ao da Thereza de, e saldos de lençóis para a rapariga da. Da cozinha. Quantas sobem, quantas sobem de listas no bojo do calfe, à meia-tarde, e até as contentadas de ambíguas listas no bolso do tailleur prêt-à-porter, as de ir à Bertrand, la force des choses, jardin des modes maison, plásticos em roxo e vermelho, um cinto para o debate na sexta, a ménie grégoire para a teresa-que-está-a-evoluir-duma-maneira-tão-gira e, Sá da Costa, le devoir de violence para o zé-coitado-no-técnico, et puis mon Dieu, um raminho de violetas, será que a liberdade é uma questão de estilo e francófona? Mas por agora, por agora. Baixa em luzeirinho morno e aceso de encontro e fala-aqui, fala-ali, um tumulto tremuloso e tão estanque da história, «a menina sempre vai logo à noite?», «olá, venha daí a uma bica», beija-mão, beija base hidratante e tudo tão bem estar e tão urgente.

Alguém desce. Não tem nada na cabeça senão cabelos mal presos, mal grisalhos. Traz um casaco que foi vermelho e ainda não é, jamais será bordeaux e dura até metade dos tornozelos em meias de fioco azul-escuro e chinelos espumando dos bordos lá de naila. Nem formosa, muito relha e bem segura, a mala de trapo à cinta. Não grita impropérios como a dos cãezinhos quando lhos afligem, nem tem o passo ajustado às graves tramas íntimas do «noivo». A dos cãezinhos e o «noivo» são duas pessoas muito doentes mentais que vão às vezes à Baixa e também não compram nada. Mas esta fala. «Olha como eles relincham, olha como eles vão nisto e elas.» E pára, assim muito de soslaio, mal se dá por ela, pode bem andar à esmola. «Hihihin, hihihin, olha para eles tanto papo-seco, olha para eles, tudo tão a pôr-se, hihihin, hihihin, parecem os cavalos de Maio». É, amiga é. De Maio peado e cavalos às listas.

JÓIAS
Antigas e modernas. Compra cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — T. 324565

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

TITUS
BOM COMO SEMPRE
MELHOR QUE NUNCA!

Piscina das Termas do Vimeiro
(A 1 HORA DE AUTOMÓVEL DE LISBOA)
(Caudal 60 000 litros hora)
Água corrente à temperatura natural de 27°
A água mineromedicinal do Vimeiro, que o povo apelidou de Água Santa muito antes da existência de análises químicas, tem virtudes terapêuticas que permitem a absorção rápida pelas células da epiderme que ao incharem dão ao tegumento um aspecto de juventude e frescura, chamado vulgarmente de pele aveludada, sendo esta sensação ainda maior se a pele for seca e tiver tendência a engelhar.
Um brinde da Natureza na piscina mais higiénica do País.
Hospede-se no Hotel das Termas ou no Golfe Mar
EQUITAÇAO — TÉNIS — GOLFE — PRAIAS
Marcações telefs. 680568-651202 ou A-dos-Cunhados 3 e 6

MERCADO DA PRIMAVERA
ZONA DE BELÉM
* Centros de vendas de artesanato de todas as regiões do país.
MOTO-NÁUTICA
GRANDE PRÉMIO MERCADO DA PRIMAVERA
SÁBADO, 7 DAS 16 ÀS 18 HORAS (TREINOS)
DOMINGO, 8 DAS 15.30 ÀS 18.30 HORAS (PROVAS)
FOGO DE ARTIFÍCIO
FOGO PRESO NA ZONA DO MERCADO
SEXTA-FEIRA, DIA 6 — DAS 23.30 ÀS 24 H.

NÃO PINTE OS CABELOS
USE RESTAURADOR OLEX
E OS SEUS CABELOS VOL. TARÃO A SUA COR PRIMITIVA
Frasco 27$50 - Correio 2$50
Podem enviar-nos selos
Couto, Lda. - Porto
L. S. Domingos, 186

...es de Bolsa
...ALENTEJO

PRODUÇÃO E IMPORTAÇÃO DE CEREAIS

(Continuação da pág. central)

dições extraordinárias para este género de exploração que libertaria a nossa economia de importações muito onerosas e crescentes como é o caso da carne. Raciocionam assim os prosélitos desta solução: mais vale importar o barato que importar o caro — e, inclusivamente, tentar chegar à exportação do caro, o que seria (talvez) possível se aproveitássemos as nossas possibilidades forrageiras. A Europa, além do mais, é deficitária em carne, e numa mais apertada integração económica europeia (empreendida por uma ou outra forma política, isso pouco releva para a questão) os excedentes de carne de que Portugal poderia dispor, ajudar-nos-iam a superar em parte a drenagem de divisas que o nosso subdesenvolvimento industrial ocasionaria. Ao passo que, mesmo que conseguíssemos alguma vez excedentes trigueiros, isso de pouco nos serviria (e esta hipótese, como já certamente se compreendeu, não é mais que académica...)

Um outro argumento milita em favor de uma não-supervalorização da produção de trigo: o facto de um sistema alimentar baseado em cereais ser deficiente e próprio de sociedades subalimentadas, sendo portanto inevitável que a um futuro e eventual aumento do nível de vida corresponderá uma diminuição do consumo interno de trigo (e outros cereais, como o milho). Os cereais apenas contêm um certo poder energético, colorido — mas quase nenhumas potencialidades nutritivas (proteínas, aminoácidos...) Partir-se do princípio de que a base da alimentação da população portuguesa continuará a ser cerealeira, é engeitar esforço sistemático e com reflexo nas estruturas económicas e sociais que modifique a baixa qualidade dietética da alimentação nacional.

O *mito do auto-abastecimento* deverá, pois, porventura ser superado e assim também o esquema em que assentava não há que produzir sempre mais e pior, porque menos rentável — mas sim menos e só nos bons terrenos, resignando-nos a nunca deixarmos de ser importadores de cereal, pelo menos enquanto o consumo interno por elevado como actualmente. Adregaremos auto-abastecermo-nos sim quando a procura interna descer de tal forma que a produção caseira chegue, e deverá ser essa a auto-superfície almejada.

Não é pacífica como já se viu a questão da reconversão: a hipótese da carne, que já enunciámos, é combatida por muitos, devido à sua onerosidade. Passar da cultura dos cereais, característica de economias subdesenvolvidas, à carne, própria dos mercados desenvolvidos, parece a alguns despropositado. O consumidor português não estará imediatamente habilitado a fazer da carne o seu alimento base. Em relação às lenhosas, para que o nosso País tem qualidades indesmentíveis subsiste o óbice de só vinte ou trinta anos depois da plantação, a cobertura florestal começou a dar «frutos», o que põe o problema dos investimentos a longo prazo. Os investimentos, sempre os investimentos...

Os créditos e as estruturas

Volta-se constantemente ao tema dos créditos, quando se fala da agricultura no nosso País. E especialmente quando se trata de modificações que têm que ser de estrutura se se quiser modificar qualquer coisa. É este o drama da lavoura, que aceitua gravemente os defeitos que a anquilose do próprio regime agrícola do Sul provoca a níveis económicos, social e mental, até. Depois de quarenta anos de cultivo exclusivo do trigo, com preço fixo assegurado pelos organismos oficiais, os esquemas técnicos, mentais, económicos estão de tal forma ligados ao cereal-base que qualquer transformação esbarra por um lado com os interesses estabelecidos que se acoitam por detrás das estruturas da propriedade e das relações de trabalho e por outro com a exiguidade dos investimentos que a banca concede à lavoura.

A agricultura é um processo económico lento, que evolui por ciclos demorados e pouco sensíveis a curto prazo: em contraste com as necessidades que, para um reapetrechamento tecnológico solúvel e uma adaptação a novas culturas é preciso solver, tanto o banco particular como os créditos públicos preferem ramos de actividade mais lucrativa *(mais imediatamente lucrativos)*, relegando a agricultura para o lugar de «parente pobre». «Para dizerem que concedem à lavoura créditos solváveis em um ano e meio, era melhor dizerem que não...», desabafo de um professor de agronomia que consultámos. Perseverando nos métodos artesanais que são os hoje em voga, sem um estudo de mercados prévio, uma planificação a longo prazo, uma política de investimentos inteligente e arrojada que não pretenda só colher pelo menos tanto trigo como no ano anterior, um fomento escolar que permita o aumento *explosivo* do número de técnicos e melhoria dos estímulos respectivos — sem isto tudo e mais alguma coisa, continuaremos a produzir consisamente por métodos arcaicos, uma parte (cada vez mais pequena), do trigo que a população continua a comer em quantidades vultosíssimas.

Além do *individualismo* da lavoura, não se juntando, não cooperando nos planos técnico e económico, limitando-se a inertemente servir a política agrícola do Governo, que a longo período talvez até a deixe de servir a ela própria no plano da viabilidade económica, o que acontece é que, apesar das estruturas arcaicas (apesar?), os esquemas vigentes *ainda servem* à lavoura para conseguir aquela margem de lucro que lhe interessa, e a falta de iniciativa (dentro dos parametros capitalistas que são os seus, evidentemente) e de unidade de esforços de que dão mostras, impedem-na de evoluir. Os próprios centros de decisão, influenciados em larga escala pelos empresários trigueiros, não tomam medidas destinadas a mudar a situação. Determinadas reformas, mesmo comedidas, envolvem o risco de não poderem ser controladas, a partir de certa altura. A não sensibilidade à competição internacional é outro factor primordial deste esquema. Imune a influências que extravasem o nosso espaço económico, a cultura do trigo alentejano, assente numa mão-de-obra barata que agora lhe começa a faltar devido à emigração, permanece inserida num sistema económico absoleto e a responder a estímulos que são os de uma economia e uma procura subdesenvolvidas. As opções estão abertas, mas são urgentes e não podem ser iludidas. Continuar a imputar a conjunturas menos favoráveis resultados infelizes só servirá de analgésico inebriador.

ANÍBAL AMARO DE MATOS

FALECEU

Carlos Alberto de Oliveira Matos, mulher e filhos, Aníbal Eduardo de Oliveira Matos, mulher e filhos, Vicêncio Edgar de Oliveira Matos, e filha e demais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à sua Divina presença o seu muito querido pai, sogro, avô e parente, e que o funeral se realiza amanhã, dia 5, pelas 11 horas, da Igreja de São Sebastião da Pedreira para jazigo de família no cemitério de Benfica. Pelas 9.45 horas será celebrada missa de corpo presente no referido templo.

AGÊNCIA SALGADO DA RUA DA ROSA — TELEF. 324257

ANÍBAL AMARO DE MATOS

FALECEU

JUDITE VICTOR, cumpre o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações o falecimento do seu extremoso marido, e que o funeral se realiza amanhã, dia 5, pelas 11 horas, da Igreja de São Sebastião da Pedreira, para jazigo de família no cemitério de Benfica. Pelas 9.45 horas será celebrada missa de corpo presente no referido templo.

ANÍBAL AMARO DE MATOS

FALECEU

A gerência da DISCOTECA UNIVERSAL, LDA., participa a todos os seus clientes, amigos e fornecedores, o falecimento do seu sócio gerente, e que o funeral se realiza amanhã, dia 5, pelas 11 horas, da Igrepa de São Sebastião da Pedreira, para jazigo de família no cemitério de Benfica.

A constituição do Conselho Nacional do Internato Médico

discutida numa reunião dos internos de Lisboa

Cerca de 150 médicos internos dos Hospitais Civis e do Hospital de Santa Maria reuniram-se ontem, á noite, na sala de conferências do Hospital D. Estefania, a fim de discutir e deliberar sobre problemas que directamente lhes dizem respeito, nomeadamente a limitação de representatividade dos respectivos delegados no Conselho Nacional de Internato Médico.

Outros pontos da agenda de trabalhos: formação e constituição de uma Comissão Nacional de Internato Médico (estrutura organica da secção de Lisboa) e condições de exercício do interno.

Presidiu á reunião o dr. Jorge Manaças, graduado dos Civis, e começou por ser debatido o primeiro aspecto — o da limitação da representabilidade dos internos naquele Conselho, que, nos termos da portaria que o criou, é constituído por um inspector superior da Direcção-Geral dos Hospitais, um representante da Ordem dos Médicos, um director de cada hospital central e um chefe dos internos. Segundo a interpretação aduzida pela Direcção-Geral dos Hospitais relativamente ao articulado daquele diploma, todos os médicos internos dos hospitais seriam, apenas, representados por dois elementos, junto do Conselho Nacional do Internato.

Esta posição já tinha merecido a discordancia dos internos de Coimbra e do Porto, tendo os desta ultima cidade enviado ao ministro da Saude uma exposição em que propõem que nesse Conselho cada Hospital central tivesse um delegado.

Depois do dr. Jorge Manaças ter dito algumas palavras iniciais, o dr. Vaz Velho fez uma detalhada exposição sobre o problema em debate, seus diversos aspectos e multiplas, incidências, recordando também a posição dos seus colegas de Coimbra e Porto. Seguiu-se um debate em que intervieram, entre outros, os drs. Jorge Ruas, António Diogo, Lima Modesto, etc. Por sua vez, o dr. António Galhardas, representante da Ordem dos Médicos no referido Conselho informou a assembleia de que o Conselho Nacional do Internato concordava, inteiramente, com a posição dos internos e que essa posição ficara definida numa das ultimas reuniões. Simplesmente não fora ventilado o problema ao direito a voto que, segundo o modelo oficial, não se atribui aos delegados dos internos.

● Os representantes dos internos no Conselho Nacional

Enfim, foi discutida e aprovada a seguinte proposta:

«1 — Que no Conselho Nacional do Internato deve estar um representante dos internos por hospital geral ou de especialidade, eleito em reunião de internos desse hospital, com direito a voto; 2 — que não podemos aceitar, desde já, outra solução que envolva ou um menor numero de representantes, conforme o ponto primeiro, ou a redução das suas prerrogativas».

Uma outra proposta, na sequência da anterior, foi aprovada em seguida:

«Que se contacte, imediatamente, com os representantes dos Internos de Coimbra e do Porto para se chegar a uma proposta uniforme, dentro do espírito de unidade que irá presidir á estruturação de uma Comissão Nacional do Internato Médico; que no caso de haver modificações a introduzir na proposta, esta seja ratificada pelas assembleias de Internos; e que os representantes dos Internos entreguem, pessoalmente, ao ministro da Saude e Assistência uma proposta comum, referente aos delegados dos Internos no Conselho Nacional de Internato, no mais curto espaço de tempo.»

● Plano para a secção de Lisboa

Apreciou-se depois a formação e constituição de uma Comissão Nacional do Internato Médico, do qual foi apresentado um organograma, com diversas estruturas e comissões de base, tendo na cupula a assembleia geral dos internos e a Ordem dos Médicos. «Tudo que queremos fazer — acentuou aliás um dos oradores — e em colaboração íntima, estreita, com a Ordem.»

Falou-se também da possibilidade da criação de um órgão federativo que abrangesse não só os internos, mas todos os médicos hospitalares. Referindo-se a este ultimo aspecto, o dr. António Galhordas, além de outras considerações, defendeu a necessidade de preservar o dinamismo do movimento, por isso que devia ser ponderada devidamente a colaboração dos directores de serviço a assistentes, com vista a não constituir obstáculo ao mesmo.

Escola prefabricada no bairro de Olivais-Sul

A necessidade de prover, com urgência, a zona de Olivais-Sul de uma escola primária na proximidade de um bairro de casas prefabricadas, levou a Camara Municipal a utilizar os mesmos materiais, o que permitiu acudir ás exigências de ensino de uma numerosa população escolar.

As instalações, danificadas pelo tempo ou por outras causas, foram já há tempo reparadas, de modo a proporcionar o maior conforto possível e a garantir a sequência do ensino, enquanto não se dispuzer de edifícios definitivos, cuja execução está em curso.

Já não há prémios para os caçadores que abatem leões

LUANDA, 4 — (L.) — Por voto do Conselho de Protecção da Natureza, homologado pelo governador-geral da provincia, deixou de ser concedido, em Angola, qualquer prémio pelo abate de leões.

A medida já entrou em vigor e é bem possivel que, dentro de algum tempo, venha mesmo, para protecção da espécie, a ser proibida a caça aos leões, com multas para quem os abater, como aliás já acontece aos caçadores de palanca real, rinoceronte e crocodilo.

A deposição da coroa de flores

MARINHEIROS DO BRASIL PRESTARAM HOMENAGEM AO INFANTE D. HENRIQUE

A tripulação do navio-escola «Custódio de Melo» homenageou, esta manhã, a memória do Infante D. Henrique, no decorrer duma cerimónia no Padrão dos Descobrimentos, em Belém. O comandante do navio brasileiro, capitão-de-mar-e-guerra, César de Barros, depôs um ramo de flores na base do monumento, tendo depois as forças presentes desfilado em continência.

Estiveram presentes na cerimónia o ministro da Marinha, almirante Pereira Crespo, o embaixador do Brasil, dr. Ouro Preto, o chefe do Estado-Maior da Armada, o comandante Naval do Continente, o comandante da Escola Naval, o subchefe do Estado-Maior da Armada, oficiais do «Custódio de Melo» e outros oficiais da Armada Portuguesa, bem como uma delegação de guardas-marinhas daquele navio-escola, e uma delegação de cadetes da Escola Naval.

TOMOU POSSE O NOVO PRESIDENTE DA C. P.

Tomou hoje posse do cargo de presidente do conselho de administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, para que foi recentemente nomeado pelo Governo, o sr. dr. Francisco Neto de Carvalho, antigo ministro da Saúde e Assistência.

Antes do acto, o ministro das Comunicações, sr. brigadeiro Fernando de Oliveira, reuniu no seu gabinete os administradores da C. P. a quem apresentou o novo presidente.

O dr. Neto de Carvalho entrou imediatamente em exercício de funções, presidindo á sessão semanal do conselho de administração da C. P.

HOMENAGEM AOS FUNDADOR DO RÁDIO CLU

A direcção do Rádio C Português, a que presi sr. Julio Botelho Moniz, menageou esta tarde, os dadores daquela estaç emissora, srs. major Jo Botelho Moniz e Alberto ma Basto.

Durante a cerimónia, r zada nos Serviços Cent de Lisboa, e a que pres o secretário de Estado Informação e Turismo, o César Moreira Baptista, ram descerrados os retra dos dois homenageados. sistiram várias individu dades, entre as quais os prof. dr. Lima Basto, dr. miro Valadão, familiare amigos dos homenageado além da direcção do Rá Clube Português

Portugal presen na Conferência Internacional do Trabalho

Conforme se tem v do em reuniões idên Portugal está repres na 53.ª Conferência Inte cional do Trabalho, que i principiou em Genebra, delegações ao nível gove mental e ás escalas do tronato e dos trabalhado

A delegação governa tal é contituída pelos drs. Mota Veiga, antigo nistro da Presidência, e beiro da Cunha, inspe -superior dos Negócios E ticos do Ministério do U mar.

INVASÃO DE MOSQUITOS

MARVÃO, 4 — Foi e viado um telegrama chefe do gabinete do ministro da Saúde so citando providênc s rápidas e eficientes contra a invasão de mo quit e suas perigosas cons quências.

JOGO PERDI

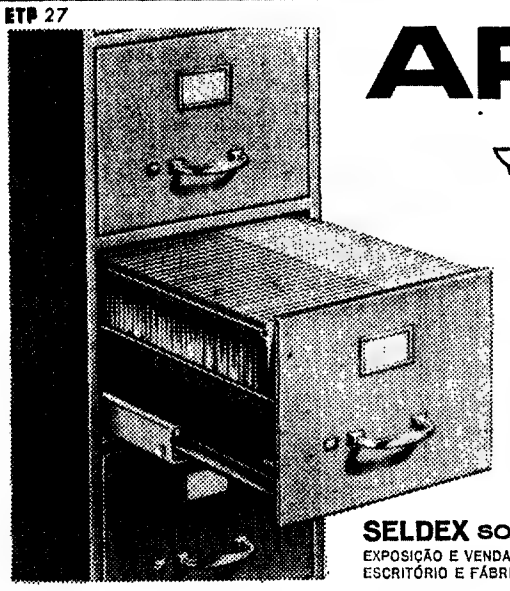
O sr. Joaquim Ri ro tano, vendedor de bilh perdeu, esta manhã, ent Travessa do Alcaide e o l go do Calhariz, um bil para a lotaria desta sem com o n.º 33445. P de, nosso intermédio, a que achou, o favor de co para a Rua Marcos Ma ros, 5, 1.º, ou para o n jornal.

EXCURSÕES A VISEU

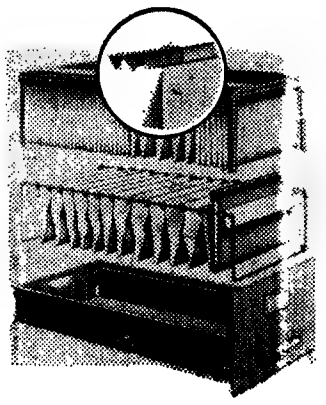
2.as feiras às 8 horas
(LISBOA — COIMBRA — MORTÁGUA — VISEU)
6.as feiras às 7.30 horas
(LISBOA — F. FOZ ou COIMBRA — A. VELHA — VOUZELA — VISEU)
PREÇOS DESDE ESC. 100$00
Marque o seu lugar nas agências de viagens autorizadas ou na R. Actor Vale, 30-A — Telef. 82 02 88
Organização de:
NOVO MUNDO — Viagens e Turismo, Lda.
L. General Carmona, 2 — VISEU
Telefs. 2 21 96 e 2 27 37

WESTPOINT
FRIGORÍFICOS

ETP 27



ARQUIVOS
SEEL
PARA ESCRITÓRIO
INDISPENSÁVEIS NUMA EMPRESA MODERNA



SELDEX SOCIEDADE DE EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO SARL
EXPOSIÇÃO E VENDAS: AV. DA LIBERDADE, 127-129 — LISBOA 2 — TELEFS. 324986-328671-3270
ESCRITÓRIO E FÁBRICA: EST. DE BARCARENA — QUELUZ DE BAIXO — TELEFS. 950172-952100. 8/9

NOVO
SHELL
super
motor oil -100
COM L S H
O LSH é um novo polímero - exclusivo Shell - com uma cadeia molecular extremamente longa e resistente.
Este novo aditivo garante ao novo Shell Super 100 uma extraordinária estabilidade das suas propriedades de resistência ao calor e a altas pressões, mesmo nas mais duras condições de funcionamento de um motor.
PODE CONFIAR NA SHELL

Rádio

EMISSORA — 1 Programa — 451 m — 665 kc/s — As 6 Noticiário 6 e 5 Teatro das Comédias — «Chamada do Passado», de Weil Kingsley em adaptação de Botelho da Silva, 6 e 38: Orquestras ligeiras 7. Ginástica de pausa pelo dr Marques Pereira — Programa da tarde — Diga o que prefere, 7 e 45: O conjunto de .; 8 e 5: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa, 8 e 20: Ritmos modernos, 8 e 37: Folhetim para os novos, por Odette de Saint-Maurice; 9: Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Rádio rural — Música só música, 20: Diário sonoro; 20 e 20. Actualidades musicais, 20 e 35: 2.º episódio do folhetim «A Loja de Antiguidades»; 21: Jornal de actualidades: 21 e 30: Música ligeira, 2' e 40: 2.ª parte de um serão para trabalhadores, 22 e 30: Escolha e diga, : Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 5 e 45: Música religiosa de Monteverdi, interpretada pelo Conjunto Vocal e Instrumental de Lausana, sob a direcção de Michel Corboz, 6 e 5: Teatro do Século XIX, pelo dr Eurico Lisboa, — «A cigarra em casa da formiga», de Labiche 7 e 1: Sonata n.º 7 em ré maior K 576 (Mozart) — piano: Marie-Antoinette Pictet; 17 e 5: Música de Vanguarda — Parte de um concerto, realizado no Palais des Beaux-Arts de Bruxelas; 7 e 50: Uma obra... duas interpretações — O concerto n.º 2 de Liszt; 9: Poesia, Música e Sonho, por Miguel Trigueiros; 9 e 20: Música de Scarlatti e Bach, 20: Diário sonoro; 20 e 20 Trechos em viola dedilhada, 20 e 30: Canções de Brahms, pelo soprano Elisabeth Schumann Ao piano George Reeves; 20 e 45: História de Portugal, pelo prof dr Damião Peres; 21: Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirig da pelo maestro Hiroyuk Iwaki; 21 e 50: Temas sociológicos, pelo dr Carlos Cunha; 22: Concerto sinfónico (2.ª parte); 23: A Voz do Ocidente; 1 e 5: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 6: Programa C. D. C.; 8: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento riscado; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19: Noticiário; 19 e 5: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Nota de abertura e noticiário, 20 e 07: Apenas ritmo; 20 e 5: Rubrica corte; 20 e 20: Ele e ela, 20 e 30: Jornal dos espectáculos, 20 e 45: Robbialac; 21 e 03: Presença do fado; 21 e 10: Igrejas Caeiro apresenta: «Rádio espectáculo»; «Momento musical»; «O Casa Coelho conversa com o companheiro ouvinte acerca de Literatura» 22 e 03. Impacto 22 e 30 Quando o telefone toca 23 e 08 Grande roda 0 e 02: «P B X» 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa 6 e 02 Diário rural, 7 e 08 Talismã

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 6. Programa C D C; 8. Depois do chá 8 e 30: Ela e o seu mundo, 8 e 45: Matinée teatral; 9 e 03: Miscelânea, 19 e 7: A voz de ..; 19 e 30: Philips; 19 e 45: Guitarras e fadistas 20 e 07: Rádio Placard, 20 e 21: Norte dia a dia; 2' e 30: A voz de Coimbra; 21 e 5' Só-Rádio; 21 e 30' Rádio Placard, 21 e 45: O oráculo da verdade; 22 e 03. O Santo, 22 e 15: A hora da reforma, 22 e 30: Presença coimbrã, 23 e 04. Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 286 kc/s — As 6: Radiorama, 8: A orquestra de Nelson Ridle; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 9 e 05: Diálogo com os que sofrem; 9 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Êxitos da canção; 21 e 15: Estrelas alvorada, 21 e 30: Vozes de Paris; 21 e 45. Livros e leituras: 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Música escolhida 23: A 23' Hora, 2: Fecho

AMANHÃ — **I Programa** — Às 12 e 30. Abertura; 12 e 32: Missa do Dia do Corpo de Deus; e 13 e 10: Fecho 2.º PERÍODO — Às 19 e 30: Abertura e Telejornal (1.ª edição); 19 e 50: «Lanterna Mágica» desenhos animados, da série «Porky Pig»; 20 e 20: «Vamos Dormir»; 20 e 30: Programa feminino: «Nós, as Mulheres»; 20 e 45: Vamos jogar no Totobola; 21: Homens e aviões; 21 e 30: Telejornal (2.ª edição) e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Noite de cinema: «A Casaca Vermelha», com Cornell Wilde, Michael Wilding, George Sanders e Anne Francis; 23 e 45: Telejornal (3.ª edição), últimos notícias; e 23 e 50: Meditação e fecho.

canal da crítica

PARA TODOS HÁ PERDÃO, MENOS PARA O FERRÃO

Renato dos Anjos era chefe de um movimento juvenil que agrupava o número de 1527 componentes. Como dizia uma personagem da peça, não se pode afirmar que sejam muitos, mas nisto de rapazes, n'é, a gente nunca sabe...

Bem. Dos Anjos quer abandonar o movimento, e agora, se me permitem, eu tenho de fazer aqui uma paragem. Não se trata de um movimento... como é que hei-de escrever... um movimento que... ou seja: de um movimento assustador das sociedades estabelecidas (com porta aberta). Não senhor. Era um movimento cívico baseado na generosidade, sacrifício e na obediência. Renato dos Anjos era de opinião de que só duas coisas merecem tudo dagente: Deus e o Amor. O amor-amor, percebem? O amor pròpriamente dito.

Renato é acusado de ter morto o António Vieira, o que não passa de refinadíssima aldrabice, simplesmente faltam-lhe as testemunhas, de modo que o doutor juiz lança um apelo aos telespectadores, pedindo ás testemunhas que compareçam. As testemunhas comparecem, o Renato dos Anjos é ilibado de tudo menos da morte da Cristina que o amava muito e se matou por ele, mas desse crime Curado Ribeiro lava daí as suas mãos, diz que é com a consciência do Perry. O Perry, no fim, também é muito cumprimentado pela sr.ª D. Maria Schultz que o consola e lhe diz: «Tem paciência meu filho, deita a tua cabecinha no meu ombro e chora. E não te esqueças que para tudo e para todos há perdão.»

Coitada da Cristina. Coitado do Diego Fabri que congeminou aquela historieta tolovanguardista, perdão!, televanguardista, á maneira das peças antigas para a Rádio. Coitado do Perry que tanto se espremeu para nada. Coitado do Curado Ribeiro tão sério (e tão digno, na consciência do seu texto cumprido. Não, meu caro, não valia a pena!). Coitada de Cecília Guimarães, que só a convidam para *aquilo*. Coitado de mim que tive de ver sem poder descer, nem ao menos levemente, as pálpebras de chumbo e agora tenho de es-

(Continua na página seguinte)

FINALMENTE A VENDA A ÚNICA EDIÇÃO PORTUGUESA EM TEXTO INTEGRAL

DAVID COPPERFIELD

de Charles Dickens

*****

* mais de 900 páginas de texto

* uma magnífica tradução de Cabral do Nascimento

* um volume da colecção Os Romances Universais

—

pedidos ao seu livreiro ou à

PORTUGÁLIA EDITORA • Av. da Liberdade, 13, 3.º - LISBOA

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

«OS MISTÉRIOS DO ROSÁRIO»

NO 13.º EPISÓDIO deste folhetim religioso de origem norte-americana, a transmitir no programa de hoje com a participação de dois actores portugueses, António Vilar e Virgílio Teixeira, os apóstolos, a quem os soldados romanos aconselham a deixar Jerusalém, não fazem caso da ordem e continuam a pregar no templo e nas ruas o Evangelho. Os adeptos de Cristo são cada vez mais numerosos...

O prof. Vitorino Nemésio durante a gravação do programa desta noite

RECITAL DE PIANO

PELAS 22 e 25 o programa nacional transmite um «Recital» pela pianista Colette Brugerolle. No programa são executadas as seguintes obras: Dança dos Gnomos, de Liszt; Improviso, de Fauré; Jogos de Água, de Ravel; Jardins sob a Chuva, de Debussy e a Tocata, de Poulenc.

Realização de Henrique Pavão.

SE BEM ME LEMBRO

O PROF. VITORINO NEMÉSIO volta hoje, pelas 21 e 15, a conversar com o telespectador sobre temas variados e dispersos que lhe ocorrem á memória, justificando assim o título de uma desta sua rubrica «Se bem me Lembro», agora apresentada pela RTP.

O chefe Ironside e os seus três auxiliares vivem mais uma aventura cheia de interesse

IRONSIDE

«O CHEFE IRONSIDE faz anos e Eve entra numa loja de penhores para lhe comprar uma prenda. A loja é assaltada nesse momento por um cliente que pretende comprar uma pistola. O assaltante mata o penhorista e fere gravemente Eve. Toda a Polícia se põe em campo para apanhar o assassino...»

Assim começa mais um caso para o Chefe Ironside resolver A RTP exibe este episódio cerca das 22 e 50. Raymond Burr, Don Galloway, Barbara Anderson, Don Mitchel e Nancy Wickwire .são os principais intérpretes do filme.

Posta-restante

Nova abertura desta secção de correspondência, (hoje «Horizonte» está na berlinda) respondendo aos nossos leitores:

F. V. O. — SANTARÉM — «O «bonito» do programa do «Horizonte» em trazer á TV os «pais», autores da tão famigerada carta, foi, na minha opinião, um completo malogro. As razões expostas pelos «papás» não fizeram sentido e em cada sessão mais se «enterraram». O mesmo aconteceu, aliás, do lado da TV. Assim «batatas»»! Continuem, pois, com os filmes do Sindbad e do «Bip-bip». Mas sempre fiquem sabendo que existem desenhos animados próprios para crianças. E bons!

L. P. S. — LISBOA — «Assiste interessada ao «pseudo-debate» no programa «Horizonte» pois versus R. P. Confesso-me desolada. Não só pelas razões expostas por determinados senhores e, principalmente, senhoras, como pela ausência absoluta de possíveis soluções. A representação da RTP, por seu lado, também deixou muito a desejar... Foi falar por falar e nada mais, não lhes parece?!» Bem, leitor, possivelmente, em breve lhe daremos notícias. A ver vamos...

T. Q. V. — PORTO — É evidente que a RTP ainda não acertou com o programa ideal para as crianças. «Girassol» vai de mal a pior, sem o mínimo interêsse para quem quer que seja e muito menos para

(Continua na página seguinte)

2.º PROGRAMA

APÓS a 2.ª EDIÇÃO do Telejornal, em simultâneo com o 1.º Programa, o emissor de UHF apresenta mais um filme da série francesa de espionagem, baseada em factos tidos como verídicos, «O Mundo Paralelo».

Pelas 22 e 40 em «TV Mundo» será apresentada a biografia e a obra do escritor inglês Henry Moore.

ACORDE!

APLIQUE AS SUAS ECONOMIAS EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

APARTAMENTOS MOBILADOS

RENDIMENTO OU JURO DE 7 A 10% GARANTIDO DE 6 A 18 ANOS, À ESCOLHA DO CLIENTE POR ESCRITURA PÚBLICA

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187$50 MENSAIS

3.000 CLIENTES PODEM DAR-LHE AS MELHORES REFERÊNCIAS

Informações nos nossos escritórios:

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º-Esq. — Tels. 45843 e 47843 — QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Tels. 952021/22
AMADORA — REBOLEIRA — Serviço permanente — Tel. 933670

JETESOL

O BRONZEADOR QUE DÁ BELEZA E DISTINÇÃO À SUA PELE

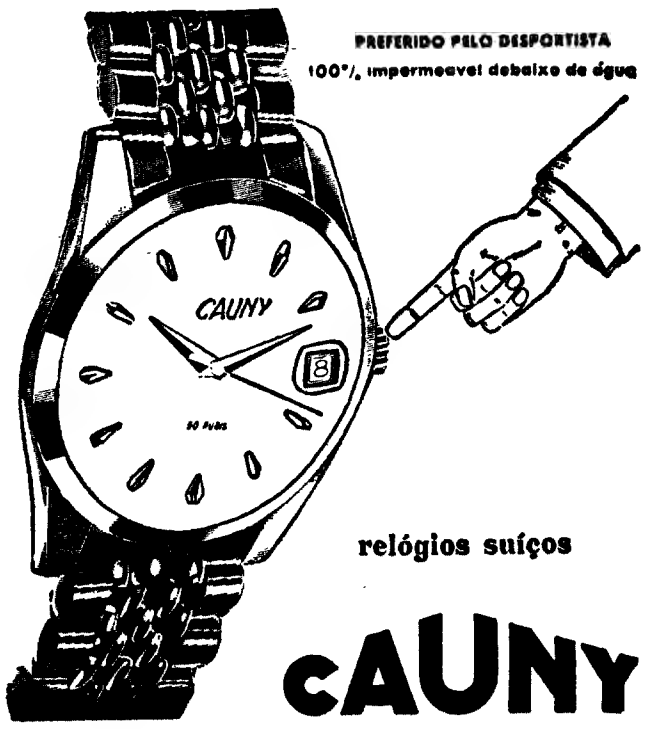
JETESOL
é um novo creme aerosol bronzeador e anti-solar que nutre e hidrata a pele tornando-a macia e fresca!

JETESOL
permite um bronzeamento progressivo, mais belo e persistente; não suja a roupa e resiste à acção da água do mar!

PROTEGE MELHOR esc. 50.00
BRONZEIA NATURAL

Um produto de Paolo Gocco, Lda.

PREFERIDO PELO DESPORTISTA
100% impermeável debaixo de água



relógios suíços

CAUNY

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

crever desgostosamente, condenado por mim próprio ás telegalés.

Feliz, feliz só o Ruy Ferrão que descobriu o texto do Fabri; que o traduziu; que o adaptou; que o realizou Haverá perdão, também para ele? Não sejamos tão evangélicos.

PANORÁRIO LITERAMA

Não é, como fácilmente se compreende, a primeira vez que encontramos Metzner Leone no «Panorama». A penúltima terá sido a propósito não sei de quê; a última, ou seja, a de ontem teve como pretexto a publicação de uma biografia de Pedro Álvares Cabral, descobridor do Brasil.

A propósito, Gomes Ferreira, o entrevistador, declara tratar-se de *«um livro para ler, para ser meditado até»*.

Começamos a ficar esclarecidos. Se aparece no «Panorama» um livro para ser lido e, além de lido, meditado, é porque estamos mesmo diante de um caso único na literatura portuguesa.

A respeito da sua obra, Leone dá-nos algumas anotações de estarrecer. Assim: que não é historiador; é jornalista; sendo jornalista, começa a investigar o passado e a respeito de «Cabral não encontrou o que se chama novidades», mas. Mas atirou por terra diversos conceitos produzidos por Jaime Cortesão, e outros ao longo desses ultimos 40 anos. Por isso a crítica (afirma Leone) não se debruçar sobre o seu livro: porque o que lá está são verdades incontroversas, a obra é indiscutível.

Em resumo: Cabral descobriu o Brasil, Leone descobriu Cabral. Leone, a respeito de Cabral, sabe tudo e disse a ultima palavra. O que escreveu Leone é matéria de fé.

Animado pelo seu êxito como investigador, Metzner Leone abalançou-se a escrever a biografia do Doutor António de Oliveira Salazar: a sua meninice, a sua adolescência, o seu desejo de ser padre do Vimeiro e a forma como depois disso veio a desistir. Suspende a biografia em 1926 e retoma-a depois do acidente.

MÁRIO CASTRIM

NOVO INSPECTOR DO DESPORTO UNIVERSITÁRIO

No Ministério da Educação Nacional, realizou-se no dia 16, o acto de posse do dr. António Filomeno de Sá Lima no cargo de inspector nacional do desporto universitário.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

CONCURSO DE PROVAS PRÁTICAS PARA OFICIAIS DE 2.ª CLASSE DE OFICINAS

Nos Hospitais Civis de Lisboa — Secção de Pessoal — no Hospital de S. José, aceitam-se inscrições até ao dia 10 de Junho próximo futuro para o concurso de provas práticas para oficiais de 2.ª classe de oficinas, com as seguintes especialidades:

FUNILEIROS
CANALIZADORES
TORNEIROS
CARPINTEIROS
CARPINTEIRO DE CARROS
PINTORES
PINTOR DE LETRAS
ESTUCADOR
PEDREIRO

Os candidatos deverão obedecer às seguintes condições:

a) Idade: mais de 18 e menos de 35 anos

b) Habilitações literárias: 2.º grau de instrução primária.

A BEM DA NAÇÃO

O ADMINISTRADOR DOS SERVIÇOS CENTRAIS

POSTA RESTANTE

(Continuação da pág. anterior)

quem é ele dedicado. Falta-lhe principalmente uma apresentadora, de garra, que atraia a criança... Quanto ao seu conteudo... é bom não acrescentar mais palavras. Mas tenho a impressão que os pais que foram ao programa «Horizonte» não fariam melhor. Pelo menos a amostra foi péssima. Intencional da parte da RTP?! Não sei. De qualquer modo, espero ver no «Horizonte» uma conversa mais objectiva para bem dos nossos filhos».

T. R. E. — LISBOA — As campeãs dos anos transactos dos Campeonatos da Europa de Ginástica Feminina, que a RTP transmitiu em directo de Landskrona (Suécia) foram:

1957 — Latynina (Urss)
1959 — Kot (Polónia)
1961 — Latynina (Urss)
1963 — Bilic (Jugoslávia)
1965 — Vera Cavlaska (Checoslováquia)
1967 — Vera Cavlaska (Checoslováquia)

V. L. S. — LISBOA — João Maria Tudela vai gravar em breve em TV Clube. Alguns dos seus poemas apareceram no «Diário de Lisboa Juvenil» e este artista achou-os válidos, resolvendo assim cantá-los.

L. Q. V. — CAMINHA — Não sabemos se a RTP tenciona voltar a apresentar a série «Mr. Solo».

V. P. C — LISBOA — «Zip-Zip», não precisa de claque... Ou acha que é assim tão mauzinho...

CONCURSO DOCUMENTAL PARA AJUDANTES DE FOGUEIRO

Nos Hospitais Civis de Lisboa — Secção de Pessoal — no Hospital de S. José, aceitam-se inscrições até ao dia 7 de Junho próximo futuro, para o concurso documental para ajudantes de fogueiro.

Os candidatos deverão entregar documento comprovativo da sua aptidão profissional e experiência anterior.

A admissão será feita em regime eventual, à experiência durante 3 meses, findos os quais serão incluídos no quadro ou dispensados do serviço, conforme as informações prestadas pelos Serviços de Instalações e Equipamentos, sobre as qualidades de adaptação e trabalho.

O ADMINISTRADOR DOS SERVIÇOS CENTRAIS

TOMAR

JOSÉ ROSA SOARES

Missa do 7.º dia

José Soares, Idictalina Rosa Soares, Lídia Rosa Soares e mais família participam que amanhã, dia 5, ás 10 horas, na igreja de São João de Deus, será rezada missa pelo eterno descanso do seu saudoso filho, irmão, sobrinho e primo, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

P. N. A. M.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	—	530$	535$
Consolidado 5%	540$	540$	—
Consolidado 5 1/2%	640$	638$	—
Centenários 4%	1.520$	1.520$	1.530$
Obrigs Tesouro 5%	1.007$	1.006$	1.008$
Externa 1.ª Série	—	600$	—
Externa 1.ª Série e.	—	—	800$
Externa 3.ª Série	—	—	900$
Externa 3.ª Série e.	—	890$	905$
Cautelas 3.ª Série	—	—	200$
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	—	—
	—	—	970$
A. P. 4 5% 58	—	—	970$
C. P. 4 1/2% 65	—	—	920$
C. P. 5 1/2% 67	—	—	1.006$
C. U. F. 6%	1.005$	1.000$	—
C. U. F. 6% 68	1.020$	1.018$	1.022$
Gás Elect 4% 48	—	825$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	825$	—
Gás Elect 5% 52	—	900$	—
Gás Elect 5% 58	910$	920$	940$
Gás Elect 5% 59	970$	920$	—
Gás Elect 5% 62	930$	925$	935$
Gás Elect 5% 63	—	925$	940$
Gás Elect 5% 65	—	925$	—
Gás Elect 5% 67	—	1.005$	—
H. e A. Alentejo 5%	—	850$	—
H. e Cávado 5%	—	850$	865$
H. e Cávado 6%	1.013$	1.013$	1.014$
H. e Douro 5%	855$	850$	855$
H. e Douro 6%	1.014$	1.013$	1.015$
H. e Norte Port. 5%	—	—	—
H. E. S. Estrela 6%	1.011$	—	1.012$
H. e Zêzere 5% 55	—	—	—
H. e Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	1.025$	1.020$	1.025$
Metropolitano 4%	—	—	935$
Metropolitano 5 3/4%	—	1.020$	1.040$
Moçambique 5%	—	—	—
Nac. Electr. 5%	845$	840$	845$
Nitratos 5%	—	850$	—
Nitratos 5% 60	—	850$	—
Petroquímica 5%	—	—	—
Port. Celul. 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	945$	—	—
Sacor 5% 60	915$	910$	920$
Siderurgia 5% 2.ª	825$	—	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonete 5%	840$	840$	845$
T. A. P. 4%	—	—	—
Termoelect. Port. 5%	—	855$	865$
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4%	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	91$	—	92$
U. E. P. 5%	83$	87$5	83$5
U. E. P. 5% 60	—	860$	875$
U. E. P. 5% 63	—	—	—
AÇÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.150$	1.145$	1.150$
Alentejo	—	640$	670$
Angola	2.260$	2.250$	2.270$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	2.600$	2.600$	2.610$
E. Santo	—	—	—
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	18.000$	—
L. & Açores p.	5.250$	5.200$	5.300$
L. & Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	—	5.900$	—
Portugal n.	—	2.500$	—
Portugal p.	—	3.000$	3.050$
Totta Aliança	5.850$	5.800$	5.900$
Ultramarino n.	2.060$	2.050$	2.070$
Ultramarino p.	2.360$	2.355$	2.370$
Seguros			
Alentejo	—	70$	74$
Douro	—	980$	1.000$
Mundial	510$	510$	515$
Seguros	—	1.300$	—
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarino	—	12.000$	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	772$	771$	790$
Ag. Cosseguel	730$	745$	750$
Ag. Incomati	—	—	—
Ag. Nieves	400$	—	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	330$	—	330$
Boror	—	—	—
Buzi	83$	82$5	83$
Cabinda	210$	205$	215$

Ultramarinos	Efec.	Compra	Venda
Diamantes Angola	1.460$	1.455$	1.465$
H. E. Revué	—	620$	630$
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	—	118$	120$
Sonefe n.	—	—	390$
Sonefe p.	388$	380$	—
Zambézia	8.$	80$5	8 $
Angolana	—	—	—
Diversos			
Cidla	—	7.500$	—
Cim. Leiria	3.030$	3.050$	3.090$
Cim. Tejo	—	6.250$	6.300$
Cal. Navegação	—	930$	1.000$
C. U. F.	1.300$	1.290$	1.320$
Ina. Aliança	—	—	—
Nac. Navegação	—	—	—
Petroquímica	2.300$	2.280$	2.320$
Port. e Colónias	1.560$	1.555$	—
Port. Celulose	—	3.600$	—
Port. Pesca	1.200$	1.200$	1.250$
Port. Tabacos	556$	555$	557$
Sacor	—	—	—
Siderurgia Nac.	1.420$	1.420$	1.450$
Sacor	2.820$	2.820$	2.830$
Tabacos de Portugal	920$	—	—
Tabaqueira	—	—	12.300$
U. F. Azote	800$	800$	804$
Agua Electr. e Gás			
Aguas Lisboa p.	—	—	—
Aguas Lisboa 34	415$	410$	—
Aguas Lisboa 36	—	—	—
Eléct. Beiras	—	1.560$	1.570$
Gás Electr.	390$	389$	391$
H. e Alto Alentejo	155$	155$	155$5
H. E. Cávado	1.285$	—	1.285$
H. e Douro	1.275$	1.270$	1.280$
H. E. Norte Portugal	305$	305$	310$
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	—	1.315$	1.320$
Nac. Electricidade	1.370$	1.368$	—
Termoeléctr. Port.	1.370$	1.365$	1.375$
U. E. P.	194$5	194$	195$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
Atlântico	—	171$8	177$
D. E. S.	—	112$1	113$5

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez. 65 100)

	28/5/69	3/6/69	4/6/69
ULTRAM.	121,3	122,4	**122,9**
GERAL	118,7	119,9	**120,5**
METROP.	140,0	140,9	**140,8**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul		
— Rands de 1 a 2	36$00	38$00
— Rands de 5 a 20	36$50	39$00
América		
— Dollars de 1 a 2	28$15	28$55
— Dollars de 5 a 1000	28$35	28$75
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$05	7$30
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$80	7$80
Espanha — Peseta	$39,8	$41,3
Holanda — Florim	7$75	8$00
Inglaterra — Libra	67$20	69$20
Itália — Lira	$04,45	$04,65
Marrocos — Dirhan	4$60	5$10
Bélgica — Franco	$51,5	$55
França — Franco	5$10	5$55
Suiça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra — Libra lsabel	325$00	340$00
Inglaterra — 1/2 Libra	265$00	285$00
Ouro fino — Barra	39$70	41$20

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 Tel. 321273

Os bairros dos Olivais receberam a visita do Presidente do Conselho

Na sua primeira visita a uma obra municipal, o Chefe do Governo, prof. Marcello Caetano, percorreu esta manhã, durante algumas horas, os bairros dos Olivais, Norte e Sul, acompanhado do ministro das Obras Publicas e do subsecretário da mesma pasta. Durante a visita foi o Presidente do Conselho envolvido em calorosas manifestações, especialmente por parte dos alunos das escolas primárias locais.

Aguardado, á entrada da piscina dos Olivais, pelos srs. presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa, o sr. prof. Marcello Caetano chegou ao local pouco depois das 10 horas, aí lhe sendo feita breve explicação dos planos a que obedeceu a construção de Olivais Norte e Sul, e também do plano de Chelas. As explicações foram apresentadas pelo presidente do Município, general França Borges e pelo director do Gabinete Técnico de Habitação, daquele município, eng.º Jorge Mesquita. Em ambos os bairros estão investidos quase um milhão de contos, tendo a Camara comparticipado na execução da obra com cerca de 320 mil contos.

Segundo a exposição apresentada ao Presidente do Conselho, os bairros albergam cerca de 55 mil pessoas, em 10 900 habitações (sendo 8500 do bairro Sul e 2400 do bairro Norte): quanto ao plano de urbanização de Chelas, destinado a cumprir as disposições do Decreto-Lei n.º 42 454, prevê-se que venha a servir 80 mil pessoas em 20 mil habitações, havendo 22 terrenos destinados — escola pré-primária, 11 escolas primárias com 176 salas de aula, e estando ainda prevista a instalação do Instituto Industrial de Lisboa, de três escolas do ciclo preparatório, dois liceus, uma escola comercial e industrial, o Instituto de Reumatologia e, ainda, um hospital destinado a servir a zona oriental da cidade.

Quanto ás rendas actualmente praticadas nos bairros dos Olivais, foi o Chefe do Governo informado de que se trata de rendas fixas, de valor oscilando entre 200 e 1500 escudos mensais.

O Presidente do Conselho visitou, depois, sucessivamente Olivais Norte e Sul, e, no final, a malha de Chelas, onde observou as obras em curso do futuro Instituto Industrial de Lisboa.

Vai ser reduzido o número de cadeias

Um decreto-lei define os princípios pelos quais se orientará o serviço de construções e adaptações das cadeias comarcãs e dos julgados municipais a estabelecimentos prisionais regionais.

Diz-se que um estabelecimento prisional carece, para funcionar eficazmente, não só de istalações, equipamento e pessoal, mas também de uma população prisional que alguns estudiosos fixam no mínimo de 25 presos.

Diz se depois que as médias dos ultimos três anos demonstram que, das 197 pequenas cadeias das comarcas e julgados existentes, apenas 15 têm mais de 20 presos, ascendendo a 118 o número das que acusam médias inferiores a 5 presos; entre estas, 20 a 47 estão normalmente vazias.

O «Savannah» volta ao Tejo

E' esperado amanhã em Lisboa, devendo atracar pelas 16 horas, na Rocha do Conde de Obidos, o «Savannah», navio nuclear da Marinha Mercante dos Estados Unidos.

O «Savannah» que nos visita pela segunda vez deixará o Tejo na sexta-feira.

Tomou posse o médico-chefe do Centro de Medicina Aeronáutica

Na Direcção-Geral da Aeronáutica Civil tomou hoje posse das funções de médico-chefe do Centro de Medicina Aeronáutica, o dr. Januário Martins de Melo.

O director-geral da Aeronáutica Civil, eng.º Vítor Veres, que presidiu á cerimónia, aproveitou o ensejo para sublinhar as qualidades pessoais e técnicas do primeiro médico-chefe do Centro de Medicina Aeronáutica, a quem confiava o encargo de promover o desenvolvimento daquele órgão, de modo a colocá-lo ao nível dos seus congéneres estrangeiros.

Ao agradecer a confiança nele depositada para estruturar as actividades do Centro, o dr. Januário de Melo referiu-se aos esforços despendidos ao longo dos oito ultimos anos para dotar o Serviço com os meios necessários para entrar agora em fase de plena actividade.

Em ODEMIRA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Augusto da Conceição Correia, Rua Alexandre Herculano, 16.

Dirigentes de «O Lar do Comércio»

A assembleia geral de «O Lar do Comércio» elegeu, para preenchimento dos lugares vagos na direcção e no conselho geral e por aclamação: para a direcção o sr. José Feliciano Simões Carneiro (vice-presidente) e suplente, o sr. Crspim Alberto Teixeira (vogal); e para o conselho geral, os srs. Joaquim Ferreira e Mário Estrela.

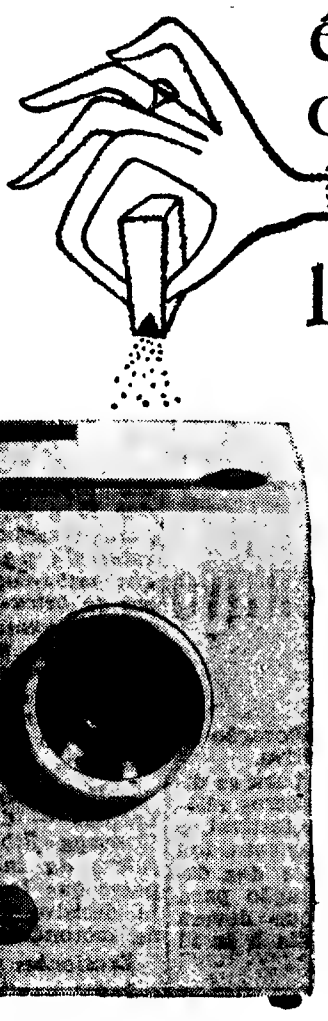
Conferência Internacional da Lã

Partiram para Paris, a fim de participarem na 38.ª Conferência Internacional da Lã que decorre naquela cidade até ao dia 8, os srs. António Mengas Alves e Henry Piat, respectivamente presidente e secretário da direcção do Grémio Nacional dos Comerciantes de Lãs e Fibras.

Da Conferência Internacional da Lã fazem parte 25 países e a ela assistem determinadas instituições internacionais como a FAO, o Comité Internacional do «rayon» e das fibras sintéticas e a Federação Internacional do Algodão e das Indústrias Têxteis.

A presença de representantes portugueses do Comércio das Lãs nesta Conferência reveste-se do maior interesse dada a importância do sector na economia nacional.

com Candy é só deitar o detergente...



...ligar e...

...agora vá tratar da sua casa e da sua família!

SA 45E
A máquina de lavar superautomática maravilhosamente simples

o detergente recomendado

8 programas - pré-lavagem, lavagem e centrifugação incorporadas

CANDY a máquina de lavar criada pelo homem para criada da mulher

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

NOVO TREINADOR DO SPORTING

CONTRA A ACADÉMICA
—ESTREIA DE FERNANDO VAZ

Vida nova no futebol sportinguista — Fernando Vaz começou a dirigir os treinos e esta tarde está a orientar a sua primeira sessão de condos grandes embates... início de certo modo preocupante, pois se trata de defrontar uma Académivca que surge, possante e moralizada. De qualquer modo porém acredita-se em que os treinos correrão bem sabendo-se naturalmente que Fernando Vaz está a principiar agora. mas a pensar na próxima época.

Hora de vistvel e singular importância vivida ontem no Departamento de Futebol do Sporting Clube de Portugal. É que, a partir das 15 horas, Fernando Vaz tomou conta do cargo de treinador do clube, sendo apresentado aos jogadores e iniciando, desde logo, a sua actividade.

*

Vive, pois, o futebol «leonino» uma era de vincada esperança e de fé no futuro, preparando-se para terminar a época da melhor maneira — preludio de uma outra que todos desejam nova e completamente diferente da anterior. Por isso a apresentação de Fernando Vaz se revestiu de certo cerimonial — justificado, natural, perante a vontade indomável demonstrada pelo Sporting de sair da sombra em que se deixou envolver. E que não é o seu lugar — todos o sabemos...

*

Presentes à cerimónia, drs. Brás Medeiros, Pereira da Silva e Oliveira Martins, Abraham Sorim, Manuel Lopes, major Lobo da Costa, capitão José Afonso, Queiroga Tavares, Brito de Sousa, Vítor Gonçalves, Jorge Vieira, drs. Carlos Costa e Jorge Bandeira, Manuel Marques e J. Monteiro.

Falou em primeiro lugar o dr. Brás Medeiros dirigindo-se muito em especial aos jogadores (estavam presentes trinta profissionais, entre eles Nelson, já contratado com vista á próxima época).

Depois de fazer uma referência muito especial a Armando Ferreira que, afirmou, merece o agradecimento de todos os dirigentes e sócios do clube, o dr. Brás Medeiros afirmou:

— Com a entrada de Fernando Vaz volta-se uma página, no grande capítulo do futebol «leonino». E, neste momento, em que se processa a sua entrada — melhor diria: seu regresso — queria afirmar-lhe, como a todos vós, que sobre, estarmos convencidos de termos escolhido

• Praticámos um acto de elementar justiça —dr. Brás Medeiros

• Em todas as circunstâncias a hierarquia passa por mim —Fernando Vaz

o homem necessário, praticámos um acto de elementar justiça. Com efeito, por motivos que não importa recordar, fomos compelidos há bons nove anos a rescindir o cotnrato com este mesmo técnico, após larga campanha sem derrotas. Escolha sábia e reparação merecida — portanto.

Mais adiante o dr. Brás Medeiros acrescentou:

— Disponhamo-nos, pois, todos a trabalhar como um só, em verdadeiro espírito de equipa, quais operários numa só tarefa, que é a dignificação cada vez mais acentuada do nosso Sporting — e bem poderá acontecer que consigamos, até, fechar com chave de oiro a presente temporada.

Depois usou da palavra Fernando Vaz. Eis algumas das suas curiosas afirmações:

— O Sporting, com estes dirigentes, deu uma lição de cavalheirismo ao contratar-me de novo.

— Agora conheço mais futebol e, também, melhor os homens. Sei falar a vossa linguagem e compreendê-la.

— A minha disciplina é a vossa. Cada jogador é que deve disciplinar-se a si próprio. Não vim para treinador do Sporting para ter que fazer esse trabalho. E acrescento mais: nenhum jogador poderá atingir bom nível se não for disciplinado.

— Vamos começar a ter umas conversas privadas — desde a fisiologia até aos grandes problemas da colectividade — pois todos os clubes têm os seus segredos.

— Faço questão de que não esqueçam que a hierarquia, em todas as circunstâncias, passa por mim. Sou, posso dizer, o «oficial de serviço» aqui dentro.

— Sei que tomo conta de uma equipa disciplinada. Por isso não venho perder tempo a ser capataz.

— Não sou daqueles treinadores que gritam dentro do campo, para impressionar. O que tenho a dizer digo-o nas cabines para não diminuir nem vexar o atleta. Eu sou um jogador mais velho.

— Venho treinar jogadores feitos, dos melhores que há no País, pois, tenho a convicção do que esta equipa vale mais do dobro do que aquilo que tem mostrado.

— Quero afirmar-lhes uma coisa: na vida sou capaz de fazer tudo, menos trair um amigo.

Fernando Vaz quando se dirigia aos jogadores «leoninos» atentamente escutado pelos dirigentes sportinguistas drs. Brás Medeiros e Oliveira Martins, Abraham Sorim e Pinto de Sousa, enquanto, por seu turno, alguns atletas revelam a maior atenção: Zeca Santos, Damas, Nelson e Celestino

NOTICÍAS DO FUTEBOL

BENFICA—DESP. CUF NO SABADO À NOITE

Está confirmada a antecipação do jogo Benfica-Desportivo da C.U.F., das meias-finais da Taça de Portugal, para as 21 e 45, do próximo sábado.

A partida Sporting-Académica realiza-se no domingo, ás 17 horas.

*

Por iniciativa da Associação Nacional dos Trabalhadores Portugueses em França, joga no próximo domingo em Paris (Parque dos Príncipes) a equipa do F. C. Porto. Adversário: o Sedan, da 1.ª Divisão francesa.

*

Foi anulado pelo clube organizador (o Sevilha) o projectado Torneio Ibérico da 2.ª Divisão, para o qual haviam sido convidadas as equipas do Boavista e do Barreirense.

*

A selecção portuguesa de «Esperanças» defrontará a da Rodésia. na próxima época.

*

A Académica de Coimbra não participará na «Taça Cidade do Porto», torneio de futebol que o F. C. Porto organiza pela segunda vez. Os estudantes interessados ainda na Taça de Portugal deverão ser substituídos pelo Vitória de Guimarães, convidado nesse sentido.

As restantes três equipas são, como já informamos, o Slovan de Bratislava, o Boavista e o F. C. Porto.

MOTONÁUTICA

GRANDE PRÉMIO DO «MERCADO DA PRIMAVERA»

Domingo, roçando Lisboa (zona de Belém) os bólides da motonáutica vão dar espectáculo. A partir das 15 e 30, durante três horas (sessenta minutos de intervalo para «repouso» das embarcações) os bairros da beira-Tejo vão presenciar uma inusitado «show»: os melhores pilotos portugueses, espanhóis, franceses e italianos vão competir no «1.º Grande Prémio do Mercado da Primavera».

— Um esboço de «Taça Latina» — *diz-nos Mário Gonzaga Ribeiro, alma e fulcro da iniciativa.* «Um passo que (esperamos) seja decisivo para o futuro da motonáutica».

Excelentes valores de além-fronteiras deslocam-se a Lisboa para actuarem no Tejo: Mata de Laris (campeão espanhol da classe EU), Oscar Caproti, os italianos da equipa Carniti, o francês Michel Escudier (componente da formação que triunfou nas «24 Horas de Rudo»).

— Conseguir presenças de mérito foi como que um «milagre». Tivemos apenas três semanas para estabelecer contactos e levar a efeito uma tão audaciosa realização.

E Mário Gonzaga Ribeiro acrescenta:

— Peço que se destaque a intervenção (muito valiosa) do dr. Silva Santos, elo de ligação dos motonautas com o dr. Caetano de Carvalho e o eng.º Álvaro Roquete. As entidades oficiais (justiça seja feita) acarinharam todas as ideias de uma organização

(Continua na página seguinte)

SÓ ATLETAS FEMININOS NO FESTIVAL GIMNODESPORTIVO DA LIGA DE ALGÉS

Subordinada ao tema «A mulher no desporto», a Liga dos Melhoramentos e Recreio de Algés promove no dia 21, ás 21 e 30, um festival gimnodesportivo, que oferece a particularidade de ser inteiramente preenchido com actuações de atletas do sexo feminino. Devem estar presentes naquele festival representantes do Sporting, Ateneu, Belenenses, C.D.U.L., Oeiras, Lisbon Clube e Clube de Patinagem. Espera-se no entanto que outras adesões surjam até á elaboração do programa definitivo.

Entretanto, e para se divulgarem pormenores relacionados com o festival, o clube organizador convidou os representantes dos órgãos da Informação para uma reunião que deverá efectuar-se no dia 9 ás 21 e 30.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

ANDARES
VENDEM-SE
Em Benfica, Buraca, Amadora, Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Sassoeiros e Parede, c/ 3 a 5 casas assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha, roupeiros, etc.
TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO
FACILITA-SE PAGAMENTO
JOÃO PROTÁSIO NALHA
Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dt.º — LISBOA
Telefs. 539200, 2910079 e 785200

DESPORTO DESPORTO **DESPORTO** DESPORTO

AGOSTINHO: SIM OU NÃO?

Joaquim Agostinho — «rescaldo» de uma queda violenta na pista de Alvalade com tratamento de Manuel Marques e vigilância do dr. Carlos Costa. Entretanto o ciclista vai preparar-se para disputar a «Volta á Suíça»

Schwartz e Vieirinha apresentados aos jogadores

Pouco depois do meio dia de hoje foram apresentados aos jogadores do F. C. Porto, os treinadores Elek Schwartz e Vieirinha, respectivamente técnico principal e adjunto. E cerimónia teve lugar numa das dependências do Estádio das Antas, e a ela assistiram o presidente da direcção, Afonso Pinto de Magalhães e muitos directores

SEMANA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA

No Pavilhão da Tapada da Ajuda inicia-se hoje, em Lisboa, a III Semana Nacional de Educação Física. A sessão inaugural, a que preside o Chefe do Estado, está assim programada:

I PARTE — *Academia de Musica de Santa Cecília* (classe infantil mista 3/10 anos — prof. Delfim Matos); *Instituto Nacional de Educação Física* — Danças folclóricas (prof.ª D. Isabel Coelho e prof. Marques Dinis); *Escola Técnica Elementar Francisco Arruda* (classe de rapazes — prof Senna Pinheiro); *Instituto Nacional de Educação Física* (Ginástica rítmica — prof.ª D. Isabel Coelho).

II PARTE — *Instituto Nacional de Educação Física* (Grupo Coral — prof. Marques Dinis); *Federação Portuguesa de Ginástica* (Grupo Nacional de Ginástica — Nacional de Ginástica Desportiva) Conselho Técnico da F. P. G.; *Ginástica Federada:* Ateneu Comercial de Lisboa, prof. Moura e Sá; Clube Atlético de Alvalade, prof. Joaquim Granger; Clube A. Campo de Ourique, prof.ª D. Antónia Mariano; Lisboa Ginásio Clube, prof. Dâmaso Rodrigues; Sporting Club de Portugal, prof. Reis Pinto.

No distrito de Aveiro

A III Semana Nacional de Educação Física será devidamente assinalada na região aveirense, com um conjunto de festivais que permitirão avaliar dos progressos alcançados. Assim, a primeira jornada realiza-se hoje, no pavilhão da Sanjoanense, estando presentes 250 atletas; amanhã na Escola Técnica de Águeda apresentar-se-ão 130; no dia 7, o festival da juventude de Aveiro, no pavilhão gimnodesportivo, terá em acção um milhar de atletas; no dia 8, no pavilhão do Sporting de Espinho, exibir-se-ão mais 150 atletas, e no dia seguinte, mais 160 serão apresentados, num sarau do Grupo Atlético Vareiro, em Ovar.

MOTONÁUTICA

UM ENSAIO (AMBICIOSO) PARA A «TAÇA LÁTINA»

(Continuação da pág. anterior)

desta natureza: ao bom nível internacional.

Daí que a motonáutica (domingo que vem) se transforme em sensação turístico-espectacular da berma de terra em que se situa Belém. A Secretaria de Estado de Informação e Turismo pretende efectuar outras manifestações desportivas (segundo se depreende da linha de rumo ora encetada). A Motonáutica em Belém é o primeiro passo.

— Dentro de poucas semanas (o plano está em vias de concretização) realiza-se o «Campeonato de Barragens». Levaremos um magnífico espectáculo a zonas de província pouco bafejagas pelo Desporto — *afirmou Mário Gonzaga Ribeiro.*

O «1.º Grande Prémio do Mercado da Primavera» tem o apoio do Clube Naval de Cascais e direcção técnica da Federação Portuguesa de Motonáutica. No sector de «Relações Públicas», Gentil Marques desenvolve grande actividade:

— Esperamos que milhares de espectadores comprovem, por si próprios, a beleza da Motonáutica: um Desporto que é, sobretudo, um Espectáculo.

HÓQUEI EM PATINS

ADIADA A FINAL DO «TORNEIO DE RESERVAS»

Pela Associação de Patinagem do Sul foi decidido suspender a realização das finais da taça de reservas de hóquei em patins que estavam marcadas para o dia 5.

Esta deliberação relaciona-se com a repetição do encontro Sporting-C. U. F. e foi tomada de acordo com os clubes interessados.

Vai efectuar-se uma reunião com os representantes dos clubes finalistas para serem definitivamente escolhidos o local e data para a disputa das finais.

Campeonatos Regionais de Lisboa

Disputaram-se ontem á noite os encontros da 2.ª jornada dos Regionais de Lisboa em diversas categorias:

INFANTIS — Salesiana-Sintra, 3-1; Oeiras-Benfica, 8-1; e Sporting-Paço de Arcos, 1-1.

INICIADOS — Salesiana-Sintra, 4-1; Educação Física-F. Benfica, v.-f.c.; Oeiras-Benfica, 3-3; e Sporting-Paço de Arcos, 1-2.

JUVENIS — Parede-C. U. F., 2-1; Salesiana-Sintra, 10-1; Educação Física-Cascais, 1-2; Oeiras-Benfica, 7-1; e Sporting-Paço de Arcos, 1-6.

JUNIORES — Salesiana-Sintra, v.-f.c.

HOJE, À NOITE

HÓQUEI EM PATINS — Oeiras-J. Salesiana (ás 21 e 30 h, em Cascais) para o Torneio Aniversário do G. D. Cascais.

TÉNIS DE MESA — «Nacional» da 1.ª Divisão: Benfica-Sporting.

No Porto

BILHAR — *Torneio do Fluvial* — jogos a partir das 21 e 30, no Café Astória. *Taça Francisco Carvalho* — Jogos a partir das 21 e 30, na sala do Café Ceuta.

CICLISMO — *V Grande Prémio do F. C. do Porto:* na pista das Antas ás 21 e 30, 1.ª etapa no sistema de perseguição por equipas (9 km).

TÉNIS DE MESA — Campeonato Nacional da I Divisão: Cultural das Antas-F. C. do Porto, no «rink» do primeiro, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional da I Divisão: Nun'Alvares-Sp. de Espinho, ás 21 e 30, no «rink» do primeiro.

40.º CONCURSO DO TOTOBOLA

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA

	2 APOSTAS · 3$00			4 APOSTAS 6$00			6 APOSTAS 9$00			8 APOSTAS 12$00			10 APOSTAS · 15$00								
	1	X	2	1	X	2	1	X	2	1	X	2	1	X	2	1	X	2	1	X	2	1	X	2
1 Salgueiros Tirsense																					
2 Espinho Leixões																					
3 A Viseu Peniche																					
4 Valecambren-Lamas																					
5 Covilhã Tramagal																					
6 Gouveia T Novas																					
7 Sanjoanen B Mar																					
8 Sintrense Oriental																					
9 Torriense Benfica																					
10 Marítima - Belenen																					
11 Seixal Barreirense																					
12 Sesimbra Montijo																					
13 Portimonense - CUF																					
	1			2			3			4			5			6			7			8		
	9			10																				

JOGO MÚTUO DOS RES

NOME

MORADA

MATRIZ 8 DE JUNHO DE 1969

40 APOSTAS MUTUAS DESPORTIVAS 1 X 2 TOTOBOLA

(A não indicação do nome torna o bilhete nulo)

CLASSIFICAÇÕES ACTUAIS

GRUPO A

1.os	LEIXÕES	5 Pontos
	PENAFIEL	5 »
3.os	SALGUEIROS	4 »
	LEÇA	4 »
5.os	SP. BRAGA	3 »
	SP. ESPINHO	3 »
7.os	VARZIM	2 »
	TIRSENSE	2 »
9.os	GUIMARÃES	1 »
	BOAVISTA	1 »

GRUPO B

1.os	BEIRA-MAR	6 Pontos
	TORRES NOVAS	6 »
3.º	TRAMAGAL	5 »
4.º	GOUVEIA	4 »
5.os	PENICHE	3 »
	U. LAMAS	3 »
7.º	SANJOANENSE	2 »
8.º	AC. VISEU	1 »
9.os	VALE-CAMBRENSE	0 »
	COVILHÃ	0 »

GRUPO C

1.º	BENFICA	6 Pontos
2.º	ATLÉTICO	5 »
3.os	SPORTING	4 »
	ORIENTAL	4 »
5.os	MARÍTIMO	3 »
	ALHANDRA	3 »
7.os	TORRIENSE	2 »
	BELENENSES	2 »
9.º	«OS LEÕES»	1 »
10.º	SINTRENSE	0 »

GRUPO D

1.º	V. SETÚBAL	5 Pontos
2.os	PORTIMONENSE	4 »
	C. U. F.	4 »
4.os	MONTIJO	3 »
	BARREIRENSE	3 »
	LUSO	3 »
	ALMADA	3 »
8.os	SESIMBRA	2 »
	SEIXAL	2 »
10.º	LUSITANO	1 »

TOYOTA motor SHOW

Novidades do Japão
para os automobilistas nacionais
Cinco belos modelos, desde o 2300 ao 1100
Vale a pena passar pela Transmotor

TOYOTA
MOTOR

Representante: SALVADOR CAETANO, SARL
Concessionários em todo o país,
assistência técnica e peças de origem garantidas.
Agentes em Lisboa e Porto: Transmotor

EM EXPOSIÇÃO DE 2 A 7 DE JUNHO DAS 9 ÀS 23 HORAS NA **TRANSMOTOR**, AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 17-A / LISBOA

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje * O VOO FATAL * Politeama

POLITEAMA
(M. 12 anos) Tel. 326305
Hoje, às 21.30 - EM ESTREIA
UMA ALUCINANTE AVENTURA DE CEM VIDAS NO ESPAÇO...
O VOO FATAL
com Van Johnson, Jack Lond, Edmund O'Brien e Catherine Crawford
UMA NOVIDADE EM SUSPENSE
Technicolor

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
Às 15.15 18.30 e 21.45
Um estranho poder emanava daquele perigoso
O CÉREBRO DO MAL
George Hamilton e Suzanne Pleishette
Panavision — Metrocolor

IMPÉRIO
(M 12 anos) Tel. 555134
OSCAR para o MELHOR FILME ESTRANGEIRO DO ANO!
Às 15.15 e 21.30
2. SEMANA
O INCÊNDIO DE MOSCOVO — A VITÓRIA
3.º e último episódio de «GUERRA E PAZ»
70 m/m — Moscolor
Real. Sergei Bondarchuk
segundo a obra de LEO TOLSTOY

ESTÚDIO
(M 12 anos) Tel. 555134
As 15.30. 18.30 e 21.45
10. SEMANA
Scope - Color
CHARLY
com Cliff Robertson e Claire Bloom

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
As 21 horas
FLOR AMARGA
ESTRELA NEGRA

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45933
As 21 n
A DANÇA DOS DIAMANTES
UMA MULHER AMERICANA

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
As 21.30
JOGO PERVERSO
com Anthony Quinn e Candice Bergen

SÃO JORGE
(M 17 anos) Tel. 541543
As 15.15 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Uma comédia que tem dado que falar!
BOA NOITE SENHORA CAMPBELL
com Gina Lollobrigida e Telly Savalas

MUNDIAL
(M 12 anos) Tel 388743
As 15.15 18.30 e 21.45
4.ª E ÚLTIMA SEMANA
Paul Newman e Sylva Koscina numa comédia que vai dar que falar
A «GUERRA» SECRETA DE HARRY FRIGG
Fotografia em Technicolor e Technicolor

Metro: Estação Picoas

EUROPA
(M 12 anos) Tel 661016
As 15.15 e 21.30
Um êxito que regressa em todo o seu esplendor.
Um filme de Joshua Logan
NO SUL DO PACIFICO
(SOUTH PACIFIC)
em 70 m/m
Mitzi Gaynar - Rossano Brazzi

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
EM 2.ª SEMANA
A mais expressiva obra do cinema italiano
FILHOS DE NINGUÉM
com Amadeo Nazzari e Yvonne Sanson

VOX
(Adultos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
Henry Fonda e Richard Widmarck na dramática e violenta história de um detective
MADIGAN
Technicolor — Technicscope
Av. Frei Miguel Contreiras

RESTELO
(M. 12 anos) Tel. 610375
As 21.30
A mais grandiosa aventura até hoje filmada
OS CANHÕES DE NAVARONE
com Gregory Peck, David Niven e Anthony Quinn

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
Um espectáculo belo e diferente que tem o encanto de ser falado no nosso idioma!
ORFEU NEGRO
«Palma de Ouro» do Festival de Cannes
Argumento: Vinicius de Moraes
Realização: Marcel Camus
EASTMANCOLOR

TIVOLI
(M 17 anos) Tel 50595
Às 3 da tarde (p. r.)
e 9.30 da noite
8.ª SEMANA E ÚLTIMA
Alain Delon, Romy Schneider e Maurice Ronet em
A PISCINA
Um filme de Jacques Deray

LIZ
(M 17 anos) Tel 48560
As 21 horas
UM HOMEM EM LEILÃO DEZ MIL DÓLARES PARA UM MASSACRE

LIDO
(M 17 anos Tel. 927593
As 21.30
Uma jóia preciosa do cinema de sempre!
E TUDO O VENTO LEVOU
Agora em maravilhoso 70 mm e som estereofónico

ESTÚDIO 444
(M. 12 anos) Tel 779095
As 18.30 e 21.45
O filme que marcou uma época no cinema mundial!
O TECTO
Um filme de Vittorio de Sica
Prémio O. C. I. C. do Festival de Cannes
com Gabriella Palloni e Giorgio Listuzzi

ODEON
(M 12 anos) Tel. 326283
As 15.15 e 18.15 (p. r.)
e ás 21.30
EM 6.ª SEMANA DE ENCHENTES
UM ÊXITO SENSACIONAL DE CONSTANTE GARGALHADA
BONANÇA & C.ª
com Eugénio Salvador, Nicolau Breyner, Mariema e outros consagrados artistas

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
As 15.15. 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA — Technicolor
George Peppard e Jean Seberg em
PÊNDULO
O filme com a força de impacto dos dias de hoje

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
As 15.45 e 21.45
3 SEMANA — Technicolor
A história de um detective acusado de ter assassinado a mulher!
PÊNDULO
com George Peppard e Jean Seberg

CONDES
Telefs. 322523 - 326710
(M 17 anos)
As 15.15. 18.15 e 21.30
O ídolo dos ídolos
MONTGOMERY WOOD
Autêntico rei do «colt»
: da vingança
GIGANTES EM DUELO
com Le Van Cleef

MONUMENTAL
(M 17 anos) Tel. 555131
As 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Quente, sensual, perversa...
Senta Berger e Alain Delon
DIABÒLICAMENTE TUA
EASTMANCOLOR

TITUS
BOM COMO SEMPRE
MELHOR QUE NUNCA!

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VASCO SANTANA — Às 21.45: «Anatomia de uma história de amor (12 anos)
MONUMENTAL — Às 21.45: «A rainha do ferro-velho (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20.45 e 23: «Mãos à obra» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 20.45 e 23: «Pepsie» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 23: «Blackout (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 21: «A maior bolada do Mundo» (17 anos).
PARIS — Às 21.: «O estrangulador de Boston» (17 anos).
ARCO ÍRIS — Às 21: «Cavalgada de paixões» (17 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «Os pistoleiros do Arizona (12 anos).
ROYAL — Às 21.: «Jerry em Londres (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «A festa» (17 anos)
JARDIM — Às 21: «Não incomode» (17 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «Os dez mandamentos» (12 anos)
IDEAL — Às 21.: «Passos na noite» (17 anos)
PROMOTORA — Às 21: «O elogio da preguiça (12 anos)
CAMPOLIDE — Às 21: «Dr... tenha maneiras» (12 anos)

● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Safira» e «Caçador de escolpes» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e às 2 e 30: «Jogo perverso» (17 anos). CINE-ESPLANADA — Às 2 e 30: «Roubaram o meu coração» (12 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30 «O salto» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15 «O Carrasco de Veneza» (12 anos) e ACADEMIA — Às 21 e 15: «A loba solitária» (17 anos)

FERROTOUR LISBOA-MADRID

Os Caminhos de Ferro Portugueses e Espanhóis proporcionaram-lhe novamente, a preços acessíveis, este sistema de excursões de 6 dias «à forfait» (todas as despesas incluídas) a partir de 1350$00. Peça informações e folheto descritivo nas Secções de Informações, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e

COVA DA PIEDADE — CLUBE RECREATIVO e UNIÃO ARTÍSTICA — Às 2 e 5: «Diabruras dos anjos rebeldes» (6 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «A semente do Diabo» (17 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 5 «Jardim da tortura» (17 anos)

«Ri-te, Ri-te» — a nova revista do Teatro Monumental

Pela voz de artistas muito populares, integrados no elenco de espectáculos musicados que fizeram carreira, tomaram forma alguns dos grandes êxitos da música portuguesa, trauteada depois durante largo tempo pelo grande público. Carlos Dias é um dos responsáveis por alguns desses triunfos e neste espectáculo vai dar toda a sua colaboração para o agrado desta revista, tendo como companheiro na música José Mesquita.

Ri-te, Ri-te» uma revista de Vasco Morgado com poema dos «Parodiantes de Lisboa», montagem de Rui e Hernani Martins e figurinos de Mário Alberto. A encenação, assim como a direcção do espectáculo foram entregues a Paulo Renato.

Do elenco fazem parte os nomes de Camilo de Oliveira, Florbela Queirós, Octávio de Matos, Alice Carla e muitos outros.

Paulo José tem a seu cargo a coreografia, que reune cerca de 35 figuras. «Ri-te, Ri-te» o próximo espectáculo do Teatro Monumental.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno C

ALVALADE — Sanex, Av. do Igreja, 3-C (776905) * Aeroporto, Av. Gago Coutinho, 01-D (à Av. D. Rodrigo da Cunha) (722384) * Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (à Av. Estados Unidos da América) — (721409)
ALCÂNTARA — Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 14 (660087)
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 16-A (44373)
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (à Alameda) (728277)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D-E (771661) * Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) * Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 4 (41845) * Novais, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (534027)
AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 1-B (777478)
ARROIOS — Bastos, Rua Morais Soares, 91-F (844350)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n. 4 (311216)
BAIXA — Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 126 (326575)
BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias 63-A (6 454)
BENFICA — Santo Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (704828) * Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548) * J. Ribeiro, Estrada da Luz 199-A (780969).
CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões, 24 (322798)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 31-133 (686640) * Elma, Rua D. Maria Pia, 358-A (686176) * Urbano de Freitas, Rua Silva Carvalho 1-9 (662838)
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 128 (42829)
ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr. Francisco de Morais, 1 (774469)
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta do R. Possidónio da Silva, 62-A (669485) * Mota Capitão, Rua de São Félix, 45-A (660720)
CAMPO GRANDE — Cabrita, C. Grande, 220-222 (772397)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969)
CAMPOLIDE — Júdice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424)
GRAÇA — Silva, Calçada de Sto. André, 6 (862074) * Branquinho, Rua dos Sapadores, 87 (842725).
ESTEFÂNIA — Pancada, R. Rebelo da Silva, 9 (43340).
JANELAS VERDES — Reis Garrido, R. das Jan. Verdes, 90 (662327)
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 17 (790480)
MARQUES DE POMBAL — Liberal, Av. da Liberdade, 219 (43641)
OLIVAIS — Central dos Olivais, Rua Alferes Barriaro, Ruas 7-C Olivais-Norte (315539) * Antunes Rosas, R. C — Lote 99 Olivais-Sul (3 3610).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A (728395-720703)
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (68947).
REGO — Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 60-162 (761035)
RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz, 10-A (à Encosto do Restelo) (612248)
SANTO AMARO — Gomes, Sucs., R. da Junqueira, 326 (638 93) * Costa, R. dos Lusíadas, 32 (636704) * Dilena, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. D. Gastão, 30-32 (381279)
S. BENTO — Fenix, R. da Cruz dos Poiais, 52 (678531).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco, Av. Comb. Guerra, 29 (21208).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 7-A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, R. Costa Pinto, 182 (2432034)
OEIRAS — Godinho, Rua Cand. do dos Reis, 98 (24300909)
PAREDE — Alzir, Av. Gago Coutinho — Barrio dos Caixas de Previdência — (Tel. 2472948)
ESTORIL — S. João, S. João do Estoril (26 86)
MONTE ESTORIL — Ostende, R. de Espinho. (260391).
CASCAIS — Marginal, Av. Marginal (280078) — A. Costa, R. Freitas Reis 24-C (2802 4)

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (9300 9) — Flama, R. Elias Garcia, 78-78 Tel. 932485) — Confiança, Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (938 49)
DAMAIA — Lemos, R. de Goa, 8-A (97 2?)
QUELUZ — Correia, L. do Mercado 3 (950905) * Zeller, R. da Republica, 83 (950045).
CACÉM — Central, R. Elias Garcia, 55 (2940034)
MEM MARTINS — Química, Est. Mem Martins, 485, (2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, (980456).
SINTRA — Marrazes, (Vila), Lg. Rainha D. Amélia 20 (980 55).
COLARES — Colares — Abreja, (299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes - Coronel Ramos da Costa, 6 (Tel. 234 37).
ALHOS VEDROS — Gusmão, Rua Cândido dos Reis, 30 (2240209)
ALMADA — Central, R. de Oliveira, 8 (270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Est. Nacional 74 (224141)
BARREIRO — St. Marta, Rua do Lavradio, 77-C (2272 4)
COVA DA PIEDADE — Atlântica, Quinta do Pombal, 1 (274365).
MOITA — Silva Rocha, Av. da Republica, 6 (2390291)
MONTIJO — Higiene, R. José Joaquim Marques, 42 (2310701)
SESIMBRA — Lopes, R. Cândido dos Reis, 61 (2290428)
SETUBAL — Rosado Pinto, P. do Bocage (22484) * Nova, R. General Gomes Freire, (22052).
SEIXAL — Godinho, L. da Igreja, 5 (22 8580)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

AGUA GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas 361353 * Companhias Reunidas, 537011 * Gazcidla 538821 * Gazcidla (dom. e feriados 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 * Voluntários 538524
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência 115 * Segurança Publica, 366141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G.N.R. (área rural) 36865
SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria 775171 * Hospital de S. José 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 * Transfusões, soros e oxigénio 538524 * Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 * Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 * Caminhos-de-ferro (Estoril) 361121 * Estação fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Marítima de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém), 638531

BOM APETITE

RESTAURANTES
«O MANEL»
Todos os dias a famosa LAMPREIA e ARROZ DE FRANGO À MINHOTA
LARGO DO REGEDOR, 1, 1
Telef. 34982
Parque Mayer

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
FAVAS À TONI
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto do Monumental)
Tel. 536080

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO automóveis
(M 5 anos)

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa
DL
Propriedade de Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
Ind. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

NIXON: revisão cuidadosa aos aspectos da guerra

COLORADO SPRINGS (Colorado), 4 — (R.) — O presidente Nixon está a reunir uma poderosa equipa de conselheiros que o acompanharão nas conversações estratégicas sobre o Vietnam, durante o encontro com o presidente Nguyen Van Thieu do Vietnam do Sul que terão lugar no próximo domingo na ilha de Midway.

Nixon encontra-se em Colorado Springs para discursar aos graduados da Academia da Força Aérea, e indicou aos jornalistas a escolha dos conselheiros que o acompanharão ás conversações, dizendo que durante as seis horas de reunião com o presidente Thieu serão revistos cuidadosamente todos os aspectos da guerra no Vietnam e das conversações de Paris.

Os seus conselheiros serão o secretário de Estado, William Rogers, o secretário de Defesa, Melvin Laird, o chefe da delegação ás negociações de Paris, Henry Cabot Lodge, o presidente dos Estados Maiores conjuntos, general Earle G. Wheler, o comandante das Forças americanas no Vietnam, general Creighton Abrams, o comandante-chefe do Pacífico, almirante John S. McCain e o embaixador em Saigão, Ellsworth Bunker.

Cabot Lodge deve chegar a Washington na quinta-feira á noite, depois de ter estado presente a uma sessão das conversações de paz de Paris.

RECRUDESCERAM OS COMBATES

SAIGÃO, 4 — (A. N. I. e F. P.) — As actividades militares da iniciativa dos «Vietcongs» e dos norte-vietnamianos, que tinham diminuído desde a trégua que assinalou o aniversário de Buda, tiveram ontem um nível mais elevado. Houve dois bombardeamentos classificados de «importantes» pelo comando americano. Vinte obuses de 85 milímetros foram disparados sobre o campo das forças especiais de Ben Het, a onze quilómetros da fronteira do Cambodja, nos planaltos.

Mais de quinhentas toneladas de bombas foram lançadas, ontem á noite, pelos grandes bombardeiros norte-americanos B-52, sobre as posições norte-vietnamianas em redor de Dak To, fortaleza norte-americana situada a 448 quilómetros ao nordeste de Saigão, que constitui um entrave ás infiltrações comunistas com origem no Laos e no Cambodja.

REPRESENTANTE DA F. N. L. EM HAVANA

HAVANA, 4 — (F. P.) — Mais de cem mil pessoas concentradas na Praça da Revolução aclamaram Tran Buu Kiem, representante da F. N. L. sul-vietnamiana nas conversações de Paris, actualmente de visita a Cuba.

No seu discurso de saudação, Fidel Castro salientou o «orgulho» que sentia ao receber apenas a «algumas milhas» dos Estados Unidos o representante de um povo em guerra contra esse país. Lembrou igualmente a «solução» de «Che» Guevara, ao preconizar a criação de «dois, três ou muitos Vietnames».

Respondendo a Fidel Castro, o delegado da F. N. L. exprimiu a sua solidariedade com os povos da América Latina «em luta contra o imperialismo americano».

A TORRE EIFEL TATUADA NA ACTRIZ

PARIS, 4 — (A. N. I.) — Foi ontem solucionado em tribunal o caso da actriz Claudine Perrot, que, em 1964, consentiu que lhe tatuassem, nas nádegas, a Torre Eifel e a filmassem, nua e de costas, para uma película denominada «Segredos de Paris». Terminada a sequência, o realizador René Marjac fez remover, cirùrgicamente, o pedaço tatuado da pele.

Há algumas semanas, Claudine Perrot intentou um processo, querendo a restituição do pedaço da pele e a remoção da cicatriz com que ficara!

O juiz do tribunal do Sena, decidindo que o caso era imoral, ordenou que o produtor tem que pagar o tratamento de cirurgia plástica para a remoção da cicatriz e mandou suprimir da película a sequência em que a actriz aparecia com a tatuagem à vista.

De vez em quando

Quando, há dias, os jornais anunciaram a remodelação da Avenida 24 de Julho, houve logo quem resolvesse pôr sérias reservas ao projecto. Há sempre desmancha-prazeres e, desta vez, alguns foram ao extremo de aventar que a criação de seis faixas de rodagem não resolvia o problema do trânsito, enquanto não desaparecessem o nó (cego) de Santos (com eléctricos e tudo) e o «rond-point» (trés petit) do Cais do Sodré. Mas ninguém se importou (ingratos...) em apontar-lhe as virtudes. Para já, uma: a fila de árvores que dividia a avenida a meio, está a ir abaixo. E a «Liga dos Amigos das Cidades Escalvadas» prepara, com afã, o diploma de sócio honorário para oferecer ao Município.

V. D.

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE LUANDA

LUANDA, 4 — (A. N. I.) — O dr. Fernandes Vieira e o eng.º Baptista Borges foram eleitos, respectivamente, presidentes da assembleia geral e da direcção da Associação Comercial de Luanda.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLOGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS — Em Portugal Continental, o céu estava geralmente pouco nublado e o vento era fraco predominando de leste

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima, Anadia e Alvalade, 29,5°; mínima: Penhas da Saúde, 8,8°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 21°; Faro, 23°; Funchal, 9°; Lisboa, 24°; Penhas Douradas, 14°; Portalegre e Porto, 23°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera 22°; na água do mar 16°

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, por vezes muito nublado vento fraco do quadrante norte, soprando moderado para a tarde na orla costeira ocidental. Possibilidade de pequena descida de temperatura.

Amanhã
Nascer às 6 e 12
Ocaso às 20 e 50

Dia 7 Dia 15 Dia 23 Dia 29

MARÉ:

PREIA-MAR: Dia 3 — 6 e 16 (3,8 m); 18 e 36 (4,0 m). Dia 4 — 7 e 10 (3,6 m); 19 e 30 (3,9 m). Dia 5 — 8 e 03 (3,5 m); 20 e 20 (3,8 m). BAIXA-MAR. Dia 3 — 11 e 49 (1,0 m). Dia 4 — 0 e 23 (1,0 m); 12 e 37 (1,2 m). Dia 5 — 1 e 20 (1,1 m); 13 e 30 (1,4 m).

O Governo de Biafra reclamaria armas em troca dos prisioneiros

ROMA, 4 — (F. P.) — «Saberemos talvez dentro de algumas horas qual a sorte reservada pelo Governo secessionista do Biafra aos nossos compatriotas prisioneiros e aos outros técnicos da ENI (Empresa Italiana de Hidrocarburetos)», escreve hoje de manhã o «Avanti», órgão do Partido Socialista, de que é presidente o ministro dos Negócios Estrangeiros Pietro Nenni.

Quanto á atitude da ENI, o jornal diz saber-se que a empresa, desde que consiga a libertação dos prisioneiros estará disposta a abandonar toda a actividade nesta parte de África. Os biafrenses, por seu turno, entendem — segundo informações obtidas — assegurar o reconhecimento do seu Governo, em troca da libertação dos prisioneiros. Isto comportaria a ruptura das relações diplomáticas com a Nigéria e a nacionalização da companhia AGIP-Nigéria».

FALECEU O PRESIDENTE DA CÂMARA DE ALMADA

Dr. Glória Pacheco

Em consequência de doença súbita de que fora acometido no último domingo, faleceu esta tarde na sua residência, Rua de António Ferreira, 8, Bairro de S. Miguel, em Lisboa, o dr. José Valeriano da Glória Pacheco, presidente da Câmara Municipal de Almada.

O extinto, que contava 61 anos de idade, era natural de Tavira e licenciado em Direito pela Universidade de Combra. Antes de ocupar a presidência da Câmara Municipal de Almada, o dr. José Valeriano da Glória Pacheco desempenhara as funções de Conservador do Registo Civil daquele concelho.

Era filho do major José Joaquim Pacheco e da sr.ª D. Maria Justina da Glória Pacheco e pai da sr.ª dr.ª D. Maria de Lourdes Santana da Glória Pacheco Salles Luís, casada com o sr. dr. Armando de Salles Luís, ambos médicos, e da sr.ª dr.ª Aura Maria Santana da Glória Pacheco, licenciada em Letras e professora na Escola Luís António Verneil. Deixa viúva a sr.ª D. Aura Luísa Santana Gomes Glória Pacheco.

CIENTISTAS RUSSOS ESTUDAM O ATUM NAS ÁGUAS DE CABO VERDE

S. VICENTE DE CABO VERDE, 4 — (L.) — O laboratório flutuante de pesquisas submarinas soviético «Atlantniro», de Kaliningrado, está a efectuar marcações de tunídeos na área ao sul de Cabo Verde, julgando-se que os trabalhos terminarão em Julho próximo.

Os peixes são capturados pelos cientistas e depois devolvidos ao mar com uma marca de plástico amarelo, com a inscrição «Devolva para Atlantniro», União Soviética», e dentro da qual se encontra uma etiqueta com o seguinte texto em russo e em inglês: «É favor medir o tamanho, desde a ponta do focinho até ao vértice da barbatana caudal, e pesar o peixe, bem como determinar o sexo. Assinale o local, a data e o aparelho de pesca empregado. Devolva para este endereço: «Atlantniro, Kaliningrado, Russia».

A devolução das marcas foi também solicitada a todos os laboratórios de pesquisas de pesca, empresas e outros organismos ligados ao atum. O Instituto de Pesquisas de Pesca e de Oceanografia da União Soviética atribui prémios ás marcas que lhe sejam devolvidas.

CONTINUA A AUMENTAR A POPULAÇÃO DO «ZOO»

Nesta Primavera, a «Arca de Noé de Sete Rios» — que é como quem diz o Jardim Zoológico — tem sido pródiga na proliferação dos seus habitantes. Assim, só nos últimos 15 dias, nasceram no Parque das Laranjeiras: duas zebras, um búfalo, dois gamos, um veado, três mandús (avestruz americano) e uma avestruz.

O mais novo bebé é o búfalo: nasceu ontem. A informação do Jardim Zoológico não acrescentava mais pormenores, o que significa que todas as progenitoras se encontram de boa saúde.

RAUL SOLNADO NO NOVO FILME DE ROBERTO CARLOS

S. PAULO, 4—(A. N. I.) — «A Gazeta» de S. Paulo anuncia que o novo filme de Roberto Carlos, intitulado «Roberto Carlos e o diamante cor-de-rosa», começa a ser rodado dentro de quinze dias em Lisboa e terá sequências em Portugal, Japão Israel e Estados Unidos. É umaco-produção entre o Brasil, Portugal e o Japão, com a participação do actor português Raul Solnado.

O produtor e director será Roberto Farias, que chegou há dias da Europa com todos os planos estabelecidos. No elenco figuram ainda Erasmo Carlos, Vanderleia e José Lewgoy.

CASTELÕES
AMANTEIGADO
PASTEURIZADO
UM QUEIJO
DE QUALIDADE

M/6 ANOS
CAMPO PEQUENO
AMANHÃ ÀS 22 HORAS
OPORTUNIDADE AOS NOVOS!
uma festa de solidariedade
SOLNADO e o ZIP-ZIP

5 apadrinhando o "espontâneo" do Campo Pequeno lançam em órbita taurina novos toureiros!
MANUEL SANTANA (DO BARREIRO)
JOSÉ AUGUSTO (DA GOLEGÃ)
CARVALHO ROSA (DE MARINHAIS)
CARLOS PIMENTEL (DE AZAMBUJA)
MANUEL VALENTE (ESPONTÂNEO)
FORCADOS JUVENIS DE ALCOCHETE
6 NOVILHOS DO ENG. DELGADO DOS SANTOS
FESTIVAL ZIP-ZIP
com as faenas... espontâneas de RAÚL SOLNADO
e a sua quadrilha de "desconfiança"
CARLOS CRUZ e FIALHO GOUVEIA
A receita do espectáculo reverte, integralmente a favor das beneméritas instituições ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DAS CRIANÇAS DIMINUIDAS MENTAIS, CENTRO HELEN KELLER e CASA DA IMPRENSA.
Telefs 771819, 761539, 321712 e 30769

DA MULHER E DA CRIANÇA

VIMOS PARA SI

MÊS DE JUNHO tão florido... (ou será o mês de Maio? Não interessa, o caso é o mesmo) Toda a gente tece alegorias ao Sol, à explosão da beleza em cores e em formas; à doçura de viver, aos Santos Populares, às mil coisas agradáveis que nos reservam os dias da quase Verão — mas ninguém se lembra de dizer que começa agora para nós, mães de família, um dos períodos mais angustiantes do ano. Os exames, ah, os exames, no inferno esteja quem os inventou!

Claro que todos nós por lá passámos, algumas há tão pouco tempo que, de vez em quando, ainda temos pesadelos ...Durante anos a Maria Adelaide acordava aflita a pensar que tinha orais no dia seguinte e que lhe faltava ver ainda uns dois terços da matéria. Só depois de abrir bem os olhos e de verificar que o seu quarto de mulher casada não tinha a mais pequena semelhança com o miserável lar de estudantes por onde passou e que descansava e percebia que tinha sido, mais uma vez, um pesadelo.

Tudo isto é tão recente ainda, e já voltamos a mergulhar no mesmo clima de tensão. É verdade que sim, que os anos voam só os dias levam imenso tempo a chegar ao fim... Outra vez a mesma atmosfera de sabatina, de revisões, de uma certa e necessária dureza por parte dos pais. «Não, a menina não pode ir à praia, tem que aproveitar a manhã para estudar.» Pois sim, iremos todos ao cinema mas só quando acabarem os exames.» «Vamos à Feira do Livro mas os meninos vão esquecer-se que têm livros novos. Têm muito tempo de os ler nas férias».

E isto custa, claro, a nós e aos filhos, mas talvez mais a nós. Sabemos aquilo que as crianças não sabem ainda — que perder um ano é um luxo incomportável, uma fantasia que não se enquadra, de modo nenhum, nos ultralimitados orçamentos em que nos movemos.

A táctica mais sensata a adoptar pelo menos segundo a nossa experiência de mãe de três examinandos, é virar o problema ao contrário. Conseguir a energia suficiente para transformar a tensão em estímulo, as apreensões em expectativa, a perspec-

(Continua na 6.ª página)

É DA LINHA «EVASÉE» ESTE VESTIDO BRANCO DE LINHO, DE WANDA ROVEDA. OS ENFEITES, TAL COMO O CHAPÉU, SÃO COR DE CORAL.

Entre nós...

DOS PEQUENOS ANÚNCIOS de um jornal, ao domingo:

Raparigas, precisam-se

— Para todo o serviço, dos 14 aos 18 anos.
— Dos 13 aos 16 anos para serviços leves.
— Dos 14 aos 16 anos, chegada da província.

Qual é a diferença entre estas raparigas e as outras? Quero dizer, entre estas e as que são jovens, meninas e até «teen-agers»? E vendo bem, pensando bem, claro que há uma diferença, e grande. É certo que a palavra é a mesma, que se escreve do mesmo modo, que se diz da mesma maneira. Da mesma maneira? Claro que não. As raparigas dos pequenos anúncios são as pré-mu-

Rapariga e rapariga

lheres, as outras as pré-senhoras, e há um abismo entre ambas. A diferenciação deu-se logo á saída da infância onde as crianças e os meninos momentâneamente se juntaram. «O meu menino», dizem a mãe pobre e a mãe rica. O menino delas, pois claro. Até aos dez, doze anos, a coisa é consentida. Depois...

As meninas de treze, catorze anos, já nem todas são meninas.

Falávamos pois de raparigas. A palavra que não vem nos pequenos anúncios é alegre e é fresca. A rapariga em questão é moderna, é boa rapariga, é uma rapariga alegre, elegante, estupenda, desempoeirada. Linda muitas vezes. Rica, porque não? Mas a outra? Mas a rapariga vinda da província? E para serviços leves? E para todo o serviço dos 14 aos 18 anos?

O que interessa acima de tudo é que seja forte, séria e trabalhadora. Mais nada. Uma boa máquina, em suma. De toda a confiança e que não crie problemas.

À volta da outra «rapariga» há um halo de frescura, de juventude, de esperança, de facilidade. À volta dela...

Que ainda é uma criança, diz-se da outra, desculpando-a. Que já é uma mulher, diz-se acusadoramente da «rapariga» dos pequenos anúncios.

Que é a vida, concluem as pessoas. E passam adiante.

A. M.

HOJE:

O DOMICÍLIO E SEUS PROBLEMAS
PELAS SAPATARIAS DE LISBOA
EXPERIÊNCIA DE INICIAÇÃO ARTÍSTICA

ANTOLOGIA das Escritoras do Nosso Tempo

MARIA TERESA HORTA

Embora jovem, Maria Teresa Horta é já um dos nomes mais significativos da poesia portuguesa actual. É autora de vários volumes de versos entre os quais «Cronista não é recado», donde foi extraído o poema que se segue.

SOBRE AS COISAS

Desperta ou corre
no sono
criança sem ter vestido

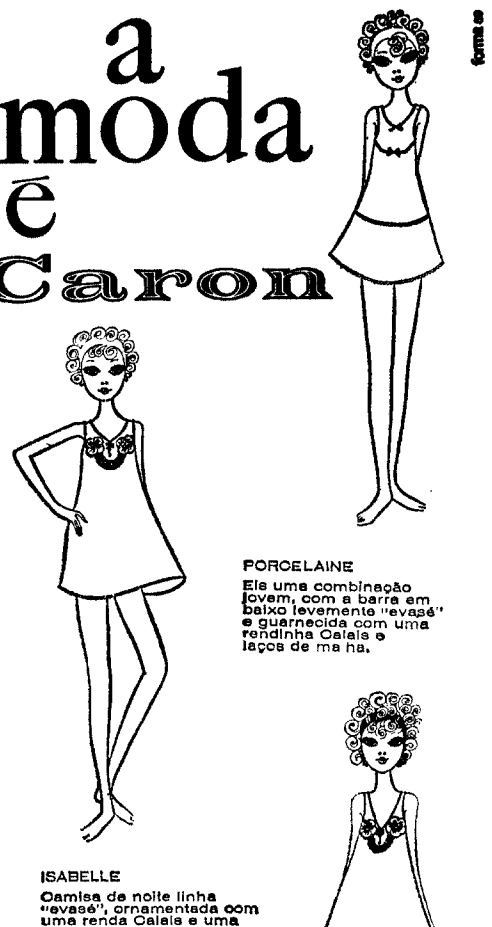
acolhe o berço
nos olhos
maneira de pôr destino

Cresce consigo a palavra
silêncios de breve encontro
nem compreende da vara
dobrada dentro do sono

Enquanto cresce ou
desperta
corre a criança de noite

E o sol que não
vegeta
faz que a palavra desponte

a moda é Caron



PORCELAINE
Ela uma combinação jovem, com a barra em baixo levemente "evasé" e guarnecida com uma rendinha Calais e laços de ma ha.

ISABELLE
Camisa de noite linha "evasé", ornamentada com uma renda Calais e uma aplicação de bordado com pérolas ao centro do decote em V.

ISABELLE
Combinação estilo clássico ricamente ornamentada com uma bonita renda Calais e uma aplicação de bordado com pérolas ao centro do decote em V.

OIGALE
Uma camisa de Noite elegante com um bordado muito fino contornando o decote redondo bastante pronunciado que termina em aloinhas duplas de malha.

CANARD
Esta combinação muito moderna pela sua linha, tem a saia ligeiramente rodada. Como elemento decorativo de uma renda vistosa no decote, ancas e bainha.

Caron
Enkalon® crêpe

O DOMICÍLIO E SEUS PROBLEMAS

pela Dr.ª Elina Guimarães

O PROBLEMA DO DOMICÍLIO, sem ser transcendente, oferece, todavia, aspectos que convém conhecer.

Segundo a lei, no caso do art.º 82.º do Códivo Civil: «Domicílio é o lugar da residência habitual.»

Quem tiver mais de uma residência pode ter mais de um domicílio. E se não tiver residência considera-se como tal o local onde estiver.

Na sua juventude o poeta Afonso Lopes Vieira, na tarefa de que desistiu, de pôr em verso o Código Civil — evidentemente — resumiu estas normas com forte laconismo:

«Domicílio é lugar
em que o bruto se achar...»

O domicílio tem grande importancia prática, pois é por ele que se determinam quais os tribunais que nos julgam, algumas das escolas que nos instruem, os hospitais que nos assistem, as repartições que nos tributam, as esquadras de polícia que nos protegem, etc. É, por assim dizer, o ponto de contacto entre o homem e a sociedade por onde ele usufrui das delícias da civilização. Por isso os ciganos, eternos nómadas, são olhados com desconfiança por todos os países. No entanto entre nós eles têm tendência a fixar-se o que posso atestar pois tenho muitos como vizinhos permanentes.

O respeito pelo útil domicílio pode ser levado longe de mais. Como demonstra este caso verídico passado há pouco em França.

Um jovem casal de poucos recursos teve dois gémeos prematuros mas viáveis se fossem colocados nas estufas especiais. A 300 metros da casa natal havia uma maternidade perfeitamente equipada e com vagas. Infelizmente entre os dois edifícios havia a sacrossanta e invisível linha dividindo duas áreas administrativas. Assim as crianças só podiam ser assistidas pelo hospital correspondente ao seu domicílio e para lá foram recambiadas. Mas não tinha estufa e ficava mais longe. Quando as crianças foram finalmente recolhidas numa maternidade central já era tarde... Naturalmente a burocravia levada a este ponto é rara. Mas sempre se está á mercê de um funcionário caturra.

O domicílio pode ser voluntário ou necessário quando fixado por lei. Para várias profissões existe domicílio necessário. Os empregados publicos têem domicílio obrigatório no lugar onde exercem funções assim como os militares (art.os 83.º e 87.º). Isto não impede de terem outro particular. Os diplomatas consideram-se domiciliados em Lisboa.

Mas há outra espécie de domicílio necessário: o que a lei impõe.

Assim os menores, e pessoas a eles equiparadas, têm o domicílio de seu representante legal (art.º 85.º). Nesse domicílio devem permanecer. Todavia esse representante, pai, mãe, ou tutor, pode escolher outra residência para eles como seja interná-los num colégio.

Os menores não podem abandonar esse local e ninguém tem o direito dos retirar dele sob pena de praticar um delito punido pelo Código Penal (art.º 343.º do Código Penal). O representante do menor pode pedir ao Tribunal de Menores a entrega do menor fugitivo mas este tribunal procederá a inquérito «sobre a situação social, moral e económica» de quem pede a entrega podendo o juiz não a conceder.

A mulher casada até 1967 estava sujeita ás mesmas regras salvo que para ela a entrega no domicílio conjugal era obrigatória e sem inquérito...

Porém, neste ponto o novo código foi bastante liberal. Hoje o marido já não tem o direito de exigir a presença da mulher.

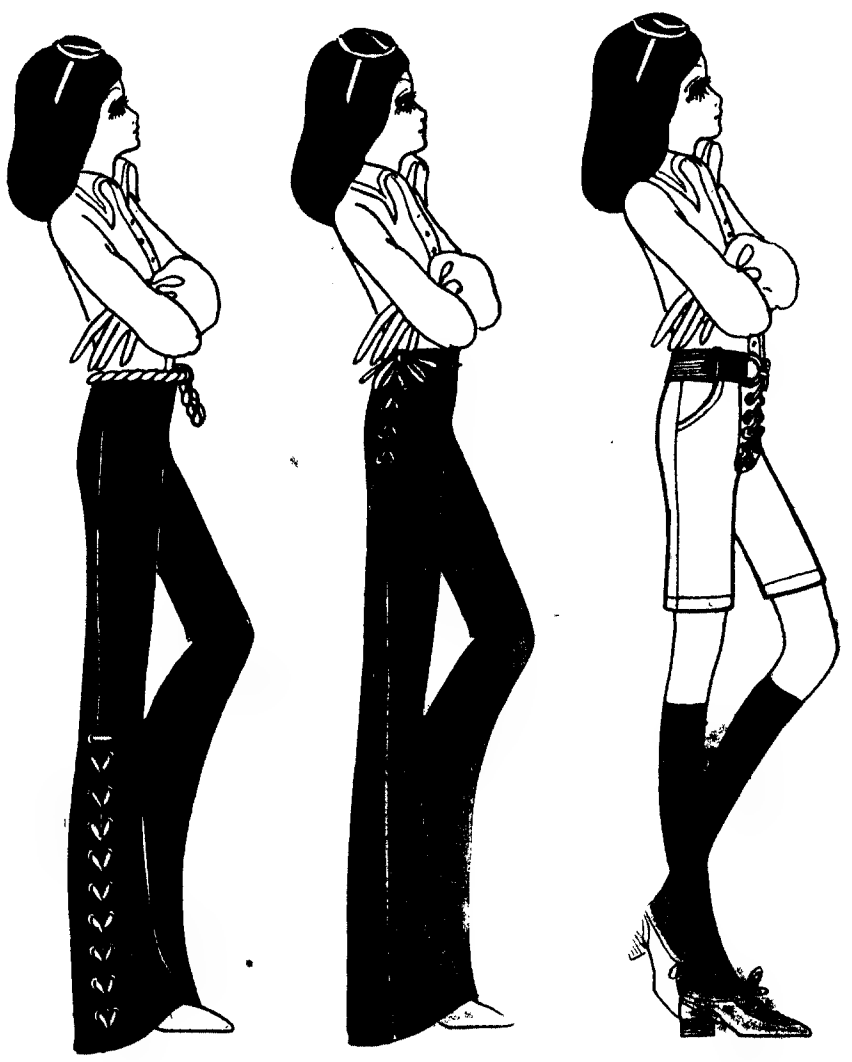
Todavia a mulher casada tem ainda o domicílio legal do marido (art.º 86.º). E deve partilhar a residência dele salvo um caso de maus tratos, comportamento indigno ou se estiver em vias de divórcio, separação judicial ou anulação de casamento. Pode também, o que é mais importante, ter residência própria por razão de funções publicas ou qualquer motivo poderoso.

No entanto a existência de residência própria a cada um dos cônjuges não os desobriga do dever de coabitação que a lei lhes impõe. Este não é afectado por separação temporária e obrigatória por motivos de saude ou profissão.

Mas o dever permanece e se a mulher, por uma «gracinha» muito em voga nos nossos autores de diálogos humorísticos (?) realizar a ameaça constante de voltar «para casa da mamã» falta imediatamente a essa obrigação ficando portanto em má posição.

A concessão de direitos ás mulheres implica necessáriamente o respeito dos correlativos deveres.

CALÇAS À COW-BOY



MODELOS DE SAINT-LAURENT DE INSPIRAÇÃO COW-BOYESCA (OU ÍNDIA), EIS DUAS CALÇAS E UMAS BERMUDAS BONITAS E FÁCEIS DE REALIZAR.

Quer Emagrecer ?

Porque suporta o fardo duma gordura doentia que muitas vezes a desfeia? Em poucas semanas BonKorets dar-lhe-á novamente uma figura elegante e esbelta. As gorduras acumuladas serão eliminadas e a apatia e obstipação substituidas por uma agradavel sensação de bem-estar — recuperará uma silhueta radiosa, elegante e sã — ficará rejuvenescida. Começa outra vida desde hoje, com BonKorets. À venda em todas as Farmácias ao preço de Esc. 33$50 cada frasco.

BonKorets
DRAGEAS PARA EMAGRECER

Piluxo

MODAS
ÚLTIMAS NOVIDADES
PARA
VERÃO
NACIONAIS
E ESTRANGEIRAS
R. Serpa Pinto, 16-C

VISTA SEUS FILHOS NO
BALÃO VERMELHO
A VISTA-SE A SI NA NOVA SECÇÃO
N. 3
NOVIDADES PRIMAVERA-VERÃO
AV. ANT AUGUSTO DE AGUIAR 1-B - LISBOA

Na LAGOA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no Café Central

PELAS SAPATARIAS DE LISBOA

A VIDA MODERNA requer sapatos cómodos para um deslocamento fácil na cidade. Todos os dias palmilhamos quilómetros. Vive-se num constante rodopiar.

A mulher actual não é mais o anjo do lar que passava os dias sentada num «maple» a fazer renda ou «tricot». Deixou o sendentarismo duma vida inútil pela participação, ao lado do homem, na vida social e no processo produtivo.

Quem faz caminhadas longas precisa de andar bem calçado. A incomodidade duns sapatos apertados ou de saltos muito altos causa transtornos de mau humor que se reflectem no aspecto físico da mulher.

Os acessórios são um ponto fundamental numa «toilette» impecável.

A moda dos sapatos está a evoluir, cada vez mais para o conforto.

As montras das sapatarias apresentam colecções variadas onde as cores se misturam. O branco e o vermelho vivo são as cores predominantes — as vedetas da época estival.

Na Sapatria «Americana» entramos em contacto com o sr. Mário Godinho, o dono da casa:

— Compramos sapatos no Cristian Dior, no Charles Jourdan e na Bally — responde-nos prontamente. — Fotografamos os modelos que nos interessam e mandamos reproduzi-los na nossa fábrica. Criamos também modelos idealizados por nós... Mas o lançamento da moda, em Portugal, é muito difícil. Não há uma linha definida.

— Acha possível o regresso à moda dos saltos «agulha»?

— Em moda tudo é possível. Daqui a duas épocas talvez se venham a usar novamente esses modelos. Este ano já tentámos ir para o salto fino, mas não deu resultado. Agora estamos a voltar à moda dos chinelos com «cunha» de cortiça e aos sapatos de revirão grosso. Quanto aos saltos... continuam a ser cada vez mais baixos.

— Costumam fazer saldos dos artigos que ficam de um ano para outro?

— Nunca. Juntamos uma série de sapatos, durante anos, e depois vendemos aos ciganos.

A Sapataria «Americana» tem fábrica própria, onde trabalham quarenta operários na confecção de sapatos. O trabalho é todo manual. Não têm máquinas. Cada operário ganha cento e vinte escudos por dia.

A casa serve uma clientela requintada; um par de sapatos, ali, anda na média dos 330$00.

OS SALDOS TIRAM A CATEGORIA ÀS CASAS

A Sapataria «Luís XV» também tem fábrica com desenhadores que aproveitam os modelos franceses. Não são criadores da moda mas reproduzem-na.

— Não compramos sapatos no estrangeiro a não ser algum modelo que nos possa interessar para reprodução — diz-nos o sócio gerente, sr. Nunes.

— Que se usa esta estação?

— As formas largas e os saltos grossos. As cores? O branco, o beige e o castanho. Acho difícil o regresso aos saltos finos porque as senhoras habituaram-se a andar confortáveis.

A clientela da «Luís XV» é da classe média para cima. Não saldam os sapatos que ficam de um ano para outro porque isso seria desclassificar a casa. Enviam o material para África ou para outras casas onde o saldo se tornou hábito.

— Vendemos muito o sapato de «toilette» — continua o sr. Nunes. — Temos uma clientela elegante que gosta de andar bem calçada. Vendemos sapatos a mil e setecentos escudos. Claro que são de uma pele especial... Caríssima!

(E agora pensamos nós. Quem pode comprar sapatos tão caros? As classes desprotegidas quando compram sapatos de cem escudos já fazem grande sacrifício. E ainda há quem ande descalço...)

Estamos numa casa enorme. Sapatos, pendurados, por todos os cantos: «A Sapataria Oliveira calça Lisboa inteira» — um «slogan» que nos ficou no ouvido. Causa uma certa simpatia sobre um público martirizado por toda a espécie de propaganda publicitária.

De facto com sapatos a 62$50 quase toda a gente anda calçada.

— Porque vendem mais barato? — disparamos ao sócio gerente da Sapataria «Oliveira».

— O caso é muito simples. As nossas compras são feitas a pronto pagamento e aproveitamos todos os descontos; limitamos o lucro. O nosso lema é «ganhar pouco para vender muito». Dentro desta forma de trabalho, o cliente procura-nos. Além disso, temos um sortido muito completo: sapatos para homem, senhora e criança e de todos os preços. A clientela? É essencialmente popular. Também temos clientes que vivem bem mas não estão para dar trezentos escudos por um par de sapatos. E afinal os modelos são pràticamente iguais aos que se vêem na Baixa.

— Costumam saldar?

— No fim de cada época fazemos feiras para descongestionar os restos. Marcamos o artigo por metade do preço para darmos lugar às novas colecções. Os sapatos de bico afiado e salto fino são os mais difíceis de vender. Já ninguém os quer usar. Temos de fazer «arrastos» muito baratos para nos vermos livres deles. Isto da moda está sempre a mudar... Estou no ramo dos sapatos há quarenta anos e já assisti a muita variação. As fábricas têm necessidade de variar para terem trabalho. Precisam de modificar formas e feitios. A moda dos saltos-alfinete durou cerca de quatro anos. Na minha opinião, tão cedo, não iremos para essa moda, mas sim para o meio termo. Para a clientela «yé-yé» nunca podemos prever aquilo que na próxima época os modelistas vão criar. A moda é lançada em todos os países, excepto na Rússia.

— Porquê?

— Bem... lá só têm um padrão de calçado e vestuário. Só podem usar o sapato clássico. É assim porque o Governo não

(Continua na 6.ª página)

FATO DE TECIDO DE PURA LÃ VIRGEM DE XADREZ (DE GIORDANO) EM TONS BEGE CLARO E ESCURO, MODELO SÉCULO XIX, DE BARATTA. É TODO DEBROADO A BEGE ESCURO, LISO

AS RECEITAS DA LEITORA

INGREDIENTES — 3 cebolas; 3 colheres, das de sopa, do Vaqueiro; 2 gemas de ovos; 1/2 litro de leite; 1 colher, das de sopa, de farinha; 1 litro de água; Sal e pimenta, q. b.; 2 chávenas de cubos de pão frito.

PREPARAÇÃO — Cortam-se as cebolas em rodelas finas e aloiram-se na margarina. Tiram-se do lume, mistura-se-lhes a farinha e a água quente. Põe-se no lume brando e deixa-se ferver 20 minutos. Passa-se pelo passador fino. Adicionam-se o leite as gemas de ovos; sal e pimenta. Serve-se com o pão que deve ser frito em margarina.

Escalopes de vitela Mornay

INGREDIENTES para os escalopes — 4 escalopes de vitela; 2 colheres, das de sopa, de margarina; 2 colheres, das de sopa, de pão ralado; 1/2 colher, das de chá, de colorau; Sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Temperam-se os escalopes com sal, pimenta e colorau. Fritam-se na margarina e colocam-se num «pirex». Cobrem-se com o seguinte molho:

INGREDIENTES para o molho — 50 g de queijo da ilha ralado; 25 g de margarina; 2 dl e meio de leite; Sal q. b.

PREPARAÇÃO — Derrete-se a margarina num tacho, junta-se-lhe a farinha e mexe-se. Mistura-se-lhe o leite e deixa-se ferver em lume brando. Adiciona-se o queijo ralado. Tempera-se com sal. Depois de cobertos os escalopes com este molho polvilham-se com pão ralado e levam-se ao forno a gratinar durante 8 minutos.

Leite creme enfolado

INGREDIENTES — 6 ovos; 200 g de açucar; 1/2 litro de leite; 25 g de farinha maizena; Canela em pó, q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se o leite ao lume com as gemas dos ovos, a farinha e o açúcar e mexe-se até atingir a consistência de creme. Próximo da hora de ir para a mesa batem-se as claras em castelo bem firme e misturam-se com o leite creme. Deita-se imediatamente numa forma untada com margarina enchendo-a não além de 3/4. Leva-se ao forno até crescer e aloirar. Serve-se imediatamente.

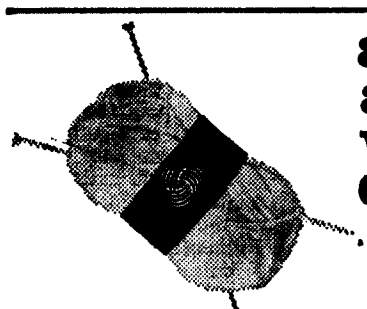
Notícias da semana

★ Cinquenta cientista reunidos no Mónaco afirmaram que de uma gravidez prefeita e uma gestação em condições higiénicas e afectivas ideais podiam nascer super-homens. Uma criança — afirmou um dos congressistas — pode ser um super-homem ou um cretino segundo foi tratado antes de nascer e logo após o nascimento.

★ A Inglaterra enfrenta de novo Joana de Arc. Esta, porém, é Miss Bernardette Devlin, a quem na semana passada já nos referimos, e que em vez de armadura veste mini-saia. É, como a «Alonette», católica, e a sua argumentação clara e terminante.

★ A inglesa Vanessa Redgrave não goza das simpatias da América. Os americanos não lhe deram o Óscar porque, segundo eles, votar em Vanessa era o mesmo que votar no Vietcong.

★ Crisóstomo Constantinu, pope de Nicósia (Chipre), disse aludindo à mini-saia: «Esta invenção satânica conduz os cristãos à corrupção das suas almas e ao fogo eterno».



aos melhores preços a maior variedade de fios para tricot...

...em Pura Lã Virgem/WOOLMARK

Peça amostras que imediatamente lhe enviamos pelo correio **sem qualquer encargo para si.**

Escreva-nos para:

PURA LÃ VIRGEM

ESTABELECIMENTOS METRO P. DA FIGUEIRA, 5-A · LISBOA 2

UMA DIVA?

Não pensemos que as vedetas são seres sempre belíssimos e graciosos. Elas estão simplesmente em frente de uma câmara e portanto tomam atitudes falsas, as necessárias ao filme em que trabalham. Quando sós, porém, as vedetas são como todas as mulheres, naturais e às vezes pouco elegantes. Eis Sofia Loren quando passeava há dias seu filho, julgando-se livre dos olhares indiscretos. Uma diva? Qual! Uma mulher como qualquer outra.

A RAINHA CONTESTADA

Com «sense of humour» tìpicamente britânico, os estudantes de Oxford contestaram a rainha Isabel acabando por defini-la como uma dona de casa de meia idade, com um «pied-à-vente» na cidade e uma casa de campo nos arredores. Mostraram também desejo de que os cães da soberana fossem ocupados em trabalhos produtivos.

A TERCEIRA MULHER

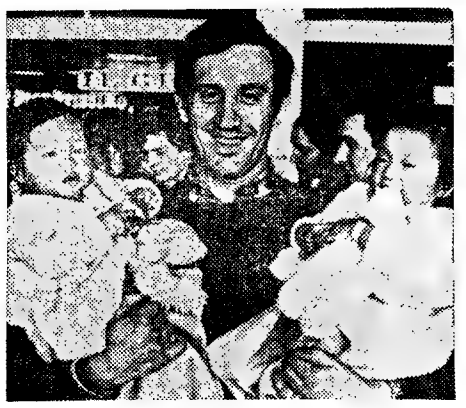
Jean-Pierre Armond nunca se deixou contaminar pelo vedetismo. Casado em primeiras núpcias com a bela Maria Montez que morreu quando tomava um banho excessivamente quente, Armond uniu-se anos depois a Marisa Pavan, de quem teve dois filhos. Houve depois desentendimentos e um divórcio amigável. Agora, Jean-Pierre e Marisa vão novamente casar, e a terceira mulher e a segunda são a mesma.

ESTILO IRANIANO

A imperatriz Farah Diba, que esteve recentemente em Paris, apareceu na capital da moda, durante uma cerimónia de inauguração da Casa do Irão, com um belíssimo casaco branco bordado a ouro na barra e nos fundos, e sapatos igualmente bordados. Tudo em estilo o mais persa possível.

DONYALE-JOSEPHINE

Donyale Luna, conhecida fotomodelo de cor, deixa a moda pelo cinema. Donyale, que nasceu em Detroit e vive em Roma, São Francisco, Londres e Nova York, acabou há pouco o seu trabalho no «Saty ricon» de Fellini, e vai interpretar «Josephine», película em que vai reviver a figura da célebre dançarina e cantora Josephine Baker.



UM HOMEM BOM

Eis Martino Mainardi, tendo ao colo duas pequeninas coreanas de ano e meio, à sua chegada ao aeroporto de Milão. Mainardi vai muitas vezes a Seul buscar crianças para o Centro Italiano de Adopção Internacional. Durante as viagens muda-lhes as fraldas, dá-lhes o biberão, tranquiliza-as. É o seu modo de ajudar o Centro à custa de dias que tira às suas férias.

Shan-su Stoffels

ELEGANTÍSSIMA CAMISA SPORT

100 % ALGODÃO FINO
UM TECIDO SUIÇO

- TOQUE SEDOSO
- CORTE MODERNO
- CORES SUAVES
- FRESCAS E AGRADÁVEIS

AS CAMISAS Shan-su REFLECTEM O GOSTO DISTINTO
À venda nas boas casas da especialidade

UM EXCLUSIVO DE CONFECÇÕES DARBEL, LDA.

Uma experiência de iniciação artística para as crianças de Grenoble

EXCLUSIVO DE «LE MONDE» PARA O «DIÁRIO DE LISBOA»

A CIDADE DE GRENOBLE está tentando uma experiência de iniciação artística para as crianças» Ainda não se trata de um «museu para crianças» no seu sentido estrito, porque ainda não houve lugar para tal, embora seja esse o objectivo dos promotores desta fórmula, e principalmente de Mademoiselle Lassalle, conservadora do Museu de Pintura e Escultura, e de Madame Guirimand, sua assistente.

Desde Janeiro que todas as 4.as e 6.as feiras, o museu da praça de Verdun recebe um pequeno contingente de estudantes dos oito aos treze anos, muitas vezes acompanhados pelos professores. São recebidos por monitoras benévolas, geralmente mães de família, cuja cultura artística foi completada por uma formação pedagógica. Em grupos de dez, as crianças começam uma pequena viagem de quarenta minutos através das escolas de pintura. Oito quadros seleccionados permitem-lhes comparar, espantar-se, admirar o génio dos mestres, sem por isso serem obrigados a estudar arte. Os «conferencistas» fazem perguntas, evitam discordar, mas fazem comparações que facilitam a compreensão dos géneros.

O pequeno grupo aglomerado diante do quadro, já não se contenta em responder ás perguntas. Vive e reage com espontaneidade. A vela de Philippe de Champaigne que representa Luís XIV impondo ao duque de Anjou a ordem do Espírito Santo, inspira esta reflexão: «*É um quadro severo. Não tem mulheres!*». Dois rapazinhos indiferentes perante uma paisagem de Lorrain, extasiam-se ao ver um impressionante «São Bartolomeu no martírio», não previsto no programa, ao mesmo tempo que outros admiram um sumptuoso «Flores, frutos e animais.»

Eis a sala dos modernos e antes de mais «Composição cinza e branco» de Roger Bissiére; «*São a lua e as estrelas*», «*é um vitral*» (sic), e quando a monitora explica que o pintor quis representar um bosque cerrado, que a luz atravessa: «*Ora, não parece nada!*».

Uma menina vê em «Tourdille» de Esteve, «um *senhor a ver televisão: aquele amarelo é a cozinha*». Segundo o autor tratava-se de uma estrada do sul com uma ravina.»

Ver para admirar

A pintura moderna só lhes agrada quando tem côres vivas. A abstracção afasta-os. Mas nos seus propósitos antimodernistas adivinha-se a influência dos pais. O grupo dos colegas também impõe os seus gostos, como aquele pequenito que está pronto a negar a sua preferência pelo impressionismo, só porque os condiscípulos não gostam.

Perante a nítida preferência dos jovens visitantes pela pintura «que se percebe», permitimo-nos perguntar-lhes que diferença fazem entre pintura e fotografia. «*A pintura é menos fácil*, o trabalho dá valor á tela «*Podemos juntar coisas de que gostamos e pôr côres mais bonitas do que elas são*». Ou ainda «*Mas se eu tivesse que pintar uma casa escolhia a minha mas com pena: é mais bonito*». Ao lado do trabalho e da técnica, todos reconhecem, pois, o lugar preponderante da imaginação.

E o museu? Para que pode servir?

«*Para conservar*». Como o sarcófago conserva a mumia? Risos indulgentes. «*Não, o museu é feito para juntar as obras de arte!* Juntar para quê? *Para que os visitantes possam ver tudo no mesmo lugar.*» Ver para quê? «*Para admirar!*»

A. FANJAS

Uma página ao acaso

COMO CASTIGARMOS OS NOSSOS FILHOS

SE PERGUNTASSEMOS a nós mesmos, mães e pais, se é necessário castigar os nossos filhos, com certeza diríamos que sim. Mas fazêmo-lo muitas vezes porque, ou não soubemos ensiná-los como devíamos, ou estamos com problemas para resolver e de uma certa maneira os descarregamos sobre eles. Quando temos em nossas mãos uma criança pequena para educar, não é necessário castigá-la para que aprenda boas maneiras, pois ela vai gradualmente aprendendo dos outros e de nós. **Quando cresce e se põe em contacto com outras crianças, aprenderá muito mais coisas boas e más. Teremos então de lhe ensinar constantemente as mesmas boas maneiras e outras ainda, e de tal forma que não se sinta irritada, mas compreenda que existem uma mãe e um pai vigilantes quanto á sua conduta.**

Os castigos corporais, como a sova, que á primeira vista parecem os mais eficazes pelo medo que incutem nas crianças, não são os mais acertados. O adulto poderá pensar que, ao tomar uma decisão dessas, está a atacar o mal pela raíz; mas poderá também estar a afastar o seu filho de si. Quando infligimos punições dessa natureza, quase sempre estamos com o ânimo exaltado, suscitando nas crianças medo, aversão e determinação de, na próxima vez, enganar o adulto.

O castigo deve ser reconhecido como «algo razoável». O melhor castigo é a consequência que a própria criança sofre do seu mau comportamento ou desobediência. Se a bicicleta se sujou ou enferrujou, por ter ficado na rua, a criança terá de limpá-la ou lubrificá-la. Se os estudos não correram em ordem, o cinema ou o jogo de futebol ficarão para outra vez. Se um vidro da janela foi quebrado com a bola apesar das advertências, o responsável ajudará a pagar uma parte.

Existem castigos contraproducentes, quando não ouvimos e não compreendemos as explicações dos nossos filhos, esquecendo também que eles são crianças, portanto fàcilmente sujeitos a esquecer as coisas e a sofrer influências ocasionais.

Há o caso, ainda, das crianças que reincidem no erro, apesar das advertências e dos castigos. Elas deveriam ser mais bem observadas. Os pais, algumas vezes, estão a exigir demasiado, e outras vezes existe algum problema que a criança não pode resolver.

Sòmente com carinho e perseverança poderemos proporcionar aos nossos filhos uma boa educação, **fazendo-os pessoas felizes mais tarde.**

(«Como educar os nossos filhos», de Yeda Roesch da Silva)

— Mãe, se na verdade és minha amiga, divorcia-te do pai e casa com o homem dos gelados!

Cocktails

Receitas de José Figueira da Silva (Joe), barman do Estoril-Sol.

SILENO

1/8 Apricot brandy
1/8 Gin Besford
1/4 Licor Folha de Ouro
1/6 Martini seco

QUARTENTO

1/4 Porto Golden Star
1/4 Moscatel de Setúbal
1/8 Drambui
1/4 Vermute Sileno seco

COCKTAIL ESTOMACAL

1/2 parte de Licor Beirão
1/2 parte de Fernet em taça de cocktail.
Branca
5 golpes de Angustura
5 golpes de Granadine

Bate-se na coqueteleira com gelo.
Serve-se em taça de cocktail.

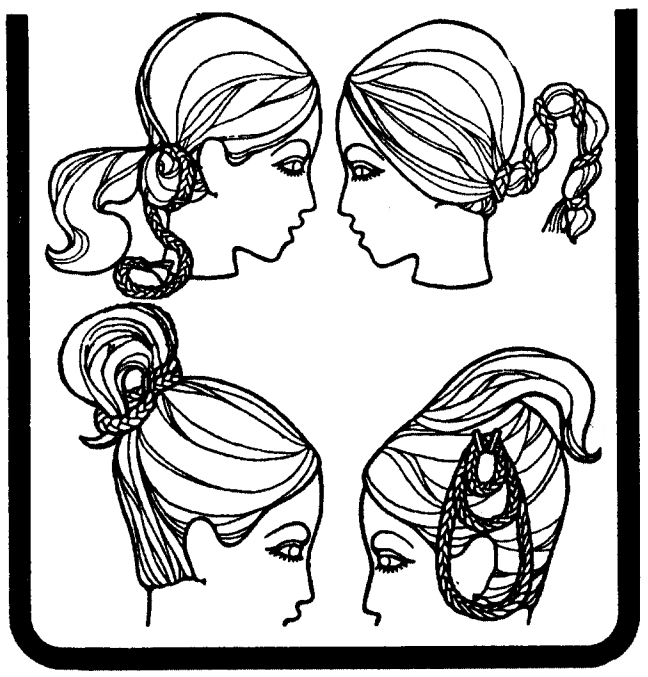
Segura de Si, ela sabe que agrada com Triumph...

E VOCÊ SABE PORQUÊ! Porque mesmo à-vontade, saindo com um vestido simples, a presença de uma mulher impõe-se aos outros pelo perfil das formas, pelo encanto subtil e natural de quem vai segura.
Triumph concebe e realiza todos os modelos a pensar em Si: a pensar no seu Triunfo social.

Triumph INTERNATIONAL

TRANCINHAS

AS TRANCINHAS ESTREITAS DA MESMA COR DO CABELO OU DE UMA COR DIFERENTE, CONTINUAM A USAR-SE ESTE VERÃO. EIS ALGUMAS IDEIAS



VIMOS PARA SI

(Continuação da 1.ª página)

tiva de desastre num clima de aventura. As crianças aceitam bem este clima de excitação positiva, de superação, de aliciamento a renderem o máximo, mas ficam deprimidas se os adultos não conseguirem esconder as suas múltiplas e reais ansiedades. No fim deste período de teatro, os pais necessitam muito mais de férias do que os filhos, isso não há dúvida. Mas é um esforço que tem compensações. Não são só os alunos que merecem a aprovação. Os pais também têm a sua cota-parte nos êxitos (ou insucessos) escolares.

PROTECÇÃO DA MADEIRA

Com o regresso do calor, a actividade do bicho da madeira recomeça em grande força. Especialmente nos móveis antigos, voltam a aparecer aqueles tristes montinhos de pó acastanhado, denunciador das malfeitorias do caruncho. Terá por isso interesse saber que existe uma gama de produtos ingleses preparados especificamente para lutar contra a deterioração das madeiras, seja em móveis ou soalhos. Uma das embalagens dispõe até de um sistema de injecção, para aplicação directa nos orifícios onde seja mais visível a existência dos parasitas A marca tem o nome de «Rentokil» e os preços começam em 17$50.

UMA NOVIDADE JÁ VELHA

Claro que sim, estamos habituados há muito tempo a que, nas estações de serviço, nos limpem os vidros do carro com um rodo de borracha e uma esponja especial. Mas pareceu-nos boa ideia poder dispôr, quando quisermos, desses instrumentos profissionais. Uma firma italiana lançou no mercado português um conjunto rodo-esponja, de muito boa qualidade, por 36$00. Não é novidade, mas tem interesse.

CONTRA O SOL

Andamos há semanas á procura de novidades em matéria de produtos para bronzear. Em geral, nesta época do ano, aparecem sempre novas gamas de produtos, mas desta vez está tudo muito calado. No entanto, escolhemos um artigo lançado o ano passado e que não tínhamos ainda ocasião de experimentar. É da linha Estée Lauder, mas ao contrário do que acontece com os produtos desta marca, que são incrivelmente caros, este tem um preço razoável. Chama-se «Sun Creme», custa 120$00 mas a embalagem é enorme; dura, à vonta, uma época inteira para uma família de tamanho médio. É de um vermelho carregado, mas tão transparente que a pele absorve-o rápidamente sem deixar qualquer marca de cor visível. Protege, bronzeia e, sobretudo, impede a desidratação. Não se esqueçam que, sem uma protecção eficiente, quanto mais bronzeadas estivermos no Verão mais rugas teremos no Inverno... É triste, mas é mesmo assim.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos o líquido para proteger a madeira e o conjunto para limpar vidros na Casa José Alexandre, Rua Garrett, 8; o creme para o sol na perfumaria do drugstore Sol a Sol, Rua Rodrigues Sampaio 79. Como sempre esclarecemos, estas indicações são alheias a qualquer publicidade de firmas ou marcas, e destinam-se apenas a informar as nossas leitoras sobre as utilidades que vão aparecendo no mercado.

AS OPINIÕES DE CHANEL

COCO CHANEL fez 85 anos mas continua à frente da sua casa de alta costura. Eis algumas opiniões da «grande demoiselle» da moda francesa:

A moda não é uma arte mas uma profissão que se deve exercer com muito rigor. O meu unico objectivo é tornar a mulher feminina e explicar-lhe o que é ser bela e vestir-se bem.

Há costureiros que não gostam de ser copiados. Eu gosto que me copiem. As pessoas que o fazem, mostram que têm bom gosto.

Detesto a minisaia. Parece que hoje as mulheres podem apresentar-se assim vestidas ao Papa ou á rainha da Inglaterra. Acho chocante.

Saint-Laurent há-de ir longe. Os seus modelos parecem-se com os meus. Sei que me admira. Ainda bem. Um dia haverá em que terei de ser substituído.

Pessoalmente, só uso jóias falsas. Acho provocante uma mulher que se passeia com fortunas de diamantes e de esmeraldas. As jóias não são feitas para dar um ar de riqueza mas para enfeitar. Uma bonita jóia falsa vence as verdadeiras. Quando uma mulher põe jóias verdadeiras é como se se enfeitasse com flores naturais. Em poucas horas tudo parece passado. As mulheres que têm jóias verdadeiras é que as deviam ter falsas. Mas são imbecis e não compreendem isto.

As mulheres só fazem parvoices. Querem imitar os homens e imitam-nos mal. Não são felizes talvez porque são vendidas por homens, e por homens que não gostam das mulheres. Eu acho que a profissão de costureiro é uma profissão de mulher.

PELAS SAPATARIAS DE LISBOA

(Continuação da 3.ª página)

permite a importação de artigos caros. Para que toda a gente possa andar calçada.

O sr. Abel Moreira continua a falar numa linguagem simples, de comerciante do povo.

— Compramos directamente aos fabricantes. Gastamos da fábrica Jupi, de São João da Madeira e de Vila Nova de Gaia.

— Qual a média do preço de um par de sapatos?

— Depende da qualidade. Oscila entre os cento e trinta e os cento e setenta escudos.

SÓ O JOURDAN IMPÕE A MODA

Fechamos a reportagem com a sapataria mais importante do País: a «Hélio».

— Somos os únicos importadores da Bailly e do Charles Jourdan com o qual fizemos um contrato de assistência técnica — declarou o dono da «Hélio». — Na próxima época teremos sapatos Jourdan fabricados na nossa casa e vamos vendê-los ao público por metade do preço. Apenas quatrocentos escudos. O melhor sapateiro do mundo — Jourdan — fornece-nos modelos, saltos e formas. Claro que temos desenhadores! Mas vamos trabalhar com os modelos Pierre Cardin e Jourdan. A primeira colecção será apresentada com palmilha «Hélio» e será vendida ao preço normal. As seguintes já trarão palmilhas «Jourdan»...

— Em Portugal não lançam modas de sapatos?

— É muito difícil. Só o «Jourdan» impõe e lança a moda. Nem a «Bailly» consegue fazê-lo. O sapato deles é muito bom, cómodo e caro, mas não tem força para impor a moda. O Jourdan é a sapataria mais importante do mundo. Têm casas em Londres, Paris e Nova York. Nós, na nossa casa, estamos sempre a par da moda. Visitamos as feiras internacionais e temos um modelista italiano que trabalha connosco há dois anos. Envia-nos — todos os meses — vinte modelos.

— Acha que o preço dos sapatos subiu nos últimos anos?

— De facto. Houve um aumento do preço das matérias-primas, salários e a acrescer veio o imposto dos sete por cento. Há dez anos ainda vendíamos sapatos a duzentos e setenta escudos. E agora o mais barato custa trezentos e dez escudos. O comerciante suporta os encargos da mudança brusca da moda... Esta não é uma repetição do passado como se diz, mas apresenta-se sempre nova. Hoje já não se pode ver uma senhora de saltos muito altos. É francamente inestético! Já reparou como seria desagradável ver uma mulher de mini-saia e uns sapatos de saltos finos e de oito centímetros? Ficaria com um ar duvidoso.

A «Hélio», segundo nos informou o dono, já não faz saldos há dezoito anos. Pois de 15 de Agosto a 15 de Setembro fará um saldo sensacional, na casa da Rua Augusta. Saldam os artigos das seis sapatrias para serem substituídos pelos «Jourdan». Será uma grande revolução! Vendem por menos de metade do preço sapatos que estão dentro da moda.

— Quantos operários trabalham na fábrica da «Hélio»?

— Cem operários. Pagamos 100$00 por dia mas damos prémios de produtividade que podem atingir cinquenta por cento dos ordenados. Exportamos para o estrangeiro (América, e Inglaterra) e África. Fornecemos as hospedeiras da Pan American e T. W. A.

MARIA DE LURDES FÉRIA

DEFENDA-SE DO CALOR
E DAS ALERGIAS
COMPRANDO MEIAS E ROUPAS INTERIORES ANTIALÉRGICAS E MALHAS DE SEDA INTERIORES
NA
MEIA DE VIDRO
RUA AUGUSTA, 158 ● A casa das «Meias Descanso»

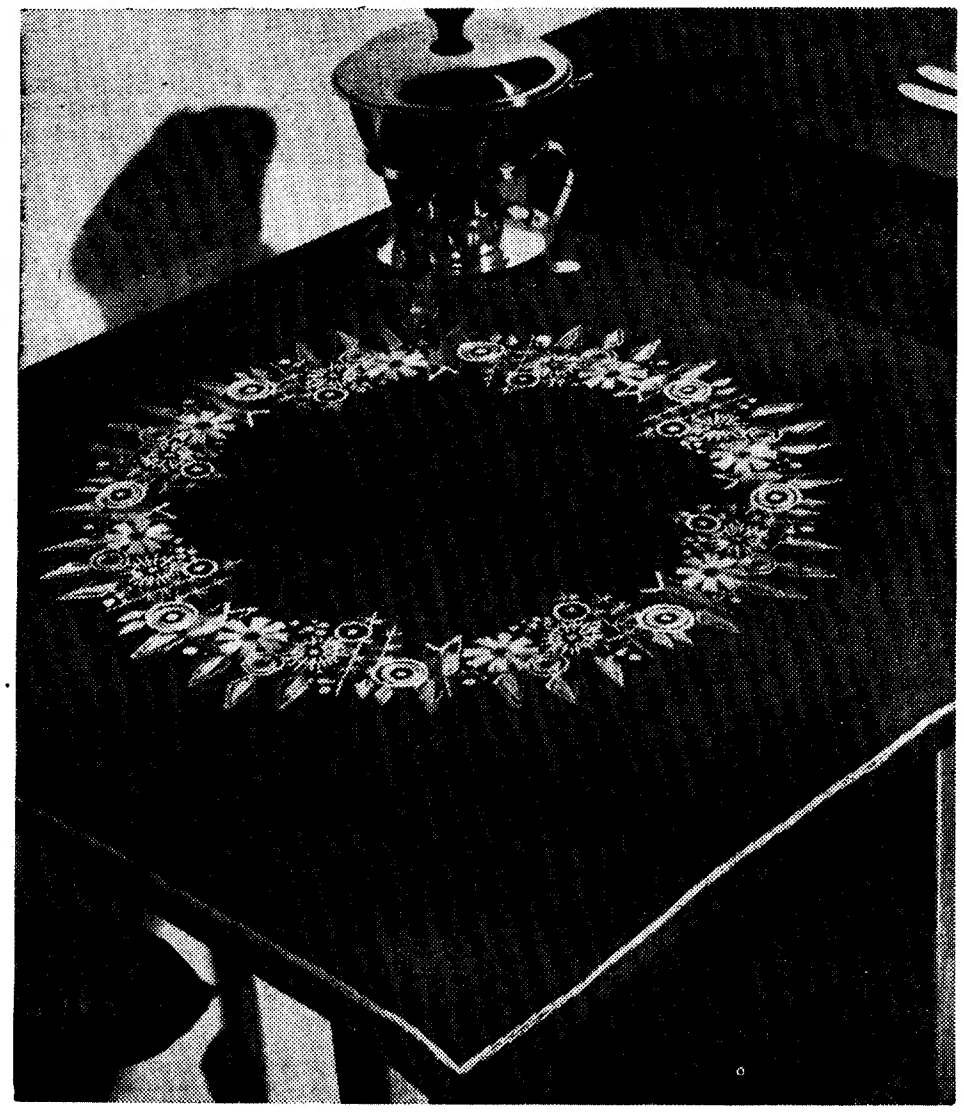
H-5
PRODUTO PARA LIMPEZA DE CASACOS DE CAMURÇA — CHEGOU NOVA REMESSA
PRAÇA DA FIGUEIRA, 12-C

CAROCHINHA
Modas juvenis até 20 anos
Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

QUEIJO Tigre
APRESENTA AGORA O TRADICIONAL PRATO SUIÇO «FONDUE» PRONTO A SERVIR

ABAT-JOURS
«JOMAR»
CANDEEIROS
ATELIER
Rua Antero de Quental, 32-1.º — Telefs. t 42290 e 536665 — LISBOA-1

Em LAGOS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no Café Portugal.



PARA TAPAR A MESA DE JOGO

Fora dos momentos em que se jogam as cartas a mesa de pano verde pode ser protegida com uma cobertura bonita como esta. É de linho azul-médio bordada a pontos de fantasia com filosela Âncora branca, verde-claro, verde-médio, azul-escuro, cor-de-rosa-claro e cor-de-rosa-médio. O desenho deste bordado importa em 15$00, que podem ser enviados em selos de correio à «Página da Mulher», «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, Lisboa.

Nota — Na reprodução deste modelo com tecido muito escuro deve passar-se o desenho empregando papel químico branco ou amarelo-claro.

As estudantes e a beleza

AS ESTUDANTES da Cidade Universitária de Nancy (França) têm actualmente uma cadeira — facultativa — de estética. com trabalhos práticos. Esta experiência revolucionária foi aprovada a efeito pela directora da cidade universitária, madame Besson.

Foi, pois, inaugurada, no recinto do «foyer», uma sala de estética, com toda a aparelhagem, que os cuidados da beleza requerem. Uma esteticista diplomada dá a sua lição três vezes por semana, ensinando as jovens a depilar-se, a cuidar das unhas, a maquilhar-se. Dá também meia hora de aulas a todas as raparigas a quem os problemas de estética interessem mais a fundo.

100 das 180 estudantes que habitam na cidade universitária, inscreveram-se neste curso. No entanto, todas elas fazem estudos absolutamente nada frívolos: Física, Química, Biologia, Matemáticas, etc.

MARIA GABRIELA

casa com um plebeu (milionário)

O EX-REI Umberto de Itália e a rainha Maria José acabaram por concordar com o casamento de sua filha Maria Gabriela. O noivo é um milionário, Robert De Balkany, cujo verdadeiro nome é Aladar Zellingen. Nascido na Roménia há 43 anos, De Balkany naturalizou-se francês e mudou de nome. Trata-se de um plebeu divorciado e com duas filhas (dez e nove anos). A primeira senhora De Balkany era filha de um embaixador francês. O casamento de Maria Gabriela deve realizar-se no mês de Junho e terá a presença de todo o smard-sed. O consentimento familiar para esta união seria, diz-se, um começo. Seguir-se-iam os enlaces de Vítor Manuel com Marina Doria e de Maria Pia com Miguel de Bourbon-Parma. Na foto De Balkany.

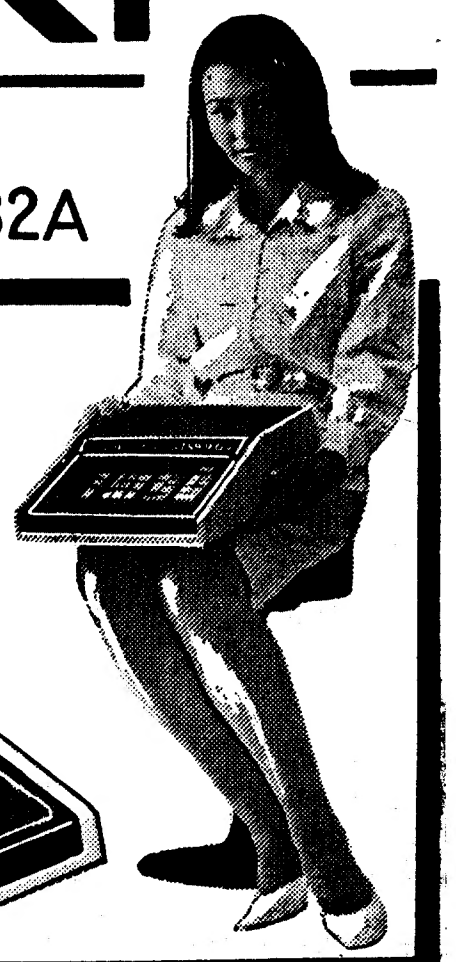
Carta a Deus

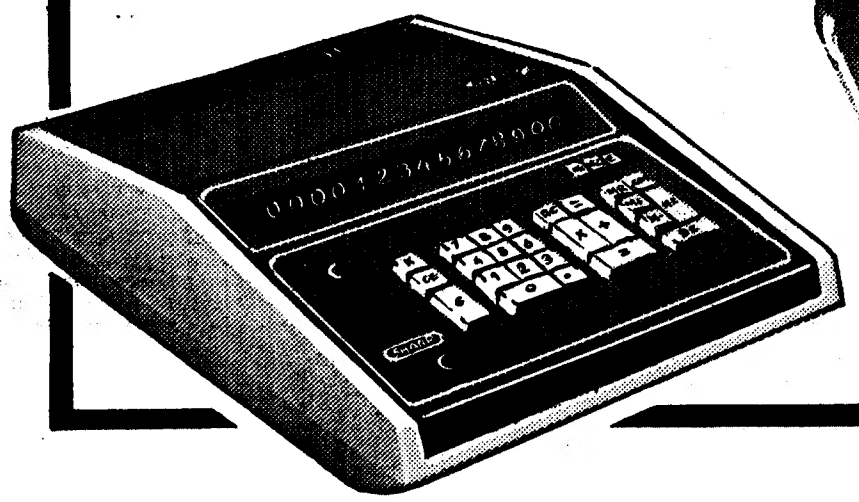
NUM VOLUME, ùltimamente publicado com grande êxito em Londres, pode ler-se uma carta em que um menino inglês escreve: «Caro Deus. Fomos a Brighton passar o fim-de-semana mas choveu dois dias inteiros. E durante a semana, enquanto fui á escola, o sol era radioso. Quero crer que tenha sido um erro no teu escritório meteorológico. Mas o meu avô de Brighton constipou-se e ainda não está bom».

SHARP

CALCULADORA ELECTRÓNICA CS-32A

Com a primeira calculadora japonesa que emprega circuitos integrados, SHARP toma a dianteira no mercado mundial. A CS-32A é uma calculadora electrónica para usos múltiplos, fácil de operar e adequada para o comércio em geral, indústria, engenharia, finanças e cálculos científicos





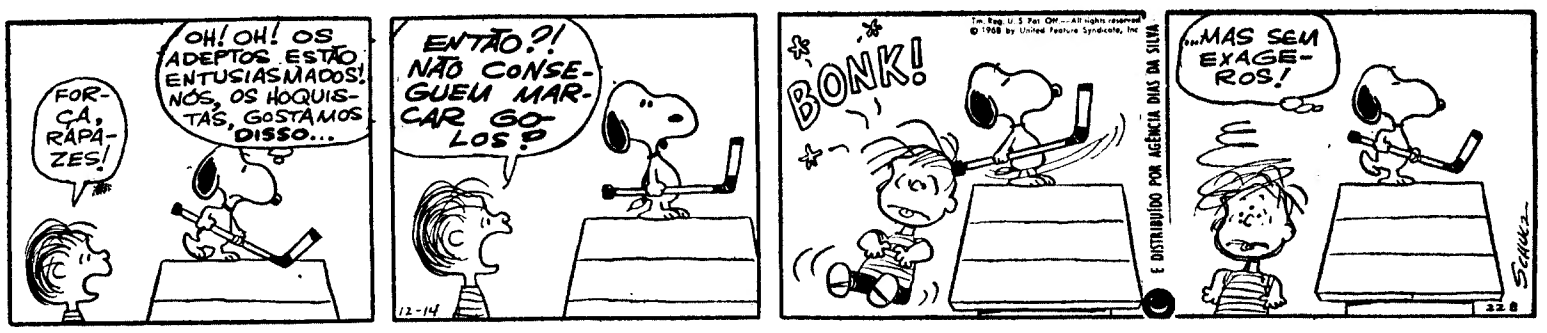
Representante exclusivo

SEMA ELECTRÓNICAS

RÁDIO MARÍTIMA

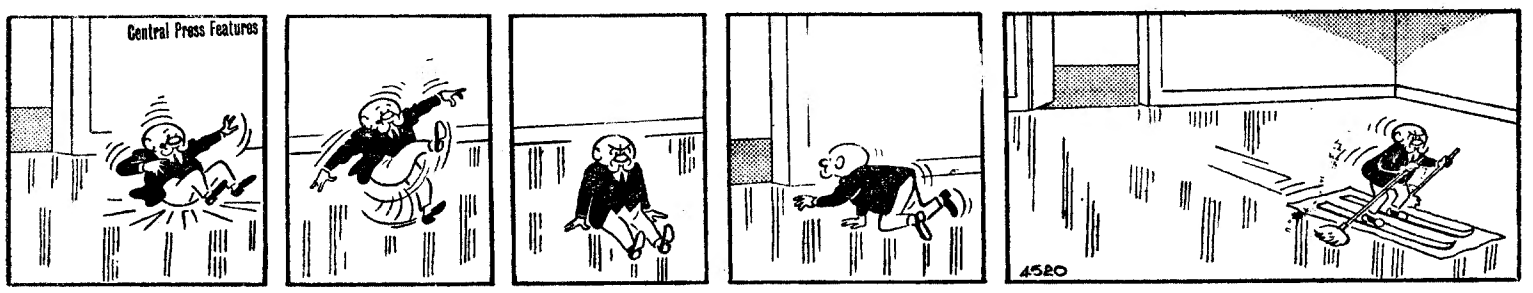
Lisboa — Av. 24 de Julho, 60 - 1.º — Telef. 67 02 18 / 67 42 85
Porto — R. Dr. Afonso Cordeiro, 17-21 — Matosinhos — Telef. 9 3 00 33

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 4 de Junho de 1939 publicava:

«BERLIM, 4 — O general Gambarra, chefe dos legionários italianos em Espanha, fez, antes do repatriamento destes, declarações ao correspondente do «Voelkischer Beobacter» em Madrid. Afirmou que as noções comuns de estratégia do Reich e da Itália foram plenamente confirmadas pela guerra de Espanha. «Todas as vezes que a frente inimiga era atacada concentricamente por todos os meios disponíveis pôde-se avançar sem ter em conta o flanco. Quando se esmaga o inimigo não existe o flanco. O adversário não tem tempo de se reconstituir nos flancos.»

UM FOLHETO DA C. P. SOBRE CIRCUITOS TURÍSTICOS

A C. P. acaba de publicar um folheto alusivo aos serviços que a rede «EUROPA-BUS» pode proporcionar aos turistas na presente temporada onde consta, além de uma descrição pormenorizada das excursões e circuitos portugueses, a relação de todas as linhas, circuitos e excursões nos outros países.

Peça folheto e esclarecimentos nas secções de informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos despachos centrais e nas agências de viagens

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

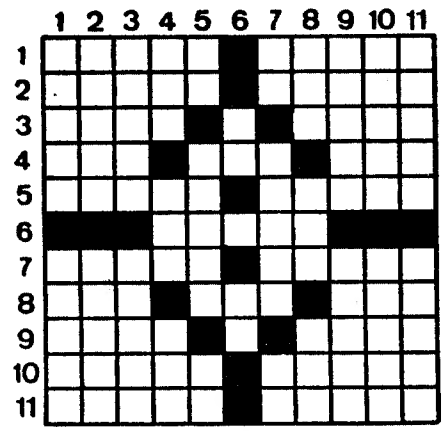
PROBLEMA N.º 5197

HORIZONTAIS: 1 — Recuar. Limpam com água. 2 — Nome dum planeta. Nome dado, em filologia oriental, aos comentários ou miscelâneas, e às observações que os msetres ditam aos alunos. 3 — Descerra. Artigo definido. órgão da vista. 4 — A mais velha de determinadas mulheres. Membro de ave. Nome dum astro. 5 — Tempo forte entre os Latinos. Último rei da Lídia, filho e sucessor de Aliate, célebre pelas suas riquezas. 6 — Esmonque. 7 — Abala. Mamífero carnívoro também conhecido por gato-bravo. 8 — Pronome relativo. Dá mios. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 9 — Rio da Rússia. Descerrei. 10 — Criaturas. Nome de fruto. 11 — Triturara. Emparelhes.

VERTICAIS: 1 — Querida. Da parte de cá. 2 — Poder entrar. Magote. 3 — Dás urros. Restabeleça. 4 — Preposição, o mesmo que ion. Compreender. 5 — Nota musical. Queimam. Apelido. 6 — Artigo definido. Prefixo de negação. 7 — Nota musical. Além. Antes de Cristo. 8 — Patrão. Monarca. Nome de mulher. 9 — Dance a valsa. Pessoas estúpidas (pop.). 10 — Plantas bolbosas da família das Liliáceas usada em culinária. Consanguinidade. 11 — Juízo (fig.), Profeta judeu no tempo de Acab e de Jezabel.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5196

HORIZONTAIS: 1 — Aproveitais. 2 — Baila. Corde. 3 — Armar. Aliar. 4 — Não. ANI. 5 — Or. Bicar. Há. 6 — Aar. Aba. 7 — Piscara. 8 — Acame. Corri. 9 — Rir. Moo. Reu. 10 — Amor. Caim. 11 — Sousa. Tosse.

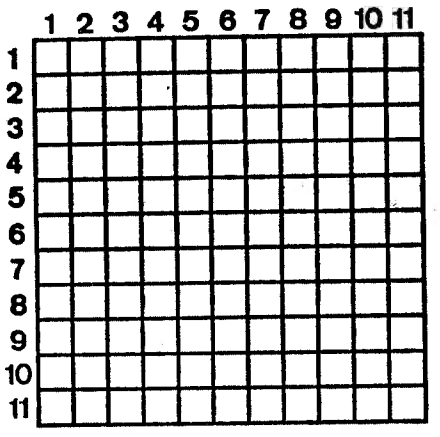
VERTICAIS: 1 — Abano. Varas. 2 — Parara. Cimo. 3 — Rimo. Aparou. 4 — Olá. Brim. Rs. 5 — Vami Sem. 6 — QOC. Ou. 7 — Içada. Aço. 8 — Tal. Raro. Co. 9 — Ária Barras. 10 — Idanha. Reis. 11 — Séria. Ciúme

(Provérbio: NÃO HÁ AMOR SEM CIÚME)

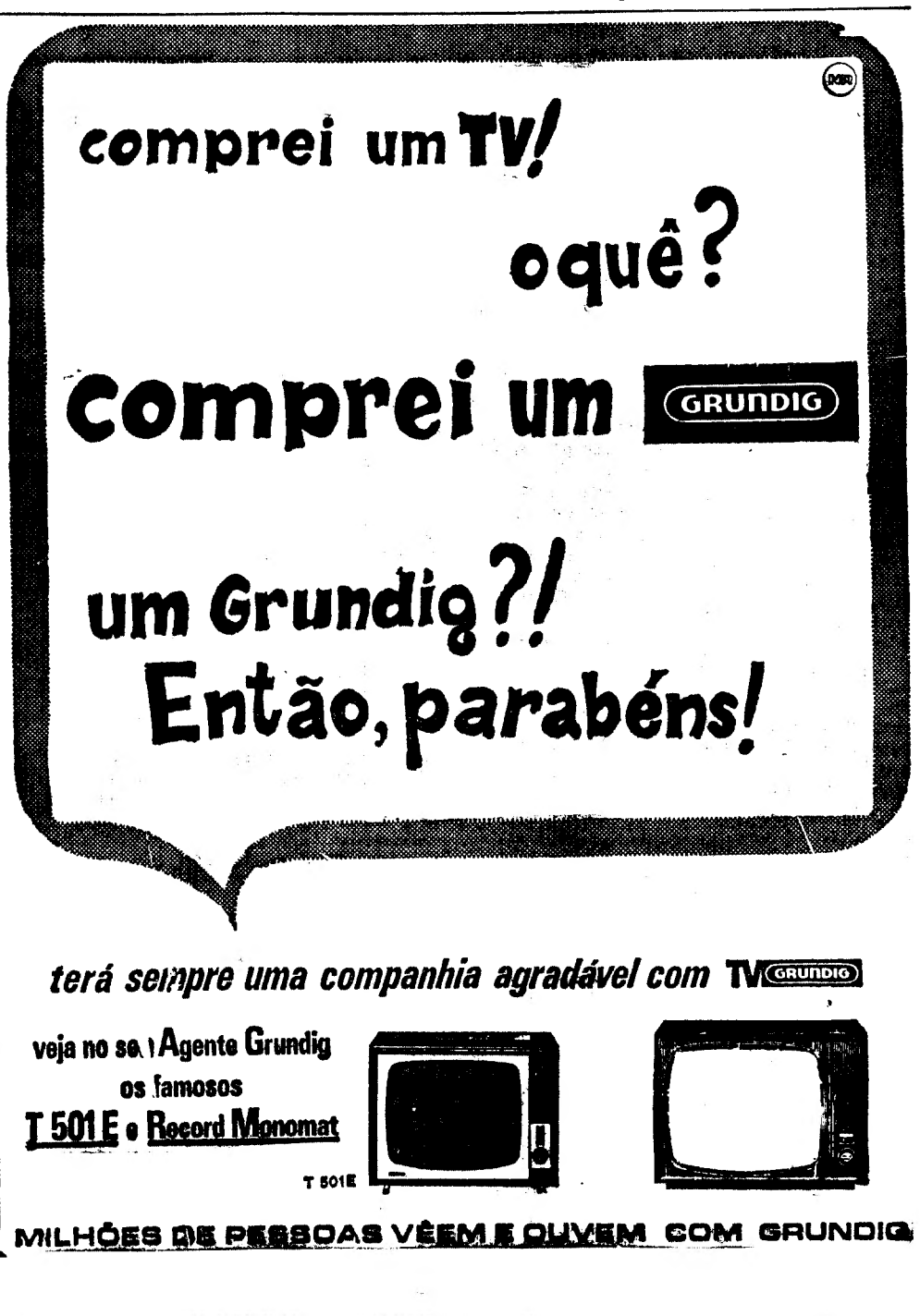
PROBLEMA N.º 9040

HORIZONTAIS: 1 — Insecto ortóptero, saltão, da família dos Grilídos. Espécie de arpão em forma de garfo para fisgar peixe. 2 — A folhagem das plantas. Ninho (Prov.). 3 — Pronome pessoal. Filtra. Olé. 4 — Pronome pessoal. Rio de Portugal. Viração. 5—Caminhar para cá. Cidade do estado de Minas Gerais, Brasil. 6 — Reis. Tratai por tu. Colbalto (s. q.). 7 — Campeão. Rio da Suíça. Atmosfera. 8—Combinar. Sustens com estacas, ou ligas a estas a videira. 9 — Três mil em romano. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Nome de mulher. 10 — Em partes iguais. Guardar segredo. Amónio (s. q.). 11 — Adicionam. Fora para fora.

VERTICAIS: 1 — Rachar. Governantes. 2 — A escória. Nome de peixe. 3 — Magnete natural. Consentimento. 4 — Nota musical. Rema para trás. Aqui. 5 — Fenderam. 6 — Tempo do verbo ir. O mesmo que uma (ant. e pop.). O mais. 7 — Tintas apropriadas para aplicação de tons uniformes e transparentes. 8 — Prefixo de negação. Rio da Rússia. Rádio (s. q.). 9 — Fecho os asas para descer mais depressa. O caminho (Bras. e Pop.). 10 — Pompa. Enterrar. 11 — Dilato. Caruma.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9039

HORIZONTAIS: 1 — Porco. Visem. 2 — Acer. Rota. 3 — Sés. Vem. Lar. 4 — Ti. Lisas. Ri. 5 — Aotos. Razão. 6 — Ab. Ló. 7 — Calos. Âmago. 8 — Rs. Soldo. Ri. 9 — Asa. Rui. Par. 10 — Titã. Feto. 11 — Omega. Farás.

VERTICAIS: 1—Pasta. Crato. 2—Ocelo. Assim. 3 — Res. Tal. Até. 4 — Cr. Lobos. Ag. 5 — Vis. Sôr. 6 — Mês. Luz. 7 — Mar. Adi. 8 — Ir. Salmo. Fa. 9 — Sol. Zoa. Per. 10 — Elara. Grata. 11 — Mário. Oiros.